



# MACROCENÁRIOS E CENÁRIOS REGIONAIS

VERSÃO PRELIMINAR

DRS - PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAIS  
SUSTENTÁVEIS

4/6/2021

DRS

## SUMÁRIO

DRS

## LISTA DE FIGURAS

DRS

## LISTAS DE TABELAS

DRS

**LISTA DE QUADROS**

DRS

## LISTA DE GRÁFICOS

## 1- APRESENTAÇÃO

Este documento faz parte dos estudos realizados sobre as 9 microrregiões do Espírito Santo que integram o projeto RDS, com vistas à subsidiar a elaboração de planos de ações regionais, conforme Convênio de Cooperação Técnica número 001/2020.

O futuro é, por natureza, incerto, principalmente em se tratando de realidades complexas integradas por sistemas sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e outras dimensões que se interpenetram e interagem de forma cada vez mais acelerada.

É, também, imprevisível, o que torna a tarefa de decifrá-lo num desafio, cujo caminho mais apropriado para enfrentá-lo resume-se na busca, na análise e na avaliação dos elementos centrais de sua dinâmica, também denominados condicionantes ou tendências dominantes do processo evolutivo dos acontecimentos.

Assim, pensar e tentar construir no imaginário como serão o Espírito Santo no futuro e seus sub territórios, como as atuais dez microrregiões, num horizonte que alcance os próximos 15 anos, requer um esforço de mapeamento e análise de fatores internos e externos que, simultaneamente, e de forma continuada, estarão presentes.

Alguns mais ostensivamente, outros nem tão perceptíveis. São esses fatores ou condicionantes que, em diferenciadas formas e intensidades, forjarão trajetórias em direção a um quadro fina

Naturalmente, esse quadro final que contemplará um horizonte de tempo de 15 anos espelhará ou se apresentará como resultante de sucessivas decisões, ou em certos casos de omissões, que acontecerão na trajetória.

Mapear, analisar e compreender esses condicionantes torna-se, portanto, fundamental na tarefa que se impões, tanto para a projeção de possíveis cenários, quanto, e mais importante, na definição e formulação de estratégias capazes de fazer com que a

trajetória projetada e ao mesmo tempo almejada possa fazer com que o futuro desejado seja alcançado o mais rapidamente possível. Nesse aspecto, o planejamento apresenta-se como ferramenta fundamental, constituindo-se em mapa de navegação a orientar agentes econômicos, governos e sociedade.

É importante ressaltar que tais condicionantes moldadores do futuro podem ser vistos como elementos facilitadores do caminhar em direção ao futuro desejado, mas também como obstáculos.

Observados em diferentes escalas de amplitude, os mesmos podem ser classificados em internos e externos.

Os internos estão circunscritos a um dado território específico, como aquele que compreende o estado do Espírito Santo e os seus sub territórios. Dizem respeito, portanto, a questões internas, e de alguma forma estarão sob o alcance das políticas públicas e de ações e intervenções da própria sociedade.

Já os externos abrangem desde o que acontece, e tende a acontecer, no mundo globalizado e na dimensão territorial nacional.

Assim, do ponto de vista da construção do futuro do Espírito Santo e de suas microrregiões, os condicionantes podem representar ameaças, oportunidades, facilidades ou entraves.

O que será apresentado a seguir intenta exatamente explicitá-los nas suas diferentes escalas de abrangência: internacional, nacional e estadual. Todos estes, vistos e assumidos enquanto contextos, ou seja, como invólucros e, ao mesmo tempo, parte dos territórios específicos representado pelas regiões.

Até porque, o Espírito Santo e suas microrregiões fazem parte de uma mesma realidade que, no evoluir da história, foram construídos de forma conjunta e imbrincada; na mesma medida que se configura e se caracteriza pelo entrelaçamento, pela interconexão e pela interdependência intra e inter territórios.

## 2-UMA REFERÊNCIA NECESSÁRIA À PANDEMIA DA COVID-19

Com uma certeza quase que absoluta, nos até infindáveis números de cenários projetados para o planeta terra, não fazem menção alguma sobre um provável ou possível evento, que em escala global, pudesse provocar tamanho impacto como a pandemia da COVID-19.

Com a mesma certeza, talvez não na intensidade e dimensões destrutivas, para não dizer também disruptivas, tanto do ponto de vista da sociedade, especialmente na sua organicidade e comportamentos, quanto, mas principalmente na economia global e em intensidades diversas, porém sempre destrutivas, nas economias nacionais.

Ao mesmo tempo que a pandemia destrói, também desnuda mais fortemente os contrastes, as desigualdades e incongruências do modelo de desenvolvimento prevalente no mundo, que por meio de seu efeito destrutivo e disruptivo, faz acelerar, bem mais do que se previa, as transformações nos modos de produzir, gerar riqueza, acessar riquezas e as pessoas e instituições se relacionarem.

Assim, ao mesmo tempo que o mundo vai ter que dar conta dos impactos destrutivos da pandemia, superando-os com a retomada do crescimento, terá também que preparar-se para a compulsória transição climática, digital e tecnológica.

São movimentos que deverão estar necessariamente presentes em cenários que se projetem para o Brasil, para o Espírito Santo e microrregiões. Sem dúvida, muito provavelmente com maior intensidade em economias mais intensamente ligadas a mercados internacionais, caso do Espírito Santo.

É importante ressaltar que as grandes tendências mundiais podem ser vistas tanto como oportunidades como obstáculos ou condicionantes do desenvolvimento nacional, estadual e regional.

Ainda em meio à pandemia, portanto sem ainda se ter discernimento em termos de intensidade e velocidade da retomada da economia em escala mundial, não há como enveredar-se em ensaios mais precisos de previsões ou estimativas dos principais indicadores das principais economias.

A forte vinculação da economia capixaba à economia internacional, especialmente das economias americana e chinesa, as duas perfazendo algo em torno de 60% do total das exportações, pode servir de ajuda num trabalho prospectivo. Como essas duas economias já despontam com melhores desempenhos na saída da crise provocada pela

pandemia, presume-se que o Espírito Santo possa se beneficiar mais do que se proderia projetar para o país.

### **3- CONDICIONANTES E TENDÊNCIAS MUNDIAIS**

Talvez a expressão mais adequada para se retratar a percepção de momento, que na temporalidade é fluído, seria a palavra transição. Só que diferentemente do que é deixado como memória do passado, a fluidez de cada momento presente evolui de forma acelerada.

Nessa perspectiva, o próprio evento da pandemia do COVID-19 pode ser compreendido como parte dessa transição, junto como outras transições como:

- Transição climática
- Transição energética
- Transição digital e tecnológica
- Transição da sociedade

Nesse processo de transição o mundo caracterizar-se-á, por conseguinte, por:

- Volatilidade em alta, com presenças fortes de:
  - Inesperado
  - Instável
  - Desconhecido, como algo a ser desvendado ou desvelado
- Incertezas crescentes
  - Aumento de eventos com causas ainda desconhecidas, como foi o caso da pandemia COVID-19
  - Resultados desconhecidos ou de difícil avaliação e entendimento
- Complexidade

- Interconectividade exponencial provocada pelos avanços em tecnologias de informação e comunicação;
- Dados e informações também expandidas em evolução exponencial
- Ambiguidade crescente
  - Polarização e fragmentação no campo social e na política
  - Contrastes mais evidentes

### **3.1 GRANDES TENDÊNCIAS - MEGATRENDS**

O que são Grandes Tendências?

Denominadas também de “megatrends”, principalmente por implicações e abrangência global, representam forças ou movimentos macroeconômicos, geoestratégicos e na geopolítica, que estão transformando e moldando o mundo e o futuro do coletivo de pessoas de maneira profunda.

As implicações dessas forças são abrangentes e variadas, que podem representar tanto grandes oportunidades para serem aproveitadas, quanto riscos a serem mitigados.

A PwC – PriceWaterHouseCooper<sup>i</sup>, que representa um network de empresas especializadas em consultoria de negócios e que operam e aproximadamente 158 países resumiu as megatendências mundiais em 5 grupos, a seguir enumerados:

- I. Mudança no poder econômico global
- II. Mudanças demográficas
- III. Urbanização acelerada
- IV. Crescimento tecnológico
- V. Mudanças climáticas e escassez de recursos

Essas megatendências terão suas influências e impactos diferenciados por países e regiões e que podem ser ainda desdobradas em dimensões e variáveis específicas, representadas nos tópicos a seguir discriminados:

- A população mundial vai desacelerar seu crescimento e ampliar seu processo de envelhecimento, mas ainda haverá descompasso entre as regiões mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas;
- Os continentes asiático e africano aumentarão suas respectivas participações no total da população mundial;
- O processo de envelhecimento da população mundial modifica as taxas de dependência e vai alterando o perfil da demanda por serviços básicos de saúde, de educação, de alimentação e de tudo o que diz respeito aos cuidados com a vida;
- A economia mundial está se desconcentrando e novos países entram na era da industrialização de forma cada vez mais sofisticada e integrada, alterando a dinâmica produtiva e ampliando os fluxos comerciais internacionais;
- Mudanças no poder econômico mundial implicarão no fortalecimento da economia chinesa, que passara à condição de liderança, bem como também da Índia;
- A participação da classe média passará dos atuais 41% de participação para cerca de 60% nos próximos 30 anos. Isso implicando em pressão crescente por bens e serviços, e em especial por alimentos.
- Com o aumento da população urbana, a sociedade atual deve buscar o desenvolvimento sustentável, capaz de promover o crescimento econômico necessário (produção de alimentos e de energia para suprir as crescentes demandas), ao mesmo tempo em que seja capaz garantir a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para as gerações futuras;
- A industrialização e o crescimento econômico e populacional dos novos países emergentes contribuem para o agravamento das mazelas ambientais que afligem a humanidade em escala global, como é o caso da emissão de gases do efeito estufa, que podem reforçar as tendências de mudanças climáticas;
- A inovação é, reconhecidamente, um dos principais fatores de competitividade econômica, além de possuir um importante potencial para o desenvolvimento social

e ambiental. Entretanto, as incertezas e imprevisibilidades em torno do desenvolvimento científico e tecnológico e suas aplicações sociais e de mercado requerem grandes esforços institucionais;

- As fontes alternativas de energia tendem a ocupar mais espaço na matriz energética mundial, com destaque para a biomassa, no entanto, o petróleo deve manter sua hegemonia no consumo energético mundial;
- Com o processo de Integração Global, especialmente dos países e continentes, as cidades crescem em importância, funcionando estrategicamente como “nós” por meio dos quais fluem informações, dinheiro, mercadorias, serviços e pessoas, tudo por intermédio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- Atualmente, 50% da população mundial já vivem em cidades. Em 2050, a previsão é de que essa proporção será ampliada para dois terços;
- Cidades, especialmente grandes e médias, terão papel crescente na melhoria da competitividade entre países, funcionando como elos conectores de extensas e complexas teias de relações econômicas, sociais, culturais e políticas;
- Novas tecnologias, especialmente aquelas de natureza disruptiva, provocarão impactos significativos na “moldagem” das cidades do futuro, em áreas referentes à infraestrutura e à indústria da construção; processo que será intensificado pela pandemia do COVID-19;
- A “internet das coisas” - *internet of things* - é também um potente *driver* transformador da organização e da vida nas cidades, tornando-as cada vez mais inteligentes. Dessa maneira, o chamado “*network* das coisas” facilitará o acesso dos cidadãos a serviços, a produtos e a pessoas, reduzindo os “atritos” de tempo e espaço;
- Ainda no campo das novas tecnologias, são previsíveis mudanças estruturais nos meios de transporte pelo uso de inteligência artificial atrelada à automação de processos em serviços tipicamente urbanos, tais como limpeza pública, transporte público e privado;
- Cresce a consciência em torno do conceito de cidades sustentáveis, não somente no sentido ambiental do tipo *green cities* (água, saneamento, energia renovável, etc.), mas também incorporando, enquanto elementos de sustentabilidade, a produção de

riquezas, o equilíbrio e a equidade social, a qual permita o acesso livre e democrático aos benefícios de se viver em uma cidade;

- Diante da elevada concentração da população mundial nas zonas urbanas, a cidade continuará sendo importante condicionante das relações socioeconômicas.
- A aceleração das mudanças climáticas incrementará a velocidade da transição energética já em curso em países mais desenvolvidos, inclusive na China. Crescerá a busca por fontes energéticas limpas.

## **3.2 ALGUMAS EVIDÊNCIAS DAS MEGATENDÊNCIAS**

### **3.2.1 População**

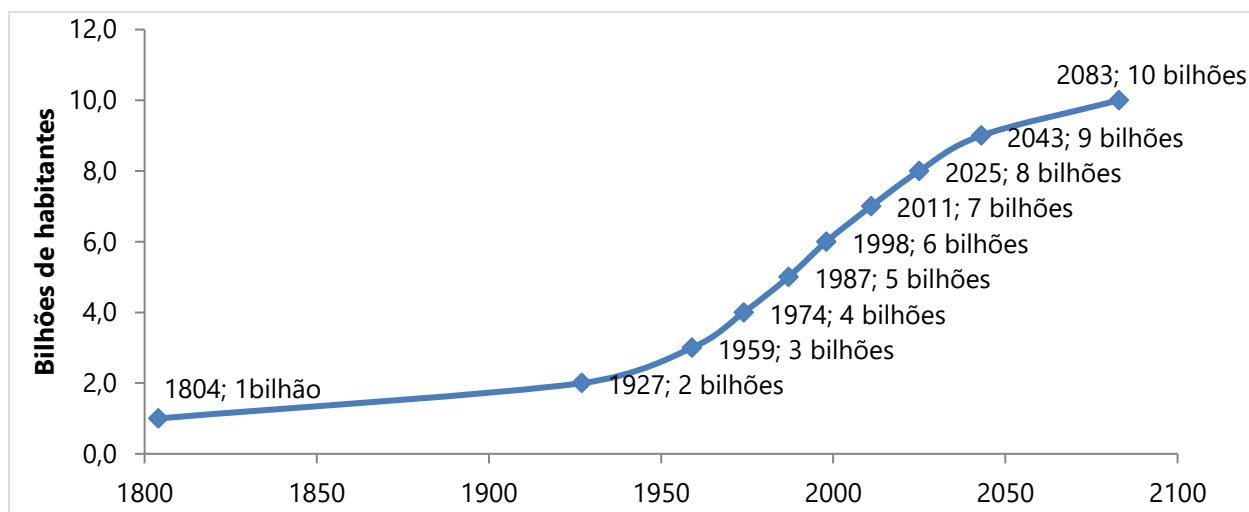
O acréscimo de um bilhão de habitantes no planeta ocorreu em períodos cada vez mais curtos de tempo ao longo dos últimos dois séculos. Em 1804, a população mundial atingiu a marca de um bilhão, sendo que o segundo bilhão só foi alcançado 123 anos depois, em 1927. As marcas de cinco e seis bilhões de pessoas foram atingidas, respectivamente, em 1987 e 1998, ou seja, em um intervalo de apenas onze anos.

Vários fatores podem explicar essa explosão demográfica, destacando-se a elevada taxa de fertilidade, combinada com a redução gradativa das taxas de mortalidade infantil e do concomitante crescimento da expectativa de vida ao nascer. Esses fatores foram derivados, em grande medida, de importantes avanços científicos que transformaram o nosso modo de vida.

Atualmente, o mundo abriga mais de sete bilhões de pessoas e, segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), somente chegaremos à marca de oito bilhões em 2025, após um intervalo de 14 anos. Na verdade, a partir de 1998, os intervalos registrados passam a ficar cada vez mais espaçados, refletindo o contínuo decréscimo da taxa anual de crescimento da população mundial.

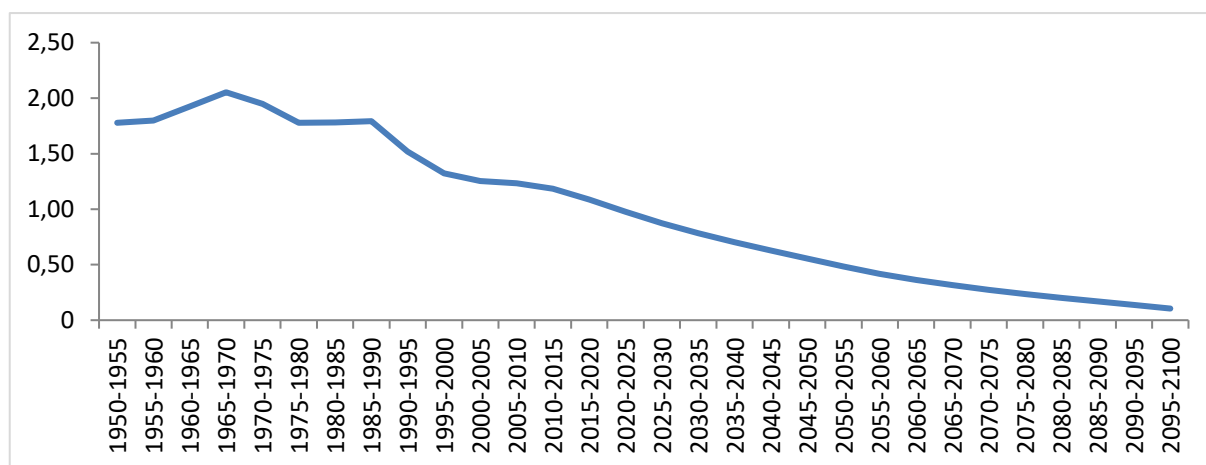
A evolução da população mundial, entre os anos de 1800 e 2100, é mostrada no Gráfico 1. Na sequência, o Gráfico 2 apresenta a taxa anual de crescimento da população mundial entre 1950 e 2100.

**Gráfico 1 - Evolução da população mundial a cada bilhão de habitantes, 1800-2100**



Fonte: ONU (2012) apud Espírito Santo (2013b, p. 63).

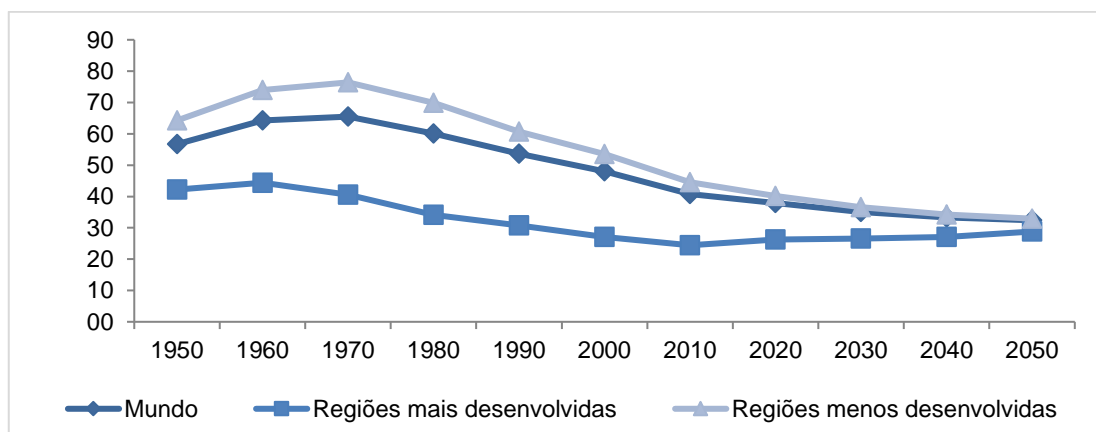
**Gráfico 2 – Taxa anual de crescimento da população mundial, 1950-1955/2095-2100**



Fonte: United Nations (2017).

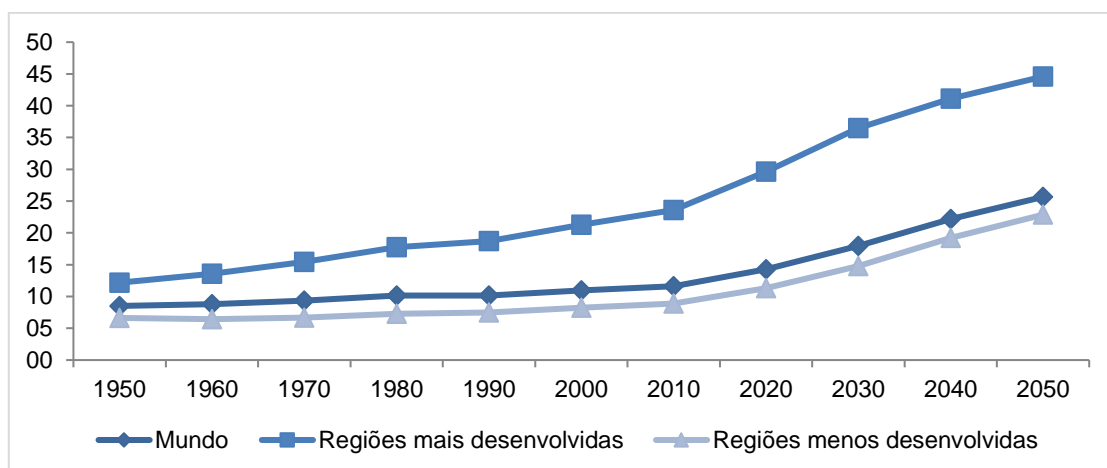
O perfil etário da população mundial também se encontra em rápido processo de mudança, apontando para um relativo aumento da população idosa em relação à população de jovens e crianças. A razão de dependência mostra uma relativa redução da população mais jovem (até 14 anos), enquanto a população de pessoas mais idosas (65 anos ou mais) aumenta sobre a população da faixa etária considerada ativa (15 a 64 anos), como é possível observar nos Gráficos 3 e 4.

**Gráfico 3 - Taxa de dependência dos mais jovens no mundo, segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050**



Fonte: ONU (2012).

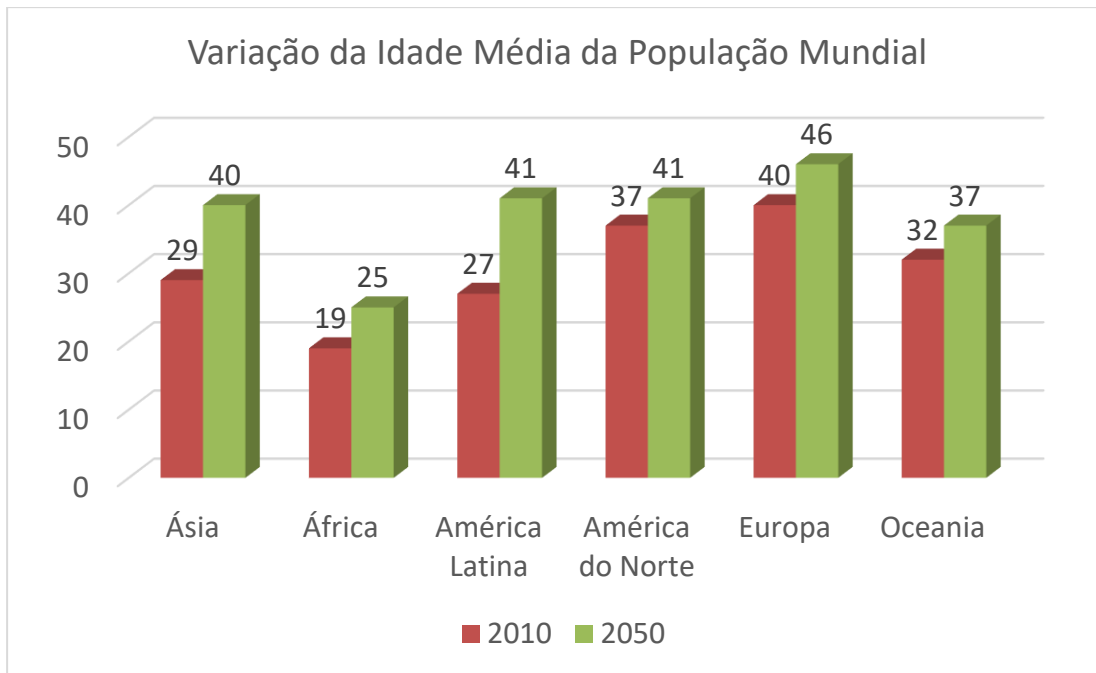
**Gráfico 4 - Taxa de dependência de idosos no mundo (em percentual), segundo o desenvolvimento das regiões, 1950-2050**



Fonte: ONU (2012).

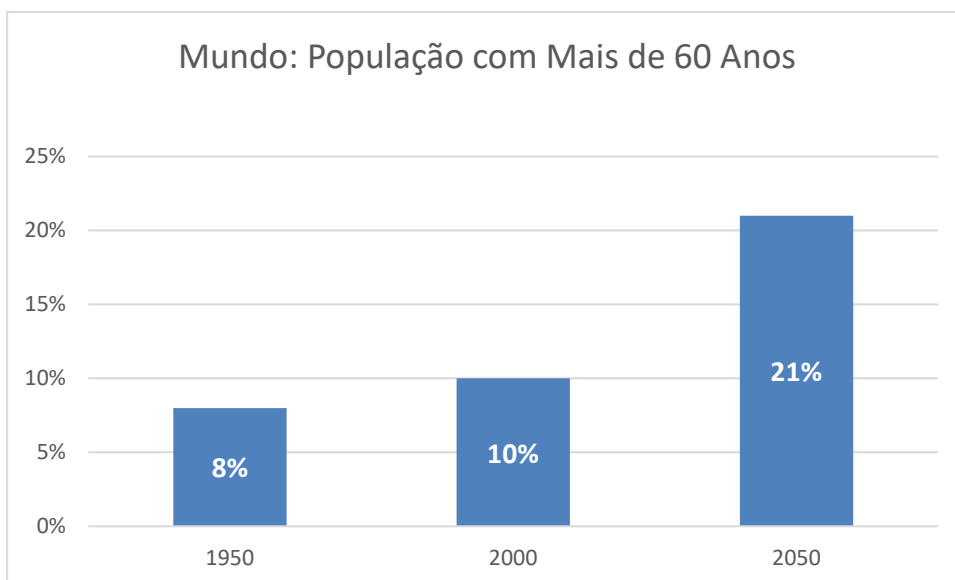
Com esse novo perfil, as demandas da sociedade alteram-se no que diz aos serviços públicos prestados e à infraestrutura disponível. Os países mais desenvolvidos apresentam essa tendência de forma mais acentuada que as regiões menos desenvolvidas.

**Gráfico 5 - Média de Idade da População Mundial por Continente**



Fonte: Ipsos

Gráfico 6- Proporção da População Mundial com Mais de 60 anos

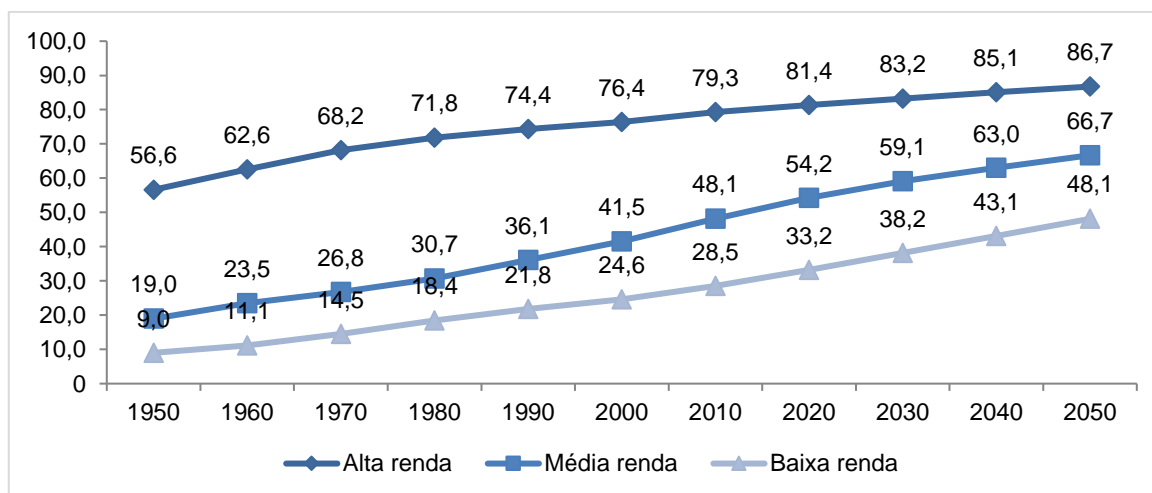


Fonte: UM Report Population Ageing

### 3.2.2 Urbanização e pressão sobre alimentos e recursos naturais

A taxa de urbanização nos países mais populosos, classificados dentro do parâmetro de média renda, vem se acelerando. Passou de 28,8%, em 1970, para mais da metade da população total em 2015, de modo que a estimativa para 2050 é que essa taxa chegue a 66,7%. O grupo de países de baixa renda ainda se encontra muito aquém na taxa de urbanização, haja vista que apenas menos de um terço de sua população total vive no meio urbano, embora também tenha ocorrido um avanço no processo de urbanização. No grupo de países desenvolvidos, a população urbana já ultrapassou a rural há muitas décadas, de maneira que pode vir a atingir 86,7% no ano de 2050 (Gráfico 5).

**Gráfico 7 - Taxa de urbanização dos países por classe de renda, 1970-2010**

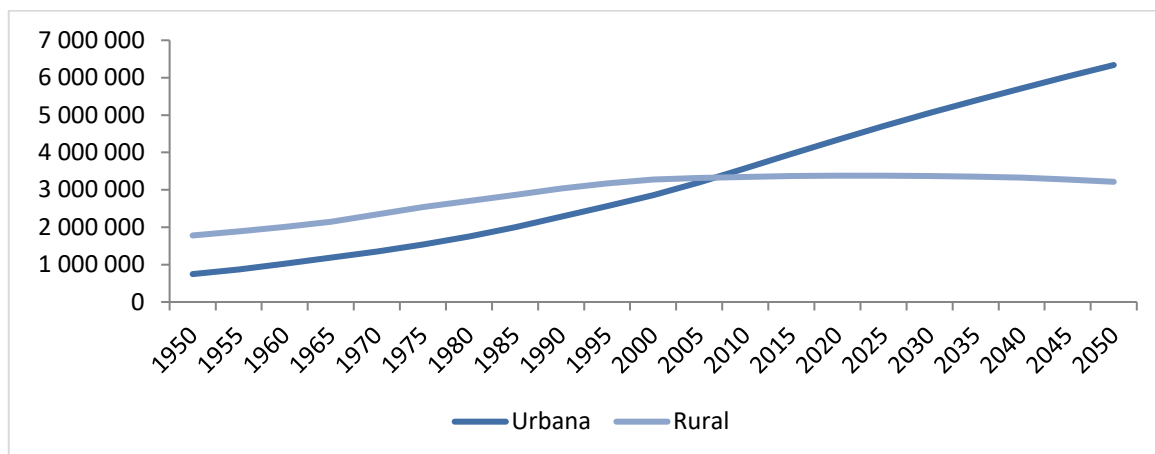


Fonte: United Nations (2014).

Tomando-se a média mundial, a população urbana já ultrapassou a rural entre os anos de 2005 e 2010. A partir de então, o crescimento da população urbana é acelerado

enquanto há uma estagnação da população rural, que, a partir de 2025, começa a decrescer, não apenas em números relativos, mas também em números absolutos

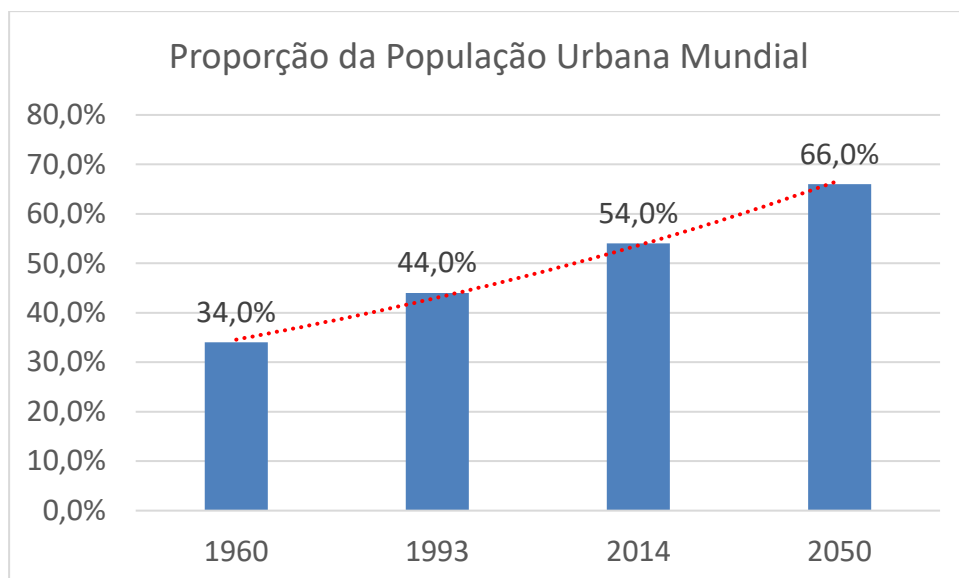
**Gráfico 8 - Evolução da população mundial, urbana e rural (mil habitantes), 1950-2050**



Fonte: United Nations (2014).

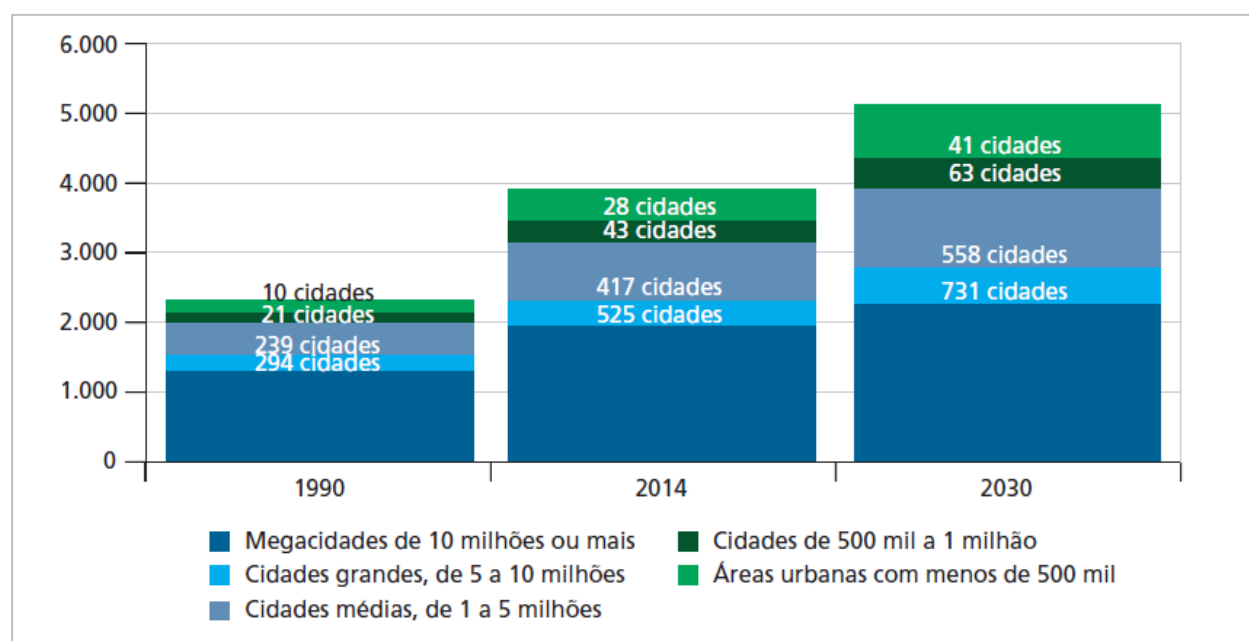
Enquanto isso, a população urbana estará, de forma crescente, concentrando-se em megacidades de 10 milhões ou mais de habitantes.

Gráfico 9- Proporção da população urbana mundial



Fonte: Ipsos

**Gráfico 10 - Distribuição da população urbana mundial segundo o tamanho das cidades (milhões habitantes), 1990-2030**



Fonte: United Nations (2014) apud IPEA (2015, p. 40).

O ingresso dos novos países emergentes na economia mundial vem ocasionando aumento significativo nas respectivas taxas de urbanização, que, por conseguinte, elevam o nível de consumo, especialmente de alimentos e de energia.

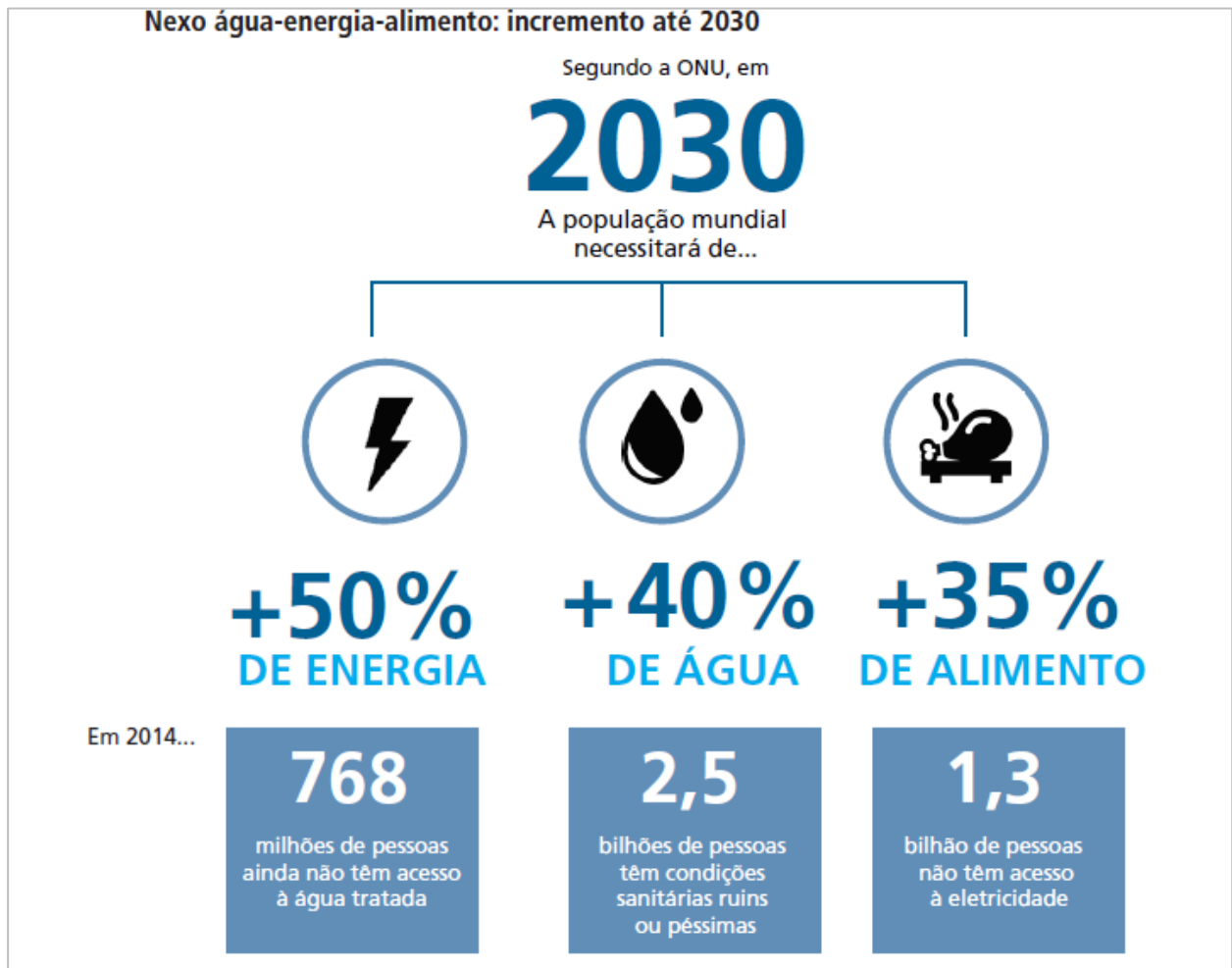
A expansão desse consumo tem gerado pressão cada vez maior sobre os recursos naturais à medida que mais pessoas são incorporadas ao mercado e demandam produtos e serviços mais compatíveis com a vida urbana. Esse fato tem reflexos na escala de extração e de transformação de matérias-primas a fim de atender aos mercados emergentes, com possíveis impactos sobre o meio ambiente.

Nesse aspecto, o Brasil se transformará num grande produtor e fornecedor mundial de alimentos.

Sob a ótica do consumo *per capita* de energia elétrica, o aumento é maior nos países de média renda, onde se encontram, em grande parte, as nações emergentes que têm aumentado sua participação econômica, de produção ou de consumo. Embora os países de média e de baixa renda possuam consumo *per capita* bastante inferior ao dos países de alta renda, a tendência é que esse consumo cresça ainda mais, à proporção que desenvolvam e sofisticem o seu padrão de consumo. Por outro lado, o consumo *per capita* nos países de alta renda tende a diminuir em razão, por exemplo, do acesso a tecnologias energéticas mais eficientes.

Em consequência da tendência às aglomerações urbanas, até 2030, serão intensificadas as demandas por energia, água e alimentos, com o agravante de que atualmente já se verifica uma carência considerável para uma parcela expressiva da população mundial (Figura 1).

**Figura 1 - Situação atual e futura (2030) do consumo de energia, água e alimentos no mundo**



Fonte: Unesco (2014) apud IPEA (2015, p. 142).

### 3.2.3 Ciência e tecnologia - impactos disruptivos

Inovar é imprescindível para as economias modernas aumentarem a competitividade no mercado internacional e a eficiência produtiva. No entanto, mais do que aumentar a produtividade, a inovação deve ser empregada para melhorar a qualidade de vida.

É importante destacar que a inovação é um processo baseado no conhecimento. Esse conhecimento é tácito e intangível, resultado de esforços individuais ou coletivos, sendo

acumulado ao longo do tempo por meio de pesquisa e de experimentação. O alcance desse nível de saber passa, necessariamente, pela questão educacional, que envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Nas próximas décadas, as mudanças na fronteira do conhecimento científico estarão vinculadas à biotecnologia, à nanotecnologia e às tecnologias de informação e comunicação, as quais ainda não atingiram sua plenitude de aplicação e disseminação.

Esses são os elementos-chaves de uma terceira revolução industrial, que se configura a partir da compreensão e do domínio dos fenômenos físicos, químicos e biológicos, que nos permitem manipulá-los e solucionar problemas. Avanços nessas áreas têm o potencial de desencadear um novo paradigma, revolucionando a maneira como se enxergam e se utilizam os recursos naturais, biológicos e as fontes de energia, podendo tornar obsoletos os insumos, os processos e os produtos tradicionais conhecidos na atualidade.

A ciência já permite a modificação e a construção de novas estruturas, minerais ou orgânicas. Já em curso, embora em fase ainda inicial, esta revolução pode causar grandes impactos na sociedade e na maneira como se vive, produz e interage com o meio. A inovação emerge, sem dúvida, não apenas como fator de competitividade nos mercados atuais, mas também na competitividade e desenvolvimento futuro dos países.

**Quadro 1** apresenta as potencialidades tecnológicas admitidas para o ano de 2030.

**Quadro 1 - Potencialidades tecnológicas admitidas para 2030**

<b>Inteligência artificial</b>	• Máquinas de tradução
	• Maiores atributos de cognição
<b>Robótica</b>	• Esqueletos externos
	• Veículos aéreos não tripulados
	• Robôs domésticos
	• Multi-robôs coordenados
<b>Biotecnologia</b>	• Drogas inteligentes
	• Medicina personalizada
	• Biologia sintética
	• Tratamentos com célula-tronco
	• Terapia genética
<b>Materiais</b>	• Nanotubos de carbono
	• Biomateriais
	• Nanofios
<b>Energia</b>	• Piezo eletricidade
	• Nanogeradores
	• Fotossíntese artificial
	• Reator de tório

Fonte: Espírito Santo (2013b).

Algumas características das mudanças tecnológicas e tendências:

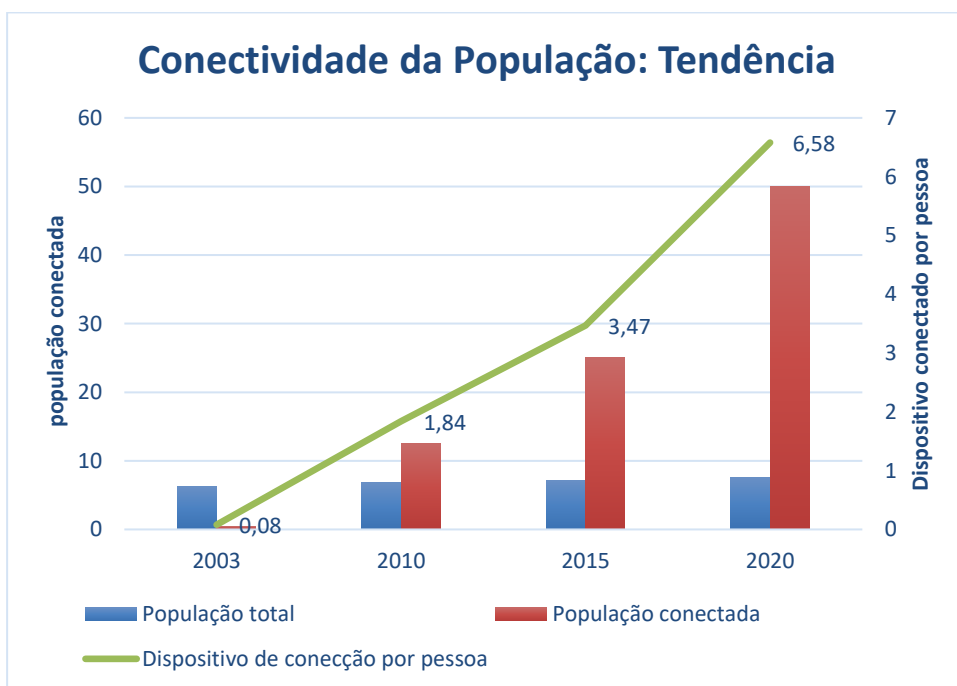
- ✓ O padrão de mudança tecnológicas será exponencial com implicações em praticamente todos os setores industriais. Pessoas serão substituídas em seus postos de trabalho por máquinas, robôs e AI – Inteligência Artificial.
- ✓ Dados e informações são as novas fontes de recursos. Um outro tipo de recurso.
- ✓ Automação de processos de trabalho: Estima-se que cerca de 60% do total das ocupações atuais terão 30% de seus componentes de atividades automatizadas.
- ✓ Novas indústrias irão surgir com novas demandas por novas ocupações. Portanto, novas oportunidades de trabalho.

## DRS

- ✓ Mundo mais conectado à internet: máquinas, automóveis, pessoas
- ✓ Mas, a robótica e a IA – Inteligência Artificial proporcionarão melhor padrão de vida, bem como também melhor infraestrutura e menor custo de transporte de mercadorias e pessoas.
- ✓ Novas tecnologias aplicadas ao campo da saúde implicará em vidas mais longas para as pessoas.

A conectividade da população mundial pode ser visualizada na figura abaixo e serve de indicativo de tendência para os próximos anos. Enquanto em 2010 cada habitante do planeta terra dispunha de 1,84 dispositivos móveis, em 2020 esse número já atingiu 6,58.

Figura 11 – População Conectada na Internet



Fonte: Fonte: Cisco Internet Business Solutions Group

### 3.2.4 Mudanças geoeconômicas e Geopolíticas

#### 3.2.4.1- Introdução

Grandes eixos de tendências:

- ✓ As economias emergentes ditarão o crescimento dos mercados: Essas economias respondem hoje por cerca de 80% do crescimento global e 85% do consumo global, o correspondente a mais que o dobro do observado nos anos 90.
- ✓ A China chegará à liderança da economia mundial
- ✓ A Ásia terá em 2050 uma população de cerca de 5 bilhões de pessoas e terá a maior parcela da classe média mundial;
- ✓ O mundo observará mudança no sistema de poder, com o crescimento da Ásia
- ✓ Estados Unidos e União Europeia perderão participação na economia mundial e na geopolítica.

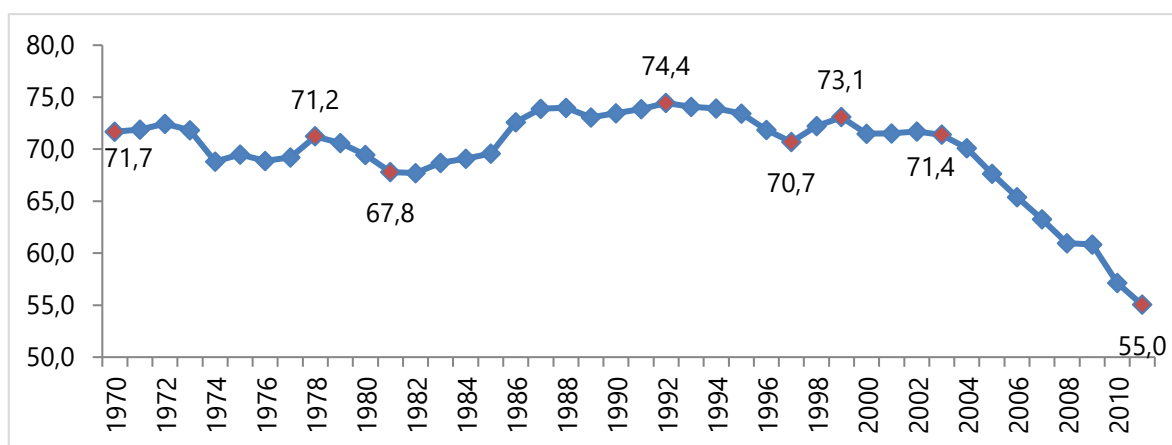
No cenário econômico, uma das principais transformações ocorrida nos primeiros anos da década de 2000 foi a inclusão de novos países na era da industrialização, alterando, portanto, a dinâmica produtiva mundial, além de ampliar os fluxos comerciais internacionais.

A participação das três maiores economias desenvolvidas - Estados Unidos, Japão e os países da União Europeia - no Produto Interno Bruto (PIB) mundial caiu significativamente, sobretudo, a partir de 1999. As três economias, que chegaram a concentrar mais de 70% do PIB mundial, em 1992, desde então, vêm perdendo

participação, chegando a 55% do PIB mundial, em 2010 (Gráfico 12 - **Participação das maiores economias no PIB mundial a preços de aquisição, 1970-2010 (%)**)

Essa perda relativa na participação das economias mais desenvolvidas no cenário econômico internacional ocorreu em função da ascensão de alguns países emergentes, implicando a relativa desconcentração da produção de riquezas no mundo.

**Gráfico 12 - Participação das maiores economias no PIB mundial a preços de aquisição, 1970-2010 (%)**



Fonte: Banco Mundial apud Espírito Santo (2013b, p. 67).

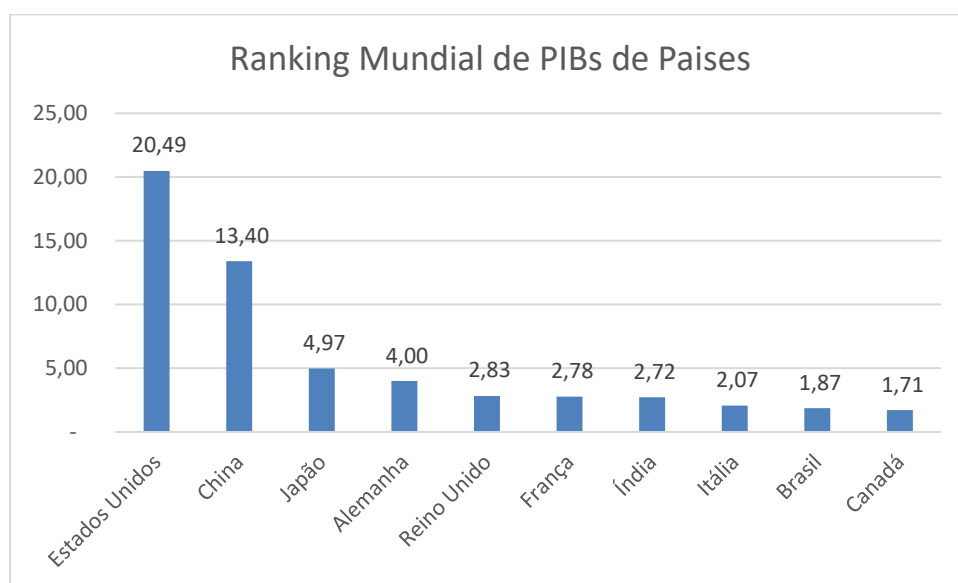
A China destaca-se nesse processo superando, inclusive, os Estados Unidos. A contribuição da China para o crescimento mundial será superior a qualquer outro país do mundo, sendo que a demanda nos mercados emergentes por infraestrutura, habitação, bens de consumo e equipamentos vai ampliar ainda mais os níveis de investimentos nesses países que, conseqüentemente, apresentarão maiores taxas de crescimento, ampliando, assim, sua participação no PIB mundial. Nas próximas décadas, deve aumentar, inclusive, a importância de emergentes regionais, tais como Colômbia, Indonésia, Nigéria, África do Sul, Coreia do Sul, México e Turquia.

Desde a Revolução Industrial, no século XVIII, a indústria é considerada como motriz do desenvolvimento de um país. Apesar de diversos questionamentos acerca do PIB setorial na era do conhecimento, em que os setores estão cada vez mais inter-

relacionados e os serviços ganham destaque cada vez maior entre os países, não se pode negar a importância da produção industrial para o desenvolvimento de um país, em especial, pelo elevado nível de conhecimento exigido nos investimentos e nos processos produtivos.

Os 12 países com os maiores PIBs industriais também ocupam destacada posição no comércio internacional (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Entretanto, há uma tendência de que a participação relativa desse grupo de países no comércio internacional sofra uma redução à medida que outros países em desenvolvimento aumentem sua participação nas transações internacionais de bens e serviços. É o caso de Hong Kong e de Singapura que, em 2010, responderam juntos por mais de 5% das exportações mundiais.

**Gráfico 13 - Ranking das 10 Maiores Economias Mundiais - 2021**



Fonte: FMI- Fundo Monetário Internacional – World Economic Outlook

Enquanto pequenos países ocupam seus espaços na economia mundial, potências econômicas, como os Estados Unidos, Alemanha, Japão, França e Reino Unido, tendem a perder cada vez mais a participação relativa no comércio internacional. Em 1990, esses cinco países participavam com 44% das exportações mundiais, caindo para apenas 29%, em 2010. Grande parte desse mercado foi preenchida com as exportações

## DRS

chinesas, que representavam apenas 1,4%, em 1990, e chegaram, em 2010, com 9,3% do total das exportações (Tabela 1) (

**Tabela 1 - Participação dos países com maior PIB industrial no comércio internacional de bens e serviços\* (em percentual), 1990-2010**

Ranking no PIB industrial	País	Exportações			Importações		
		1990	2010	Ranking 2010	1990	2010	Ranking 2010
1	Estados Unidos	13,02	9,78	1	14,9	12,67	1
2	China	1,39	9,3	2	1,13	8,23	2
3	Japão	7,85	4,62	4	7,18	4,31	4
4	Alemanha	11,49	8,17	3	10,33	7,35	3
5	Brasil	0,85	1,24	22	0,68	1,32	21
6	Rússia	-	2,36	13	0	1,75	17
7	Itália	5,34	2,9	9	5,28	3,17	7
8	França	6,71	3,51	5	6,62	3,9	6
9	Reino Unido	5,8	3,5	6	6,38	3,95	5
10	Canadá	3,63	2,45	12	3,6	2,67	10
11	Índia	1,8	2,91	8	0,71	2,38	12
12	Coreia do Sul	0,56	1,85	16	1,85	3,02	8
Total		58,45	52,61		58,67	54,73	

Fonte: UNCTAD apud Espírito Santo (2013b).

\* Calculado com base nos valores absolutos em dólares e taxas de câmbio a preços correntes.

#### 3.2.4.2- Sinalizadores de Tendência

- Efeitos da Pandemia

Os impactos da pandemia terão implicações nas trajetórias de crescimento da economia mundial e de forma diferenciada entre países.

Segundo estimativas elaboradas pelo FMI – Fundo Monetário Internacional a economia mundial decresceu cerca de 3,5% em 2020, por conta da pandemia da COVID-19. Somente na zona do Euro a queda foi de 7,2%. O único país a apresentar crescimento foi a China, com 2,3%.

A queda acentuada no nível geral das atividades econômicas em 2020 reverberará também para os próximos anos, principalmente em razão de ondas sucessivas de contágios do Coronavírus.

## DRS

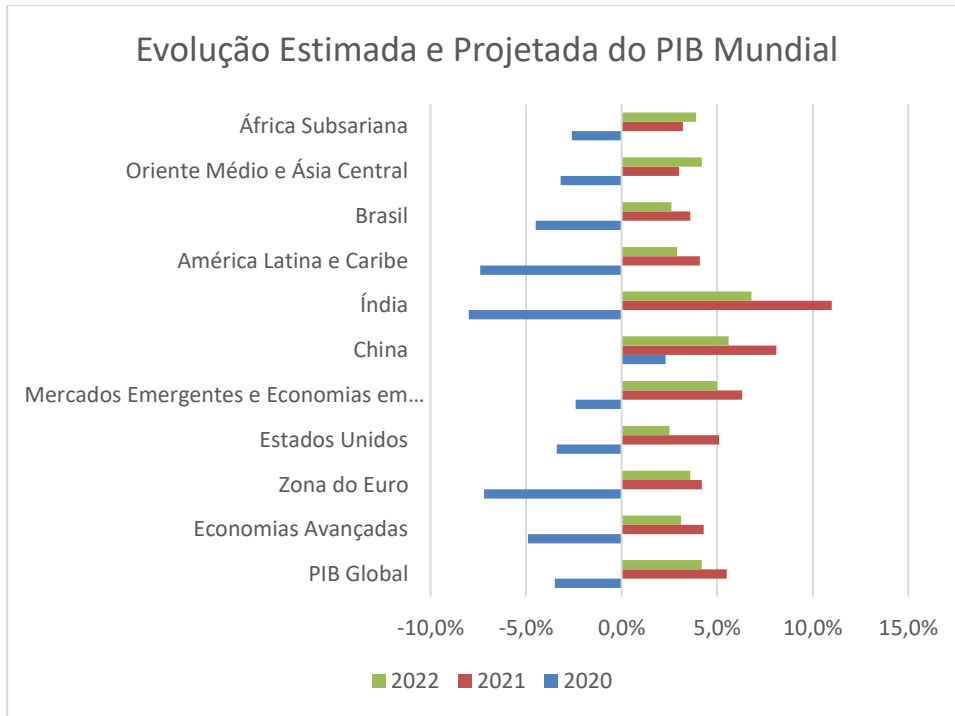
O FMI – Fundo Monetário Internacional na sua última projeção estima uma retomada do crescimento mundial em 5,5%. No entanto, é muito provável que esse patamar não seja atingido por conta da extensão de restrições impostas para a contenção da pandemia.

Tabela 2 – Desempenho do PIB Mundial e Projeções no Médio Prazo

Discriminação	2020	2021	2022
PIB Global	-3,5%	5,5%	4,2%
Economias Avançadas	-4,9%	4,3%	3,1%
Zona do Euro	-7,2%	4,2%	3,6%
Estados Unidos	-3,4%	5,1%	2,5%
Mercados Emergentes e Economias em desenvolvimento	-2,4%	6,3%	5,0%
China	2,3%	8,1%	5,6%
Índia	-8,0%	11,0%	6,8%
América Latina e Caribe	-7,4%	4,1%	2,9%
<b>Brasil</b>	<b>-4,5%</b>	<b>3,6%</b>	<b>2,6%</b>
Oriente Médio e Ásia Central	-3,2%	3,0%	4,2%
África Subsariana	-2,6%	3,2%	3,9%

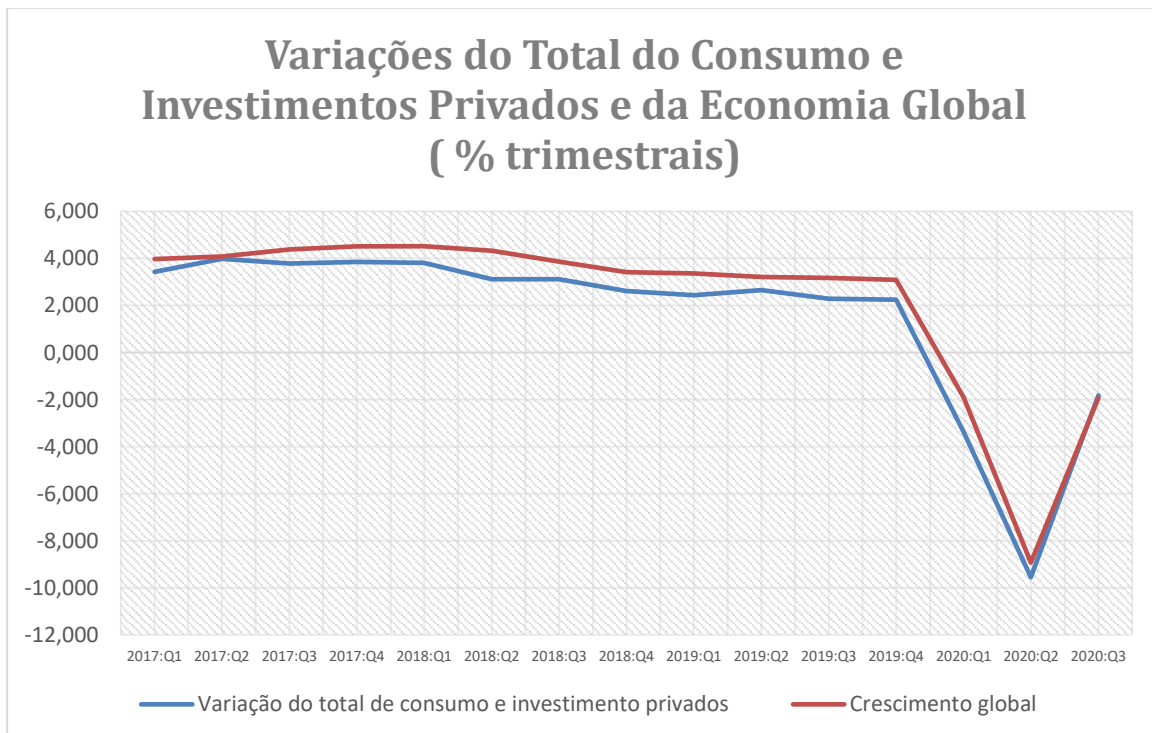
Fonte: FMI - Fundo Monetário Internacional

Gráfico 12 – Evolução Recente do PIB Mundial e de Grupos de Países



Consumo e investimentos ainda reagem lentamente no mundo, conforme pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 13 – Evolução Trimestral do Consumo e PIB Global



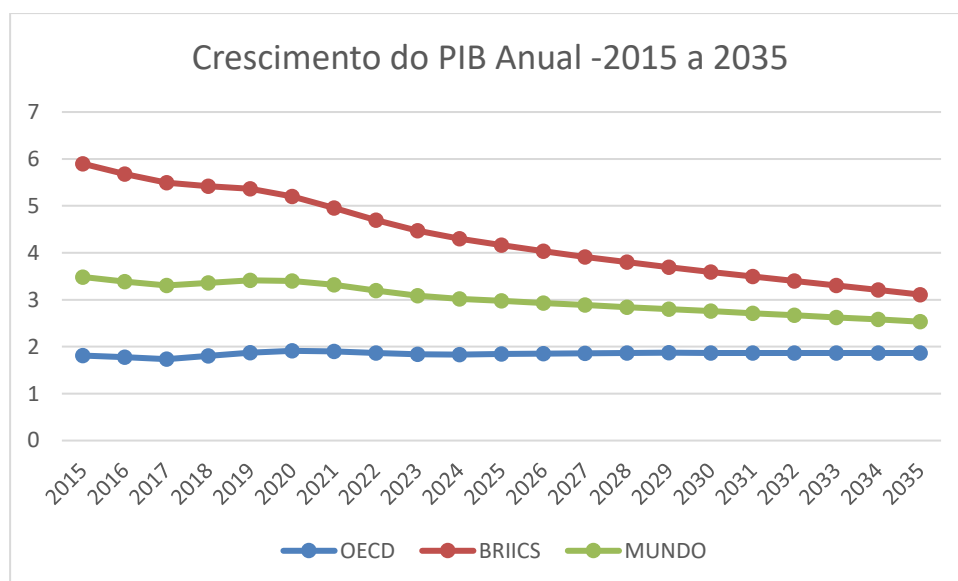
Fonte: World Economic Outlook, January 2021 *Update*

- A Economia Mundial Tenderá a Crescer a taxas menores

A OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico projeta para os próximos 15 anos taxas descendentes de crescimento global. Tendência que deverá impactar da mesma forma e direção os fluxos do comércio internacional.

Em síntese a tendência é indicativa de redução das distâncias entre as taxas de crescimento dos grandes blocos econômicos, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

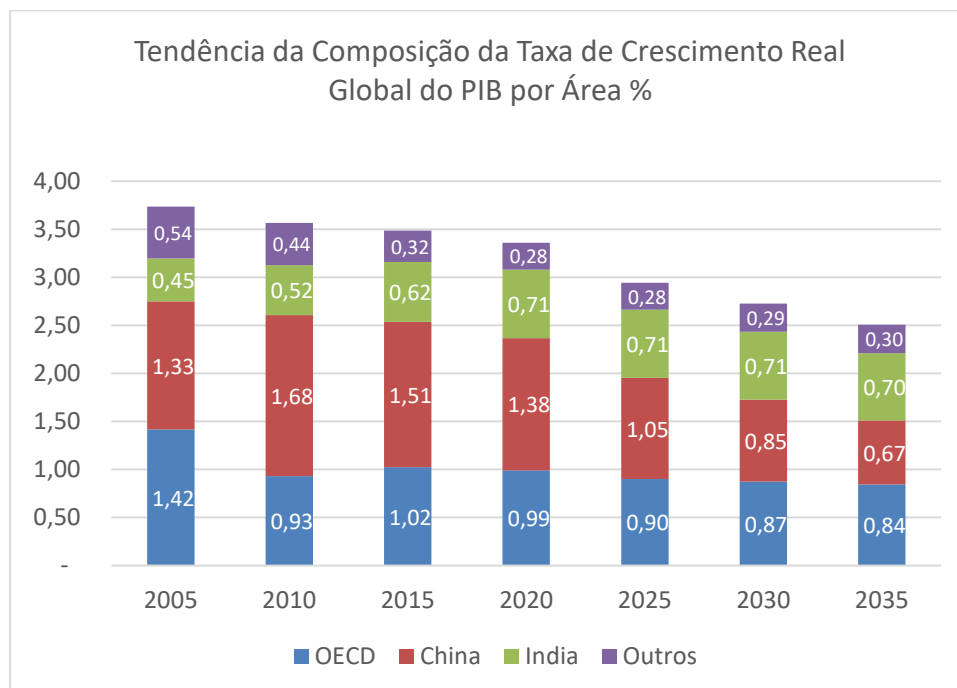
Gráfico 14 – Tendência de Crescimento do PIB Global



Fonte: [The Long View: Scenarios for the World Economy to 2060 - © OECD 2018](#)

Tendência que implicará em contribuições sucessivamente menores, por exemplo, da China, para o crescimento global.

Gráfico 15 – Composição da Taxa de Crescimento Real Global



Fonte: <http://www.oecd.org/newsroom/oecd-economic-scenarios-to-2060-illustrate-the-long-run-benefits-of-structural-reforms.htm>

Na mesma direção, é esperado que os fluxos do comércio internacional também seja reduzidos, como já observado entre os anos de 2014 a 2019.

Tabela 3 – Exportações e Importações Globais

Discriminação	Exportações			Importações		
	2014	2019	Saldo	2014	2019	Saldo
Total Mundo	19.008	18.932	76	19.055	19.264	- 209
Economias em desenvolvimento	8.482	8.406	76	8.033	8.053	- 20
África	561	470	91	643	580	63
América	1.084	1.056	28	1.159	1.081	78
Ásia e Oceania	6.837	6.880	- 43	6.231	6.392	- 161
Economias em transição	762	652	110	552	515	37

Economias desenvolvidas 9.764 9.874 - 110 10.470 10.696 - 226

Fonte: <https://data.oecd.org/trade/trade-in-goods-and-services.htm#indicator-chart>

- Crescimento da Classe Média Mundial

Ásia e Pacífico terão em 2030 mais da metade da classe média mundial.

Tabela 4- Tendência de Crescimento da Classe Média Mundial

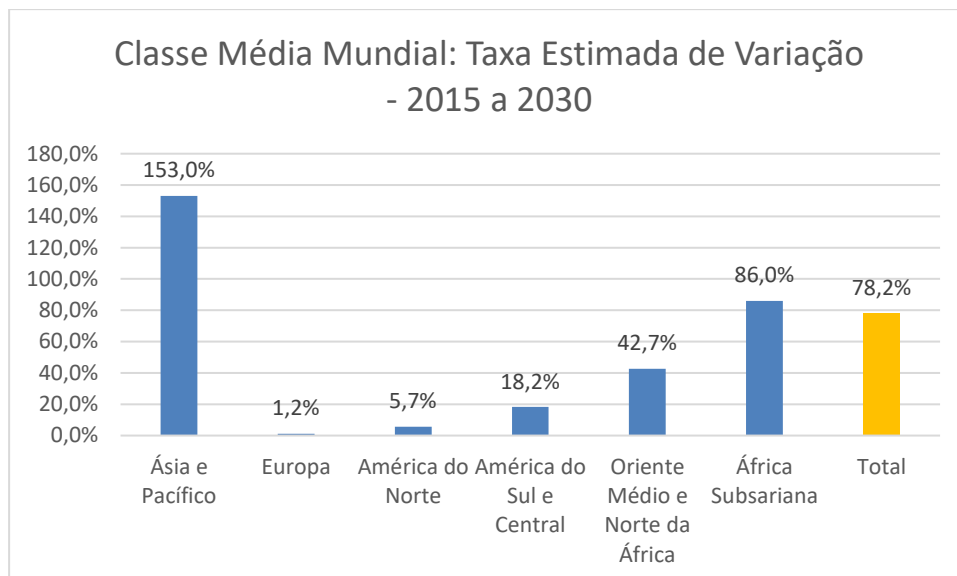
Tendência da Classe Média no Mundo - em milhões de pessoas

Região	2015	2030
Ásia e Pacífico	1.380	3.492
Europa	724	733
América do Norte	335	354
América do Sul e Central	285	337
Oriente Médio e Norte da África	199	284
África Subsariana	114	212
Total	3.037	5.412

<https://www.statista.com/topics/3512/global-megatrends/>

A taxa média de crescimento da classe média na Ásia e Pacífico atingirá o dobro do crescimento da classe média global em 2030.

Gráfico 16- Taxa Estimada de Variação da Classe Média Mundial



Fonte: <https://www.statista.com/topics/3512/global-megatrends/>

### 3.3 MEGATENDÊNCIAS MUNDIAIS E AS CIDADES

Existem razões de sobra para as políticas mais gerais, regionais e também locais, de desenvolvimento do futuro atentem para as cidades.

O homem está se transformando em urbano. Ou seja, em morador e cidadão. Mais da metade da população mundial já vive em cidades. E a tendência é de que o processo de urbanização se acelere. Em países desenvolvidos a população rural chega a representar menos de 5% do total da população. Casos, por exemplo de países da Europa e nos Estados Unidos.

No Brasil, o contingente da população rural também vem decrescendo e já chega a aproximadamente 15%. Especificamente no Espírito Santo esse percentual é ainda menor. É muito provável que por volta de 2035 a população rural do Brasil e no Espírito Santo chegue a patamares abaixo de 10%.

Essa tendência trará implicações estruturais significativas, com implicações sobretudo nas políticas públicas e alocações de investimentos tanto públicos, quanto privados.

Em síntese, as cidades terão papel importante na dinâmica geral da economia e da sociedade. Daí decorrendo a necessidade de se introduzir esse tema especificamente como tendência.

Razões e implicações dessa tendência:

- ✓ A percepção é de que a vida nas cidades é melhor: acesso facilitado a serviços em geral, como saúde, educação, oportunidades de emprego, cultura, facilitação nas transações econômicas e relações de pessoas;
- ✓ As cidades se transformarão em “locus” de novas tecnologias, inovação e inteligência – Smart cities, com amplificação de externalidades;
- ✓ Por outro lado as cidades demandarão novas infraestruturas e serviços, de logística que facilite a mobilidade de pessoas e bens e serviços.
- ✓ Exigência de melhores cuidados com segurança e assistência à saúde da população. Ou seja, sistemas de saúde e de segurança terão que se adequarem às novas tecnologias e demandas.
- ✓ São previsíveis mudanças no comportamento do consumo com os migrantes aderindo aos novos símbolos do progresso.

### 3.3.1 Papel das cidades

- Em decorrência dos elevados níveis de urbanização, as cidades serão determinantes para o futuro desenvolvimento econômico, social e territorial;
- As cidades desempenham um papel crucial como motores da economia, como espaços de conectividade, de criatividade e de inovação e enquanto centros de serviços para as áreas circundantes;
- As cidades são também locais onde se concentram problemas, tais como o desemprego, a segregação e a pobreza;
- As cidades são, por conseguinte, essenciais para o êxito da estratégia de desenvolvimento;
- As fronteiras administrativas das cidades não refletem a realidade física, social, econômica, cultural ou ambiental do desenvolvimento urbano, de maneira que são necessárias novas formas e mais flexíveis de governança.

### **3.3.2 Visão das cidades do futuro**

- Um lugar de avançado progresso social, com um elevado grau de coesão social, uma habitação socialmente equilibrada, além de serviços sociais, de saúde e de educação para todos;
- Uma plataforma para a democracia, para o diálogo cultural e para a diversidade;
- Um espaço de regeneração verde, ecológica ou ambiental;
- Um espaço atrativo, que seja motor de crescimento econômico.

### **3.3.3 Ameaças ao futuro das cidades**

- Mudanças demográficas, com população mais velha e menor crescimento, podem provocar esvaziamentos em pequenas cidades, reduzindo assim a utilização de infraestrutura de serviços, tornando-os ociosos. Este fenômeno já ocorre principalmente em países da Europa;
- Estagnação econômica pode levar também a esvaziamento de cidades ou partes de médias e grandes cidades. Fenômeno já observado nos Estados Unidos e em alguns países da Europa;
- Incapacidade na geração de trabalho para todos. O processo de transição para patamares tecnológicos mais avançados, especialmente com uso da Inteligência Artificial, robótica, tende a produzir impactos negativos na geração de postos de trabalho. Parte da força de trabalho terá dificuldade na busca por trabalho;
- Disparidades de rendimentos e aumento do empobrecimento. Trata-se de um movimento já observado na Europa e mesmo nos Estados Unidos. Esse fenômeno terá implicações fortes do lado da oferta de bens e serviços por conta de redução da massa de renda e conseqüente limitações de demanda;
- A expansão urbana e a difusão de povoamento de baixa densidade estão entre as principais ameaças ao desenvolvimento territorial sustentável. Isso porque os serviços públicos são mais caros e difíceis de serem ofertados. Além disso, os recursos naturais tendem a ser sobre-explorados, como também as redes de

transportes públicos podem ser insuficientes, fazendo aumentar a dependência do automóvel, com impactos no trânsito;

- Os ecossistemas urbanos estarão sob pressão crescente e a expansão urbana tenderá a aumentar a impermeabilização dos solos e também ameaçando a biodiversidade, que por sua vez implicará em aumentam tanto o risco de inundações como de escassez de água.

### **3.3.4 Oportunidades para o desenvolvimento das cidades**

Está claro que as cidade terão papel fundamental no desenvolvimento do futuro, pois delas derivarão uma vasta gama diversificada de oportunidades:

- As cidades evoluem de forma diferente e a sua diversidade tem de ser aproveitada localmente;
- A competitividade da economia global deve ser articulada ao desenvolvimento de economias locais sustentáveis, fixando as competências e os recursos essenciais no tecido econômico local, além de apoiar a inovação e a participação social;
- Criação de uma economia resiliente e inclusiva, pois o atual modelo de desenvolvimento econômico, em que o crescimento econômico não se traduz na criação de emprego, coloca grandes desafios: garantir uma vida decente às pessoas excluídas do mercado de trabalho e assegurar a sua participação na sociedade;
- As cidades do futuro têm de ser, simultaneamente, amigas dos idosos e das famílias, além de se constituírem em lugares de tolerância e de respeito;
- Tornar as cidades “verdes e saudáveis” exige mais do que a simples redução das emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Tem de ser adotada uma abordagem holística das questões ambientais e energéticas, dado que as várias componentes do ecossistema natural estão estreitamente interligadas aos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos do sistema urbano;
- Uma cidade sustentável deve ter espaços públicos ao ar livre, que sejam atrativos, e promover uma mobilidade sustentável, inclusiva e saudável. A mobilidade não

motorizada tem de ser mais convidativa e os transportes públicos multimodais devem ser apropriados.

- As cidades são “locus” de inovação e de desenvolvimento de conhecimentos, de tecnologias e de produção de riquezas, de cultura e bem estar.

### 3.3.5 Uma visão holística da cidade

- Lidar com os desafios de uma forma integrada e holística;
- Contrabalançar as abordagens baseadas nas pessoas e também no território;
- Combinar estruturas formais de governança com estruturas informais e flexíveis que correspondam à escala a que o desafio se coloca;
- Desenvolver sistemas de governança capazes de promover visões comuns, que conciliem objetivos contrários e modelos de desenvolvimento conflituosos;
- Cooperar para garantir um desenvolvimento espacial coerente e uma utilização eficiente dos recursos.

### 3.3.6 Inovação na governança

- Os sistemas de governança devem adaptar-se às circunstâncias do contexto e ter em conta várias escalas temporais e territoriais (por exemplo, supraurbanas e infraurbanas);
- As cidades têm de trabalhar numa ótica transetorial e não deixar que as visões monossetoriais determinem a agenda futura da vida urbana;
- A coordenação horizontal e vertical é necessária visto que as cidades devem trabalhar em conjunto com outros níveis de governança e reforçar a cooperação e o funcionamento em rede com outras cidades, com vistas à partilha de investimentos e de serviços que são necessários numa escala territorial mais alargada;
- São necessários novos modos de governança baseados no empoderamento dos cidadãos, na participação de todos os *stakeholders* e na utilização inovadora do capital social;

- No contexto de ligações cada vez mais fracas entre o crescimento econômico e o progresso social, a inovação social permite alargar o espaço público, estimulando o envolvimento e a participação cívica, a criatividade, a inovação e a coesão;
- A prospectiva é um instrumento especialmente relevante para gerir as transições, ultrapassar conflitos e contradições entre objetivos e desenvolver uma melhor compreensão das realidades, das capacidades e dos objetivos.

### **3.4 TENDÊNCIAS MUNDIAIS: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES NA REDE DE CIDADES DO ESPÍRITO SANTO**

#### **3.4.1 – O Papel da Região Metropolitana**

- A RMGV terá que se qualificar enquanto “nó” de conexão e integração ao mundo globalizado e à sua potencial área de influência;
- A competitividade, vista sob as óticas de uma economia e de uma sociedade tendencialmente globalizadas e globalizantes, demandará da Metrópole novas habilidades, competências e formas de conectividades, bem como “conectores” eficientes e antenados nos avanços tecnológicos, além de conhecimentos em curso no mundo. Isso implica afirmar que cresce a importância da “cidade” enquanto metrópole no processo de inserção competitiva do Espírito Santo;
- Numa metáfora espelhada no Novo Arrabalde, fruto de sonho cosmopolita de Muniz Freire do final do século XIX, é possível imaginar a metrópole como um *hub* (centro) de conexões de pessoas, de culturas, de serviços, de mercadorias, de informações, de conhecimentos, etc.;
- A agenda global da sustentabilidade, sobretudo no que tange à questão ambiental por conta do aquecimento global com impactos já previsíveis, deverá alimentar e sustentar também uma agenda local na mesma direção.

#### **3.4.2- Um Cenário de Uma Eficiente Rede de Cidades**

Vem ganhando força a importância dada ao papel do sistema urbano na condução e direcionamento da dinâmica econômica regional. As transformações econômicas e tecnológicas que ocorrem em escala mundial transformam as cidades em verdadeiros centros provedores de

uma complexa estrutura de atividades. Com isso, o dinamismo de uma região é cada vez mais vista por intermédio do dinamismo e da qualidade de sua estrutura urbana.

No Espírito Santo, a história mostra que algumas cidades que vem perdendo espaço na lógica de desenvolvimento nos últimos anos já desempenharam papel importante no decorrer do processo de formação socioeconômica do estado a partir do início do século XX. Dentre estas cidades que desenvolveram verdadeiras “centralidades” regionais, destacam-se, num primeiro nível, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina; e, em um segundo nível, e também em períodos distintos Linhares, São Mateus e Nova Venécia. E mais recentemente Barra de São Francisco.

A lógica de desenvolvimento que permitia a estas centralidades articular elevado grau de influência não apenas sobre seu entorno regional, como também sobre a totalidade do estado, começou a mudar no início dos anos 60, com a crise do café. Esta mudança foi potencializada na década de 70, com a passagem para lógica industrial de crescimento. Os Grandes Projetos industriais e todo o aparato de comércio exterior passaram a guiar a dinâmica econômica do estado, fortalecendo a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e, em paralelo, enfraquecendo as “centralidades” regionais.

Essa nova realidade remete à necessidade de se pensar a rede urbana do Espírito Santo numa outra perspectiva: a de fortalecimento das “centralidades” regionais. Mas também, sem perder de vista a qualificação da metrópole. O fortalecimento e qualificação da rede de cidades do interior melhorarão capacidade de retenção de excedentes econômicos gerados no interior das respectivas regiões e ao mesmo tempo criará condições para que as economias de base regional se tornem mais competitivas tanto no mercado nacional, como no mercado internacional.

Para que o desenvolvimento do Espírito Santo nos próximos 15 ou mais anos aconteça de forma mais equilibrada, é importante que a Metrópole desempenhe de forma eficiente o seu papel de intermediação com a economia nacional e com a economia internacional, mas também, que as cidades do interior, nas diferentes escalas de tamanho, possam oferecer serviços de natureza coletiva e privados de qualidade.

Elas precisam dispor de um bom sistema de gestão pública, de um sistema eficiente de educação, engajado nas demandas locais e na perspectiva de inserção competitiva extra território, bons serviços de saúde, saneamento básico, habitação e cuidados ambientais crescentes.

Enfim, todos aquelas facilidades e atributos que fazem com que os negócios locais cresçam em complexidade e quantidade, as pessoas vivam melhor e a riqueza ali gerada possa realimentar de forma sustentável o desenvolvimento sustentável.

A tarefa de se redesenhar e qualificar a rede de cidades, numa visão de um Espírito Santo Competitivo e inovador, impõe certos desafios. O primeiro deles diz respeito ao como construir as condições para que as cidades do interior se transformem em verdadeiras bases de apoio para o desenvolvimento das regiões e municípios, retendo cada vez mais os frutos dos excedentes gerados pelas suas bases produtivas.

Segundo, como reduzir ou amenizar os efeitos da concentração excessiva de pessoas e atividades econômicas na metrópole e em boa parte do litoral, e ao mesmo tempo promover o

## DRS

desenvolvimento e a melhoria de condições de vida no interior. E isso, sem que ocorram perdas de eficiência do conjunto das regiões e de cada uma das partes.

Nessa lógica, por exemplo, caberia à metrópole o importante papel de se constituir em um núcleo qualificado de liderança e integração socioeconômica, com suas especializações próprias relacionadas a uma cidade de abrangência não apenas macrorregional, como também nacional e internacional.

No conjunto, o que se pode e se deve projetar é um cenário que contemple uma eficiente rede de cidades, pensada, planejada e estruturada para um Espírito Santo inovador e crescentemente mais competitivo.

É nessa lógica que se integra a política de desenvolvimento regional, que por sua vez é estruturada mesma lógica de desenvolvimento sustentável do Estado.

## **4 CONDICIONANTES NACIONAIS**

Não há como dissociar-se o desenvolvimento do Espírito Santo e naturalmente das suas regiões de forma apartada da dinâmica nacional. Até porque, em grande medida, as condições macroeconômicas são definidas e implementadas em âmbito nacional.

### **4.1 PRINCIPAIS TENDÊNCIAS**

Tendências são aqui entendidas como movimentos com perspectiva de direção e sentido reconhecidos, algumas até consolidadas, como também visíveis, avaliadas como de permanência duradoura, ou seja, num período de tempo considerável.

#### **4.1.1- Na Dimensão Econômica**

À acentuada crise da economia brasileira ocorrida em dois anos seguidos, 2015 e 2016, e a fraca retomada nos anos subsequentes, adicionou-se, em 2020 com o impacto da COVID-19, com uma queda de 4,1% do PIB.

Entre 2015 e 2020 a economia retrocedeu como um todo, não tendo ainda registrado taxas de crescimento que cubram as perdas ocorridas. Em dois anos seguidos, mais exatamente 2015 e 2016 o encolhimento da economia beirou 8%. Reações em anos subsequentes não foram suficientes para a cobertura dessas perdas. Situação que se agravou em 2020.

Qualquer cenário que se construa para os próximos 10 a 15 anos, estes vão carregar como legado esses números da grave crise. Além disso, qualquer exercício de projeção que se faça ainda terá que considerar as atuais condições de retomada, que se mostram frágeis e preocupantes.

Tomando-se como referência dados projetados pelo banco Bradesco – Cenários de Longo Prazo, o Brasil voltaria a apresentar taxas de crescimento na faixa de 3% ao ano a partir de 2021, conforme tabela e gráfico abaixo.

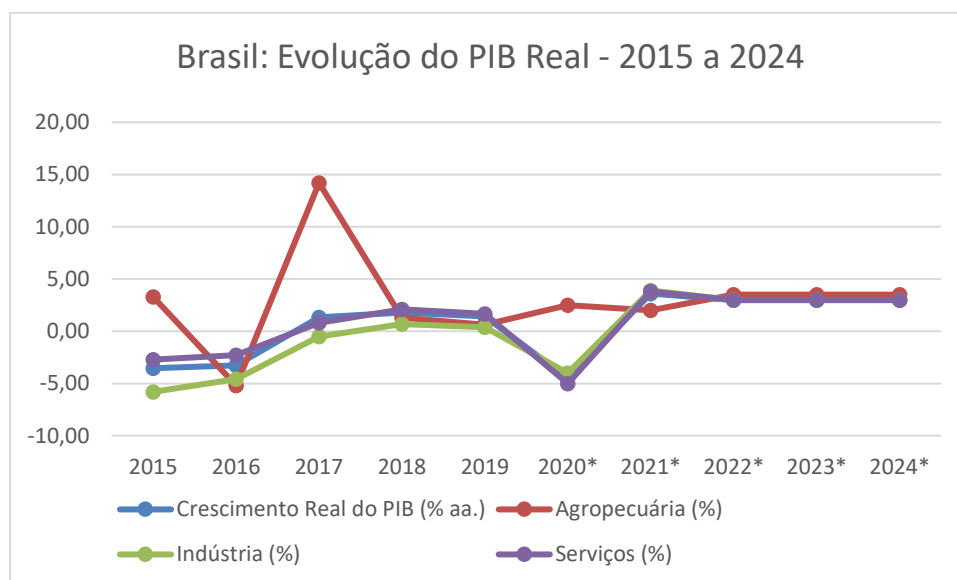
Tabela – 5- Brasil – Indicadores de Atividade Econômica

Brasil- Indicadores de Atividades										
ATIVIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*	2023*	2024*
Crescimento Real do PIB (% aa.)	-3,54	-3,28	1,32	1,80	1,41	-4,10	3,60	3,00	3,00	3,00
Agropecuária (%)	3,30	-5,20	14,20	1,30	0,63	2,50	2,00	3,50	3,50	3,50
Indústria (%)	-5,80	-4,60	-0,50	0,70	0,37	-4,00	3,90	3,00	3,00	3,00
Serviços (%)	-2,70	-2,30	0,80	2,10	1,66	-5,00	3,80	3,00	3,00	3,00
Vendas no varejo - Restrita (%)	-4,30	-6,20	2,00	2,30	1,90	1,20	5,80	3,20	3,20	3,20
Produção Industrial (%)	-8,30	-6,40	2,50	1,00	-1,10	-4,50	4,90	3,00	3,00	3,00
Taxa de desemprego - Pnad Contínua	8,50	11,50	12,70	12,26	11,90	13,20	14,60	14,10	13,90	13,70
Crescimento da Massa Salarial - IBGE (%)	0,35	-4,07	2,55	2,66	2,50	-3,00	6,60	3,53	3,22	3,22
Rendimento médio real - IBGE (%)	0,12	-2,29	2,60	1,20	0,60	4,30	3,00	2,00	2,00	2,00

Fonte: Bradesco

Fonte: Cenários Bradesco

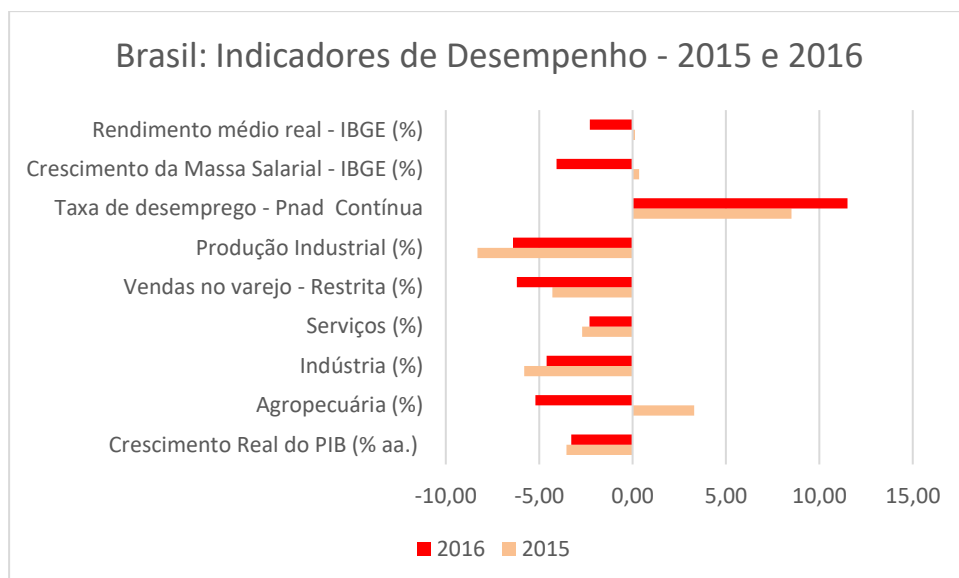
Gráfico 17 – Evolução do PIB Real



Fonte: Cenários Bradesco

Em grande medida a crise de dois anos seguidos, 2015 e 2016 fez retardar em muito uma retomada mais sustentada da economia. Tendência agravada com a pandemia.

Gráfico 17- Brasil – Indicadores de Desempenho 2015 - 2016

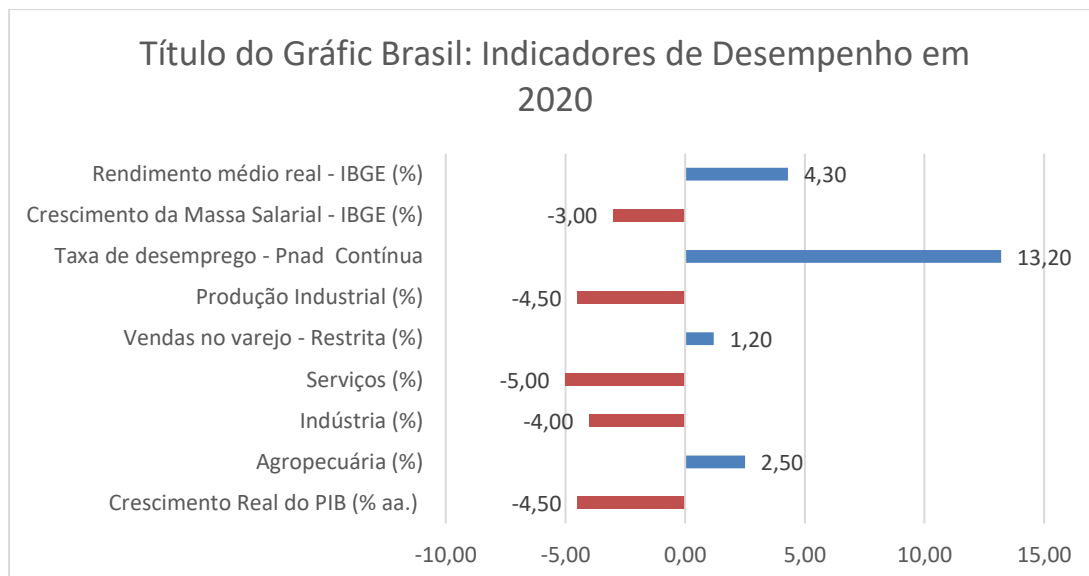


Fonte: IBGE

Em 2020 destaques negativos ficaram por conta do setor serviços, com queda de 5%. E positivo com a agricultura, principalmente pelo desempenho do agronegócio no mercado externo, com crescimento de 2,5%.

O longo período de crise deixa como legado um estoque de desempregados que beira 14 milhões de pessoas. Um quantitativo que se transforma em grande desafios para os próximos anos.

Gráfico 18- Indicadores de Desempenho 2020



Fonte: IBGE

No contexto nacional, as tendências que poderão afetar o Espírito Santo, numa perspectiva de longo prazo, contemplam questões, como:

- O Brasil deve continuar o processo de desconcentração econômica regional, com aumento da participação das regiões Norte e Centro-Oeste, principalmente por conta da continuidade do crescimento da fronteira agrícola;
- A diminuição das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida levam à inversão da pirâmide etária brasileira, aumentando a taxa de dependência, sobretudo de idosos, com potencial de mudanças no perfil de consumo de bens e serviços, mas especialmente de serviços de saúde.;
- A melhoria na distribuição de renda da população brasileira – cujo ritmo foi “quebrado” com a crise econômica iniciada em 2014 e que deve perdurar até o final de 2017, agravada com a pandemia em 2020 e 2021 – deverá ter continuidade na retomada do crescimento econômico, agora no período pós pandemia, favorecendo a ampliação do mercado consumidor interno e o dinamismo econômico;

## DRS

- Os gargalos em infraestrutura podem limitar o processo de desenvolvimento do país, de modo a intensificar a concentração da estrutura produtiva existente;
- Com o advento da era do conhecimento, a falta de investimentos em educação, em especial no ensino profissionalizante e na expansão do sistema de ensino técnico e superior, apresenta-se como o principal entrave ao desenvolvimento do país;
- A discussão e a implementação de programas que contemplem os grandes temas nacionais são fundamentais para o desenvolvimento social e econômico do país;
- O Brasil já ultrapassa o ponto máximo do que se denomina situação de “bônus demográfico”, que é quando a proporção da população considerada economicamente ativa chega ao seu auge. Na sequência, a tendência, considerando no longo prazo, é que essa proporção diminua. Essa situação decorre da redução da taxa de natalidade e do aumento da expectativa de vida das pessoas. Tem implicações futuras nas taxas de crescimento das atividades econômicas;
- No horizonte do tempo, esse fenômeno implicará em mudanças mais aceleradas na composição etária da população: diminuição da participação da população mais jovem e aumento da participação de grupos etários acima de 25 anos. Tais movimentos tendem a provocar mudanças nas políticas públicas voltadas para a educação, saúde e infraestrutura urbana, e também na estrutura de investimentos e consumo;
- O Brasil possui, atualmente, 85% de sua população vivendo em áreas urbanas e, em grande parte, esse contingente está situado em grandes cidades, algumas delas consideradas megacidades. A velocidade desse processo de urbanização tende a desacelerar, tanto por conta de razões demográficas quanto pela perspectiva de não

ocorrência de movimentos migratórios significativos. Em contrapartida prevê-se crescimento das médias cidades, fenômeno já observado em países tipicamente continentais. Fenômeno que implicará em mudanças no crescimento econômico e desenvolvimento das regiões e Estados;

- Essa tendência assegura, no longo prazo, certa estabilidade na hierarquia da rede de cidades brasileiras. Ou seja, não é esperado que movimentos migratórios, tais como os ocorridos no passado, sobretudo nas décadas de 1960 e 1970, voltem a acontecer.

#### 4.1.2- Na Dimensão Político-Institucional

Componentes da dimensão Político-Institucional terão papel crucial na conformação das condições para o crescimento e desenvolvimento do país.

O IPEA – Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada em 2017 desenvolveu um robusto trabalho de cenarização para o Brasil num horizonte de tempo que vai até 2035<sup>1</sup>. Lá são apresentadas e destacadas as principais tendências, bem como as incertezas que estarão envolvidos no transcurso do tempo.

Na dimensão Político-Institucional são abordadas duas sub dimensões a serem destacadas:

##### a) Relações Estado e Sociedade

A principal tendência colocada pelo IPEA diz respeito a ao controle e fiscalização social:

*“O aumento da participação e fiscalização social pressionando a gestão pública é uma megatendência que se intensificou a partir da Constituição Federal (CF) de 1988. Desde então, houve aumento da incidência dos mecanismos de participação, tanto de caráter*

---

<sup>1</sup> Brasil 2035 : cenários para o desenvolvimento / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ipea : Assecor, 2017. 320 p. : il., gráfs. color.

institucional quanto difuso. Nessa perspectiva, há não apenas crescimento de organizações privadas não governamentais, mas também de canais de comunicação institucionais do governo, como conferências, ouvidorias e conselhos de políticas públicas.”( IPEA – Brasil 2035)

No entanto, o documento do IPEA realça a incidência de duas incertezas, que de certa forma se mostram fortemente presentes atualmente.

A primeira diz respeito a questão do planejamento público de curto, médio e longo prazo. Uma questão que se mostra aberta no país. O Brasil carece de um projeto de futuro.

A segunda incerteza chama a atenção para a questão do federalismo, que envolve as relações entre e inter entes da federação.

Nesse aspecto vale ressaltar o que diz o documento do IPEA:

“Ao longo dos anos, a União reduziu sua participação em algumas políticas públicas, enquanto realizava um esforço pela estabilização econômica e responsabilidade fiscal. Este processo resultou no aumento da centralização na gestão fiscal e na formulação de políticas públicas abrangentes. A consequência foi redução da capacidade de estados e municípios de desenhar e produzir políticas públicas próprias, ao passo que crescia sua dependência de receitas da União (Monteiro Neto, 2014) e as disputas entre eles por recursos – também conhecida como “guerra fiscal”.”( IPEA – Brasil 2035)

#### b) Inserção Internacional

A forma e intensidade com que o Brasil se inserirá no contexto internacional ditará o ritmo e densidade do desenvolvimento do país.

Apropriar-se das oportunidades que serão geradas na transição de poder entre países e blocos, bem como da nova ordem econômica e geopolítica que se instala gradualmente coloca-se como grande desafio.

O deslocamento do poderio econômico do ocidente para o oriente, sob a perspectiva de hegemônica da China, pode representar novas oportunidades para o Brasil.

“Nas últimas décadas, o mundo passou por um processo de transição em sua estrutura de poder. Em termos de produto interno bruto (PIB), os Estados Unidos ainda

permanecem com o maior valor global, porém a China apresentou significativo crescimento e houve aproximação de países de economias de patamares intermediários”( IPEA – Brasil 2035)

Um inserção mais competitiva do Brasil nesse contexto global de transição trará impactos positivos para o Espírito Santo, cuja economia já mantém fortes relações com o mundo exterior.

#### c) Evolução da Base Industrial do Brasil

O setor industrial sempre ditou as grandes transformações nas economias, mesmo a despeito do crescimento consistente do setor de serviços. E certamente continuará a desempenhar papel decisivo nas transformações futuras.

O setor industrial brasileiro já chegou a ter uma representatividade de aproximadamente 35% no PIB. Hoje esse percentual é de apenas 11%. Essa queda acentuada encontra explicação preponderante na perda de competitividade interna e externa, principalmente por razões estruturais, dentre as quais o “custo Brasil”, mas também por obsolescência tecnológica. Ou seja, o setor não consegue acompanhar o processo de transformações tecnológicas que estão em curso no mundo.

Essa perda de competitividade da indústria nacional pode ser avaliada também pelo comportamento da pauta de exportações, tendencialmente cada vez mais primarizada. Ou seja, contanto com a participação de produtos básicos, primários ou semimanufaturados.

#### **4.1.3- Financiamento de Longo Prazo**

Nem mesmo o mundo ainda conseguiu digerir os efeitos negativos da crise iniciada em 2007, a nova crise deflagrada com a pandemia em escala global reforça a importância de dispositivos que garantam o financiamento de uma retomada mais segura, sustentada e sustentável com perspectiva de longo prazo.

#### a) Dimensão Institucional

- Perspectiva de baixos retornos tendem a reduzir a oferta de financiamento de longo prazo em nível internacional e nacional

- Cresce a demanda reprimida por investimentos em infraestrutura sem a devida previsão ou provisão de fontes de financiamento de longo prazo

#### b) Dimensão Regulatória

Com a tendência de redução de fontes públicas para o financiamento de investimentos, especialmente em infraestrutura, setor extremamente carente no país, cresce a necessidade de busca de fontes alternativas. E dentre essas, sobressaem aquelas originárias do setor privado ou de instituições internacionais de financiamento. Mas que para tanto, para serem plenamente viabilizados necessitam contar com uma estável, crível e confiável base jurídica e regulatória.

O Brasil não alcançará êxito em prover-se de recursos necessários para modernizar a sua infraestrutura sem que sejam construídas condições favoráveis e confiáveis para potenciais investidores.

Para isso o país terá que agilizar o provimento de arcabouço regulatório adequado e de longo alcance no tempo.

Especificamente para o Espírito Santo, um estado cuja dinâmica econômica atrela-se fortemente à infraestrutura, dispor de um eficiente e eficaz arcabouço regulatório torna-se fator decisivo para o desenvolvimento de longo prazo.

#### c) Dimensão Tecnológica

##### 4.1.4 – A Bioeconomia

Como já demonstrado, o mundo terá pela frente “challenges” que requerem ações mais contundentes. Dentre estas:

- Crescente urbanização
- Crescente degradação ambiental, a serem mantidos ou acelerados os indicadores atuais
- Dependência de recursos fósseis
- Mudanças climáticas

São tendências e ao mesmo tempo desafios que remetem a necessidade, já tida como compulsória, da busca de construção de um novo paradigma de desenvolvimento.

E é nesse aspecto que desponta a bioeconomia como fonte de geração de riqueza, mas principalmente como forma de promover a descarbonização do planeta terra.

O IPEA nos seus estudos de cenarização da economia brasileira para 2035 realça a importância da bioeconomia:

“De maneira geral, a bioeconomia pode ser definida como uma economia em que os pilares básicos de produção, como materiais, químicos e energia, são derivados de recursos biológicos renováveis. Nessa “nova” economia, a transformação da biomassa possui papel central na produção de alimentos, fármacos, fibras, produtos industriais e energia.( IPEA – Brasil 2035)”<sup>2</sup>

O potencial de impacto no desenvolvimento pode ser melhor observado na figura a seguir (IPEA – Brasil 2035)

Figura 2 – Cadeia de Valor em Bioeconomia



Fonte: CNI (2014).

<sup>2</sup> Segundo estudo do IPEA a bioeconomia poderá se transformar também em vasto campo de oportunidades e de desenvolvimento da ciência e tecnologias, especialmente para a Amazônia ( IPEA – Brasil 2035)

#### 4.1.5- Energia

O cenário de longo prazo para o Brasil passa também pelo forma como desenvolverá e aplicará políticas que promovam a transição energética na medida das necessidades e demandas do potencial de crescimento e desenvolvimento do país.

O país terá que avançar em campos como:

- Aumento da eficiência energética
- Utilização de novas fontes energéticas, especialmente aquelas em bases renováveis
- Avanço na geração distribuída de energia

Portanto, trata-se de um desafio que contará com incremento gradual de suprimento de energia a partir de fontes caracterizadas como limpas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental.

#### 4.1.6 – Transição Digital

Como forma de inserir-se competitivamente na nova ordem econômica que se configurará no tempo, o Brasil terá que promover a sua própria transição digital. E isso significa ter que adequar-se aos novos avanços tecnológicos, sobretudo aqueles tipificados como TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, cada vez mais presentes no tecido produtivo.

A questão é que pelo histórico até então avaliado como defasado em relação aos países mais avançados, o Brasil terá que acelerar esse processo de transição sob pena de perder a corrida pela competitividade.

Algumas tendências observadas:

- Aumento da demanda por conexão de alta velocidade

- Convergência de rede e plataformas de serviços de comunicação
- Crescimento da quantidade de dispositivos conectados
- Participação crescente das TICs no mercado de trabalho
- Aumento do uso de serviços digitais fortalecendo o setor de TICs na economia
- TICs continuarão influenciando mudanças no comportamento humano
- Crescimento da automação de processos e serviços
- Crescimento na utilização de IOT – Internet of Things
- Utilização de novas tecnologias na gestão de cidades ( Smart Cities)

#### 4.1.7 - Saúde

O IPEA enumera as seguintes tendências na área da saúde:

- “Manutenção das transições epidemiológica e demográfica com envelhecimento da população.
- Mudança do paradigma da cura para o cuidado, com aumento das pessoas em uso contínuo de serviços de saúde.
- Manutenção do subfinanciamento público em saúde, com elevada participação privada, tendo em vista as necessidades do SUS.
- Manutenção do sistema de dupla porta de entrada nos estabelecimentos.
- Manutenção da dependência externa de tecnologias da saúde (Complexo Econômico Industrial dependente e não soberano).
- Manutenção dos processos de internacionalização e de globalização do sistema de saúde. Cenas – Saúde no Brasil em 2035
- Manutenção da desconcentração do gasto federal em saúde para regiões mais carentes, com manutenção da iniquidade do gasto em saúde em nível subnacional (estados e municípios).
- Manutenção da concentração espacial e das desigualdades territoriais (regional e metropolitana) de serviços e recursos físicos de alta complexidade em saúde. “( IPEA – Brasil 2035)

#### 4.1.8 – Demografia e População

Tendências relevantes:

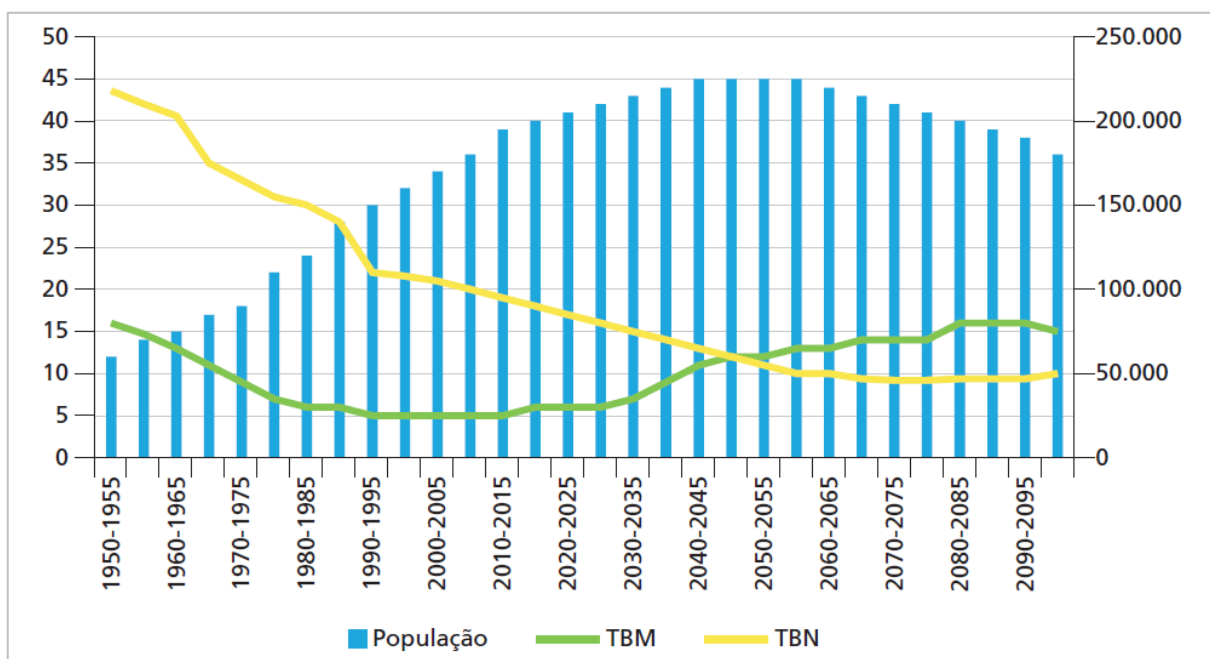
- Envelhecimento da população
- Aumento da expectativa de vida, mesmo apresentando queda temporária em decorrência da pandemia da COVID – 19;
- Continuidade da redução do indicador de fertilidade
- Continuidade da redução de número de pessoas por domicílio
- Redução relativa da porção da população abaixo de 15 anos e aumento da porção superior, acima de 60 anos;

## 4.2 ALGUMAS EVIDÊNCIAS DE TENDÊNCIAS NACIONAIS

### 4.2.1 Perfil demográfico e bônus demográfico

Uma das questões centrais que se observa na composição da demografia brasileira é que, assim como ocorre nas regiões mais desenvolvidas do mundo, a taxa de fecundidade vem diminuindo nos últimos anos. Com o processo de urbanização, o modo de vida adotado por grande parte da população brasileira fez com que as famílias tivessem cada vez menos filhos. Além disso, os avanços na medicina e a melhoria da qualidade de vida permitiram aos brasileiros viver por mais tempo, assim como contribuíram para reduzir os índices de mortalidade. Essas mudanças no perfil demográfico podem ser observadas em todas as regiões do país, conforme é apontado nos Gráficos 9 e 10.

**Gráfico 19 - População, taxa bruta de mortalidade e taxa bruta de natalidade no Brasil (em mil), 1950-2100**

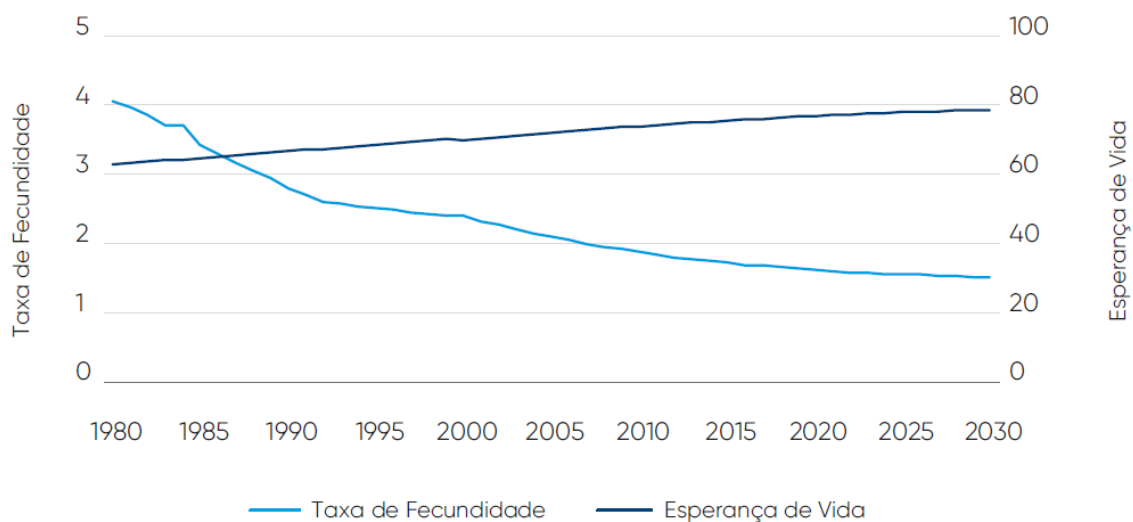


Fonte: IPEA; ASSECOR (2017, p. 118) apud ESA/ONU, revisão em 2010.

Num corte temporal até o ano de 2030, o gráfico a seguir retrata a evolução de duas variáveis de natureza demográfica: a taxa de fecundidade, que mede a quantidade de filhos por mulher no período fértil, e esperança de vida.

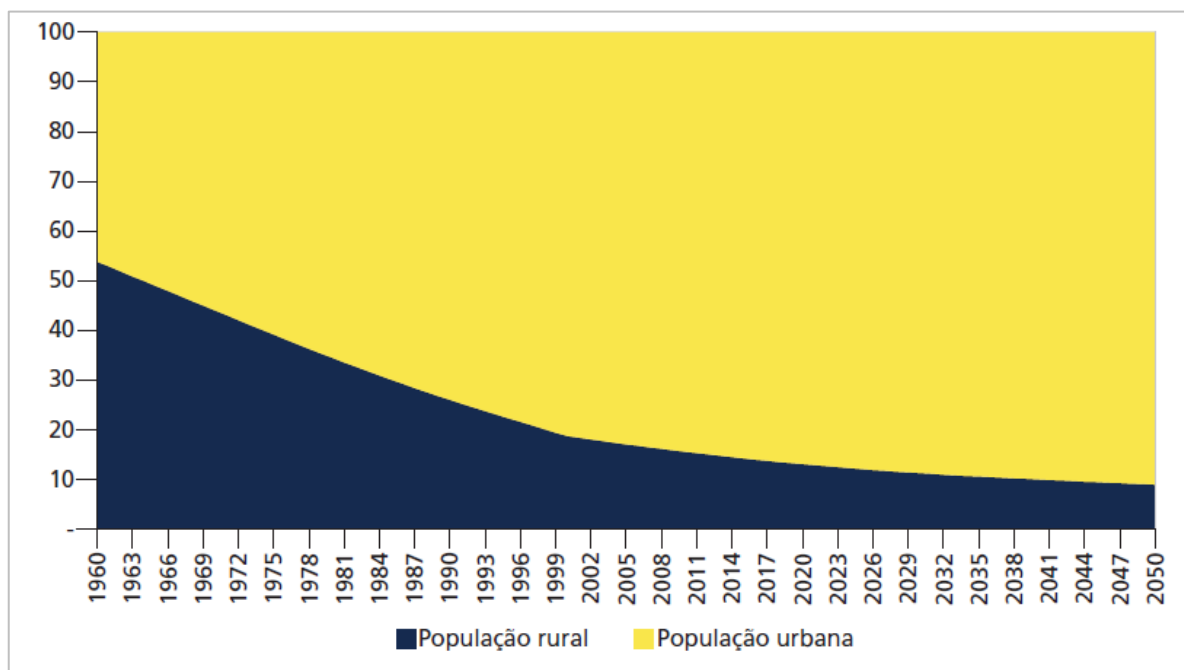
Gráfico - 20 -Taxa de Fecundidade e Esperança de Vida ao Nascer

## DRS



Fonte: IBGE (2016)

## Gráfico 21 - População urbana e rural no Brasil (em percentual), 1960-2050

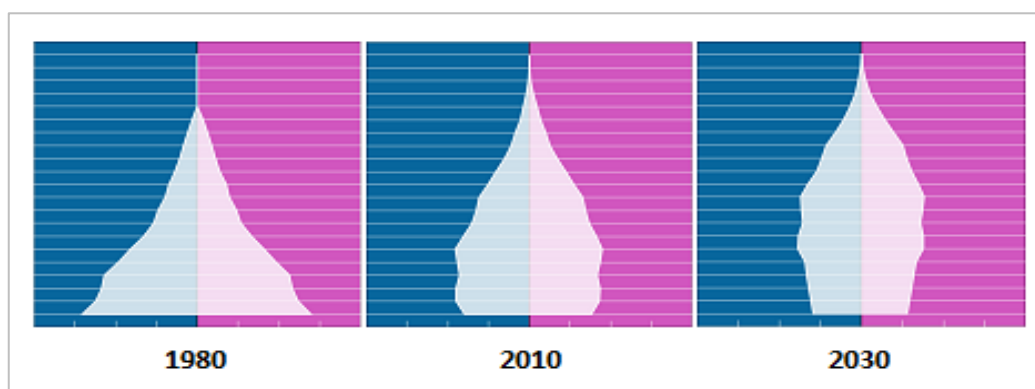


Fonte: IPEA; ASSECOR (2017, p. 152) apud Banco Mundial.

Tais mudanças refletirão, diretamente, na composição etária da população brasileira, ilustrada pela pirâmide etária apresentada na Figura 3 - **Pirâmides etárias do Brasil, 1980-2030**

. Estima-se uma proporção da população nas faixas etárias intermediárias da pirâmide (15 a 64 anos) bem maior que a população mais jovem (0 a 14 anos) e de idosos (65 anos ou mais). Essa composição é caracterizada por um bônus demográfico, ou seja, a proporção de pessoas dedicadas ao trabalho será significativamente superior à de jovens e idosos. A Tabela apresenta a janela de oportunidade demográfica para países selecionados.

**Figura 3 - Pirâmides etárias do Brasil, 1980-2030**



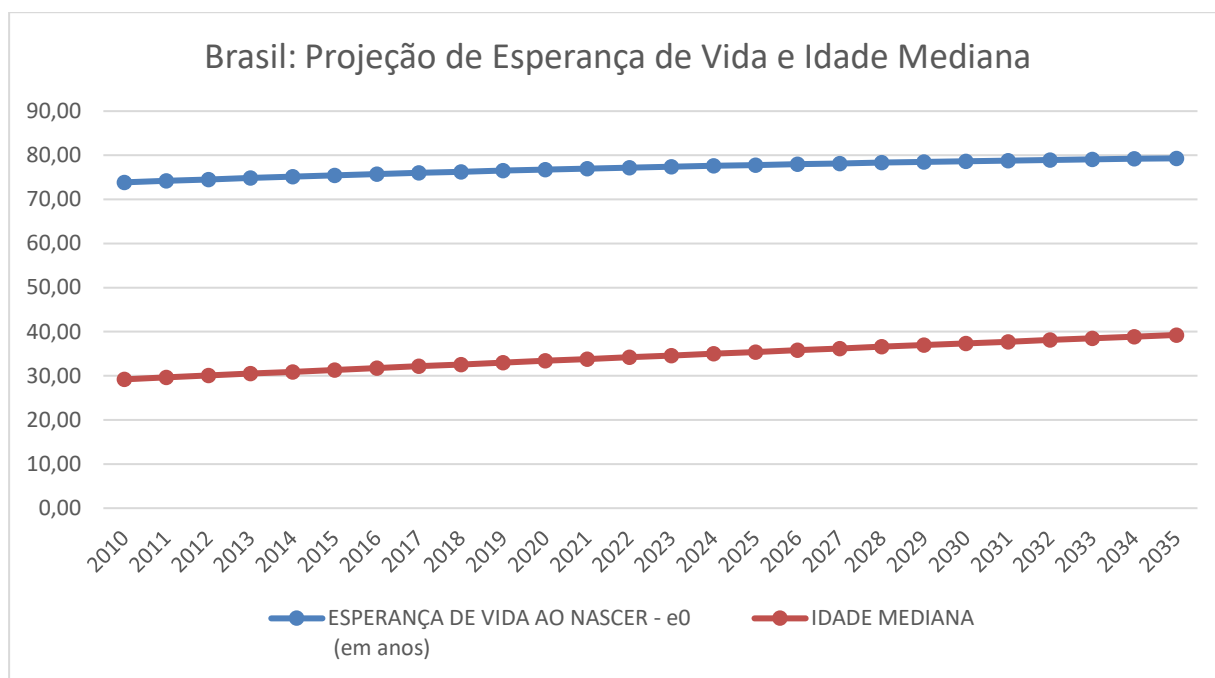
Fonte: Population Pyramid (2012).

**Tabela 6 - Janela de oportunidade demográfica para países selecionados**

País	Idade média (2010)	Idade média (2030)	Janela demográfica de oportunidade
Brasil	29	35	De 2000 a 2030
Índia	26	32	De 2015 a 2050
China	35	43	De 1990 a 2025
Rússia	39	44	De 1950 a 2015
Irã	26	37	De 2005 a 2040
Japão	45	52	De 1965 a 1995
Alemanha	44	49	Antes de 1950 a 1990
Reino Unido	40	42	Antes de 1950 a 1980
Estados Unidos	37	39	De 1970 a 2015

Fonte: United States (2012).

Gráfico 22- Brasil: Projeção de Esperança de Vida e Idade Mediana



Fonte: IBGE

#### 4.2.2- Economia e Emprego

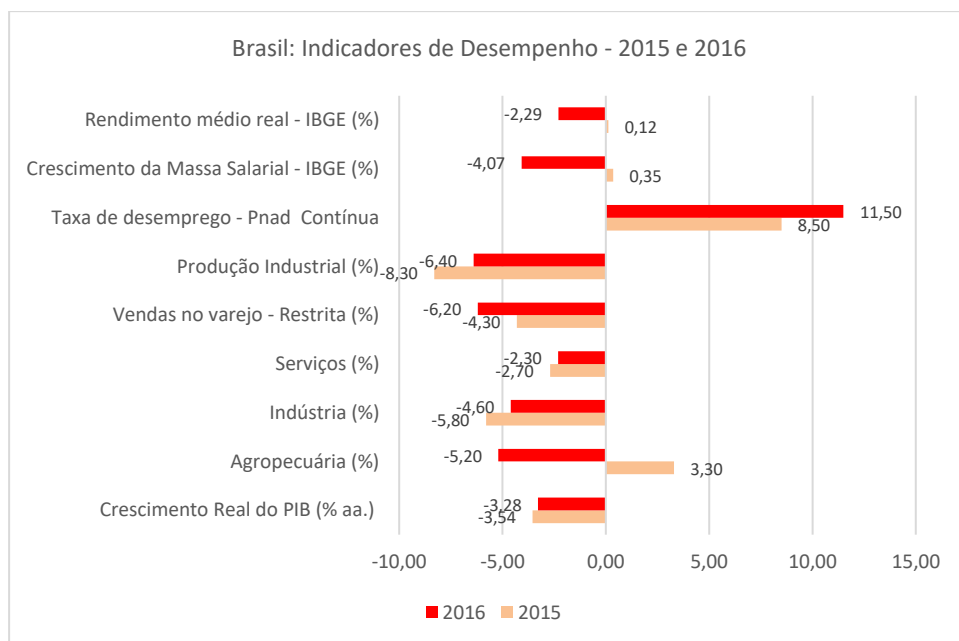
As evidências a seguir apresentadas apontam para um cenário de dificuldades e desafios para uma retomada da economia de forma mais consistente, sustentada e sustentável. Sobretudo por conta da crise de 2015 e 2016, que foi agravada pela pandemia em 2020 e 2021.

A economia deverá levar um tempo razoável para retomar patamares de volume de atividade econômica anteriores a 2015.

- a) Dimensão da crise de 2015 e 2016 e com baixo crescimento nos anos subsequentes.

Gráfico 23 – Brasil, Indicadores de Desempenho na Crise 2015-2016

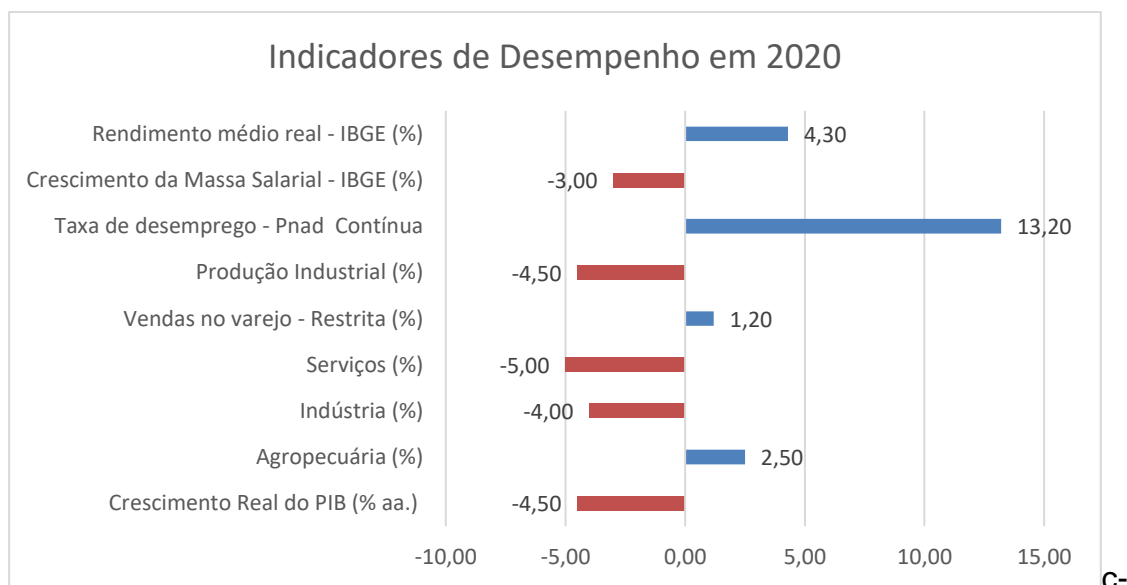
## DRS



Fonte: IBGE

### b- O Impacto da Pandemia

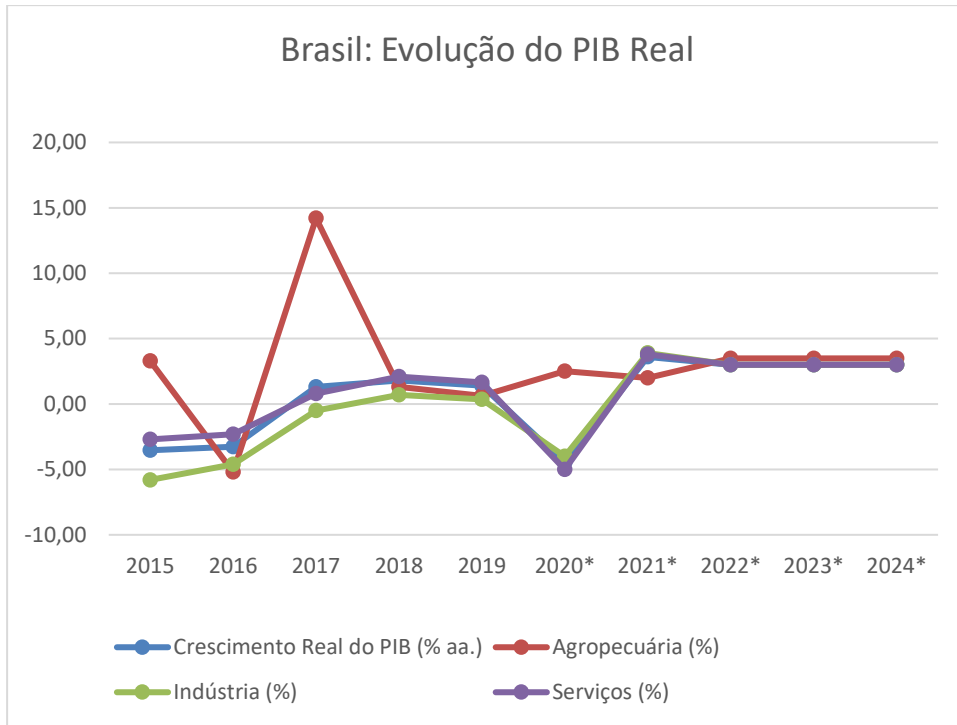
Gráfico 24- Impacto da Crise da Pandemia Covid -19



Fonte: IBGE

### c- Retomada Lenta no Médio Prazo

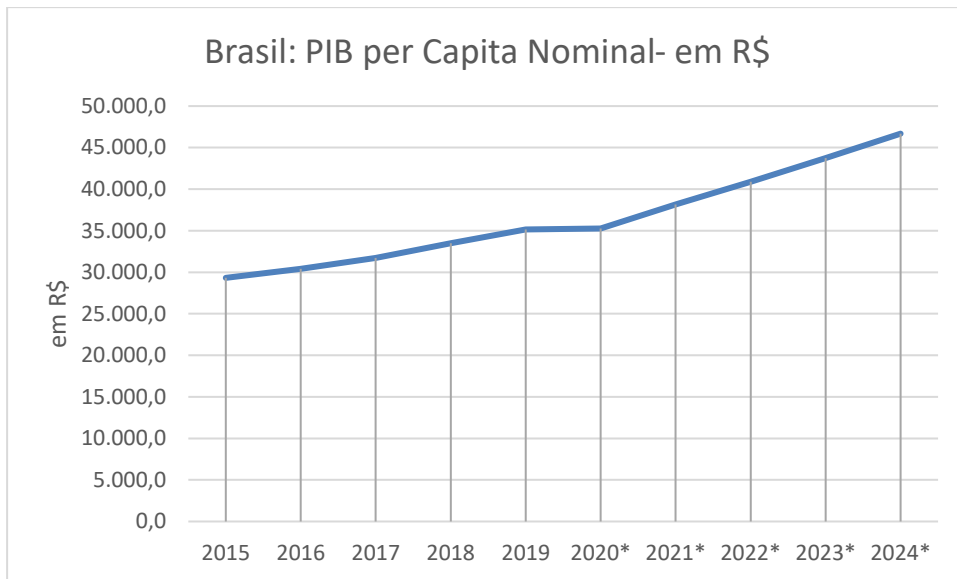
Gráfico 25 – Evolução Estimada do PIB no Médio Prazo



Fonte: Projeções Cenários Bradesco

**d) A Inflexão do PIB Per Capita**

Figura 26- Recuperação Lenta do PIB Per Capita

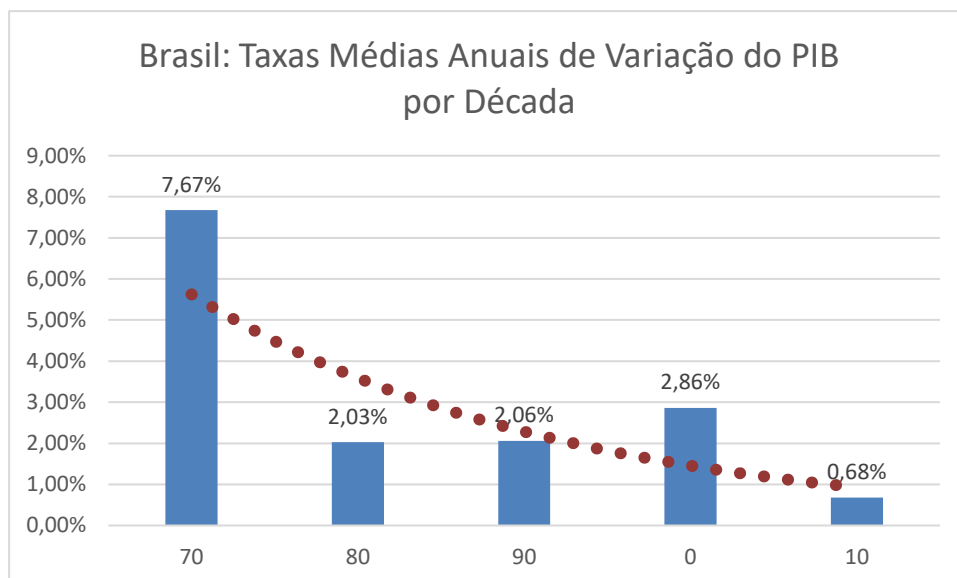


**Fonte: Cálculo próprio**

### **e) Tendência de Crescimento Menor**

Tomando-se como referência os últimos cinquenta anos da economia brasileira, o destaque negativo fica por conta do quase nulo crescimento na última década, com um crescimento médio anual de apenas 0,68%.

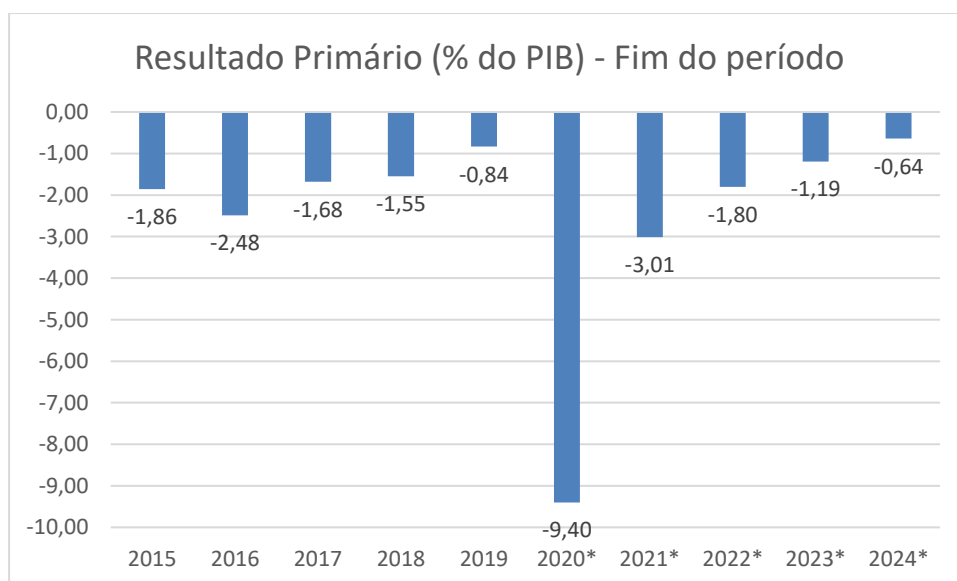
Figura 27- Histórico da Taxa de Crescimento do PIB



Fonte: IBGE – Cálculo próprio

f) Resultado Primário Gera Incertezas

Gráfico 28 – Resultado Primário em % do PIB

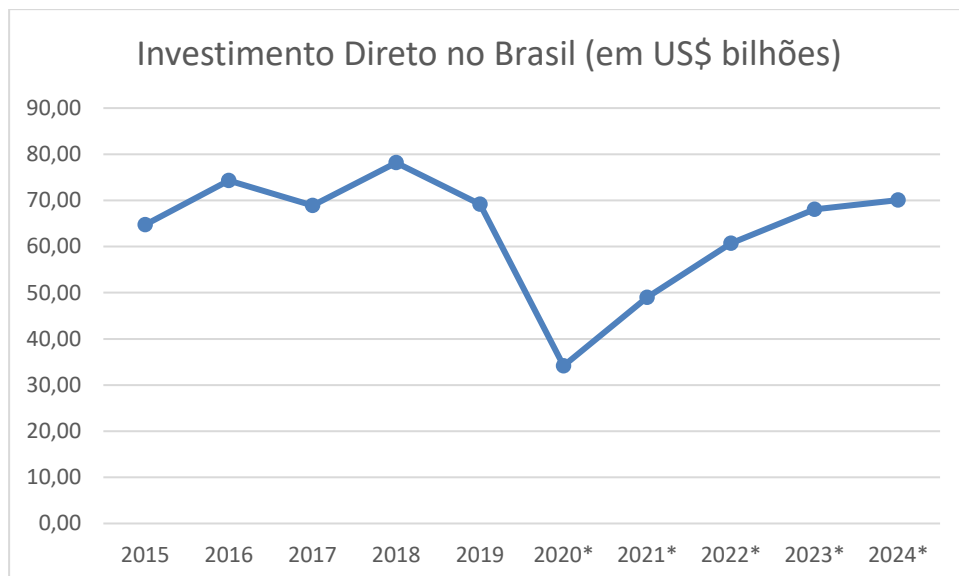


Fonte: Bradesco - Projecoes\_DEPEC-longo\_prazo\_mar\_21

g) Investimento Externo Oscilante e em queda

Gráfico 29 – Investimento Direto no Brasil ( em U\$ bilhões)

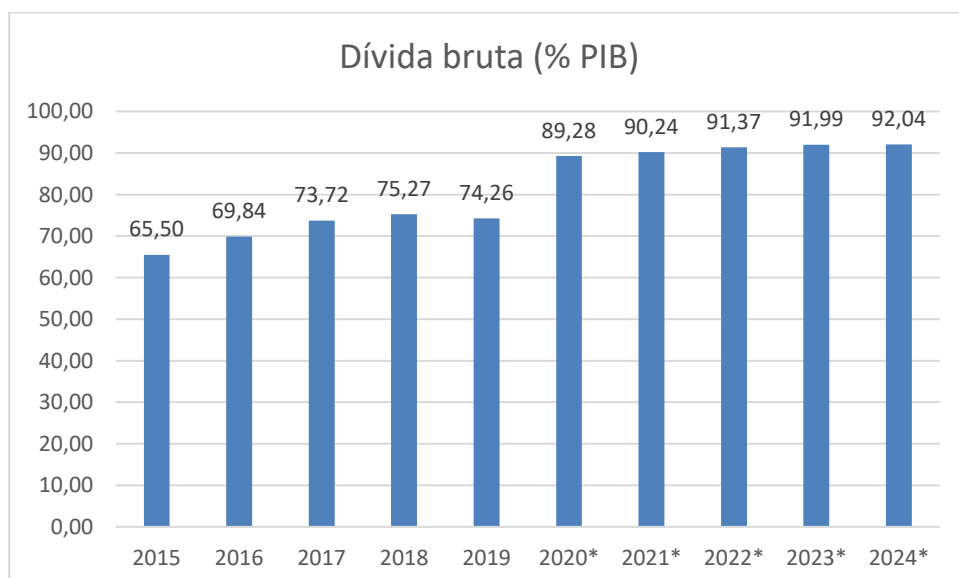
## DRS



Fonte: Bradesco - Projecoes\_DEPEC-longo\_prazo\_mar\_21

### h) Alta Relação Dívida/PIB

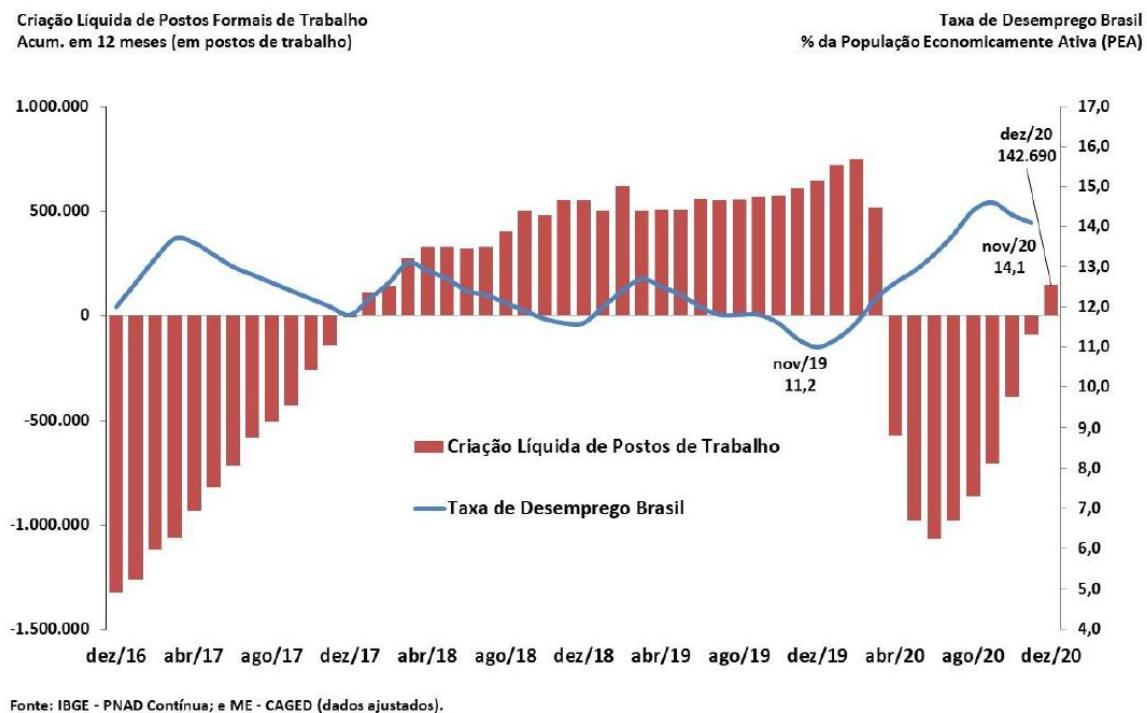
Gráfico 30 – Brasil – Dívida Bruta - % do PIB



Fonte: Bradesco - Projecoes\_DEPEC-longo\_prazo\_mar\_21

i) Alto Estoque de Desocupados: Um passivo a Ser Administrado

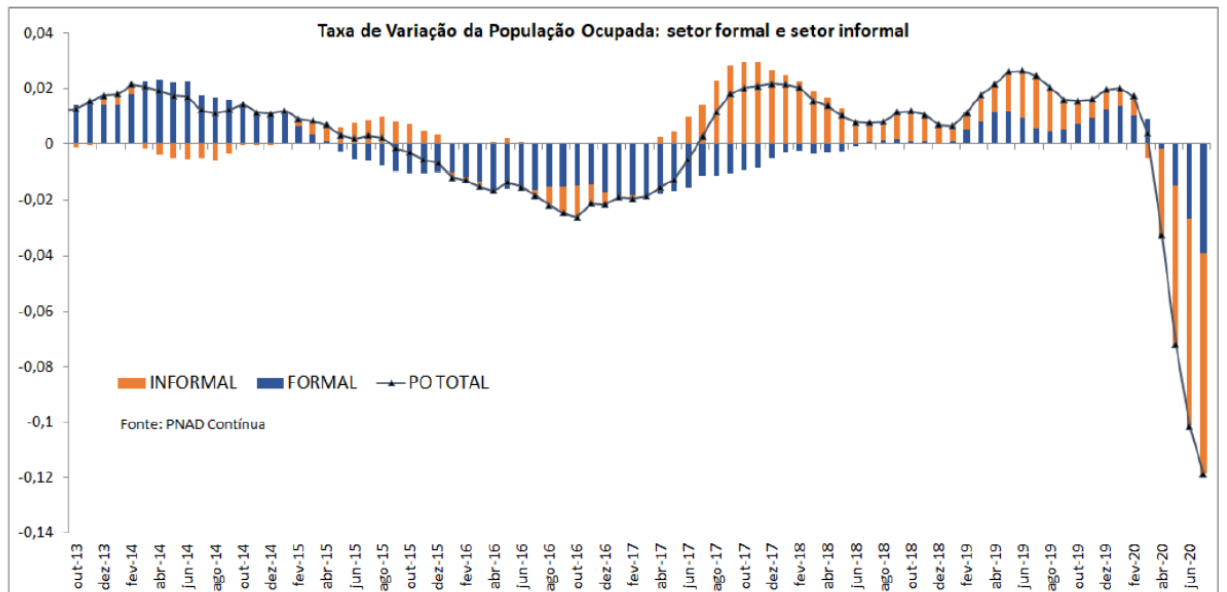
Gráfico 31 – Criação Líquida de Postos de Trabalho



Fonte: PNAD IBGE

Gráfico 32 – Taxa de Variação da População Ocupada: Setor Formal e Informal

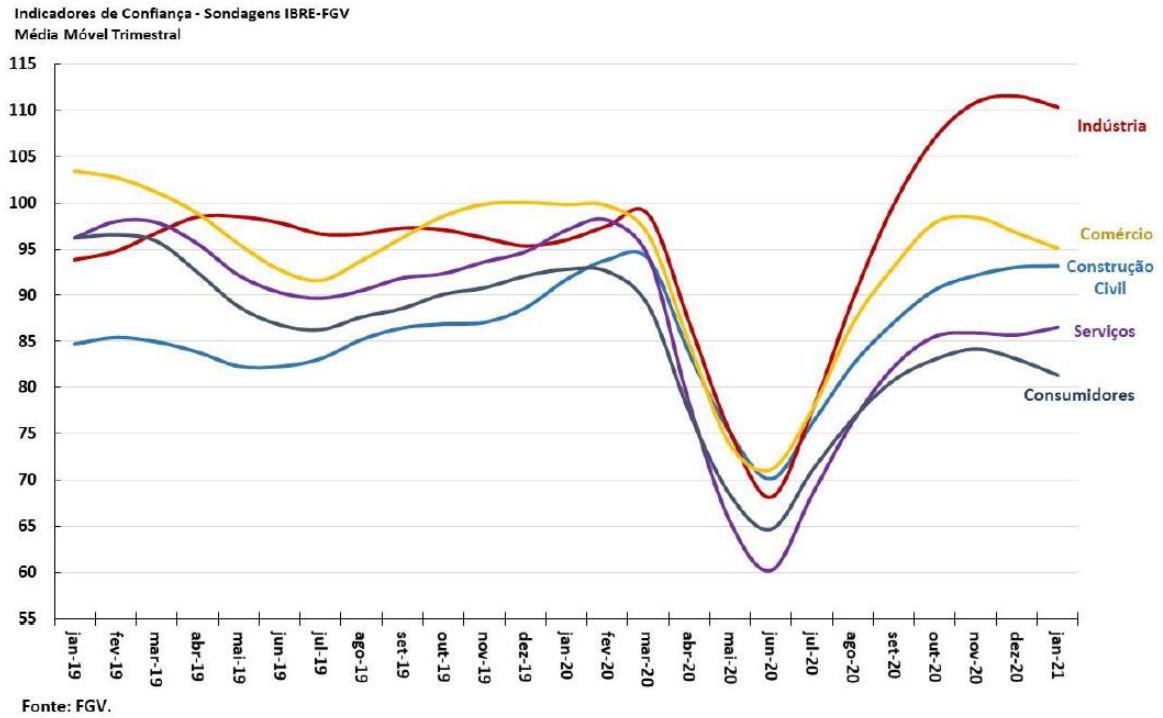
## DRS



Fonte: IBGE

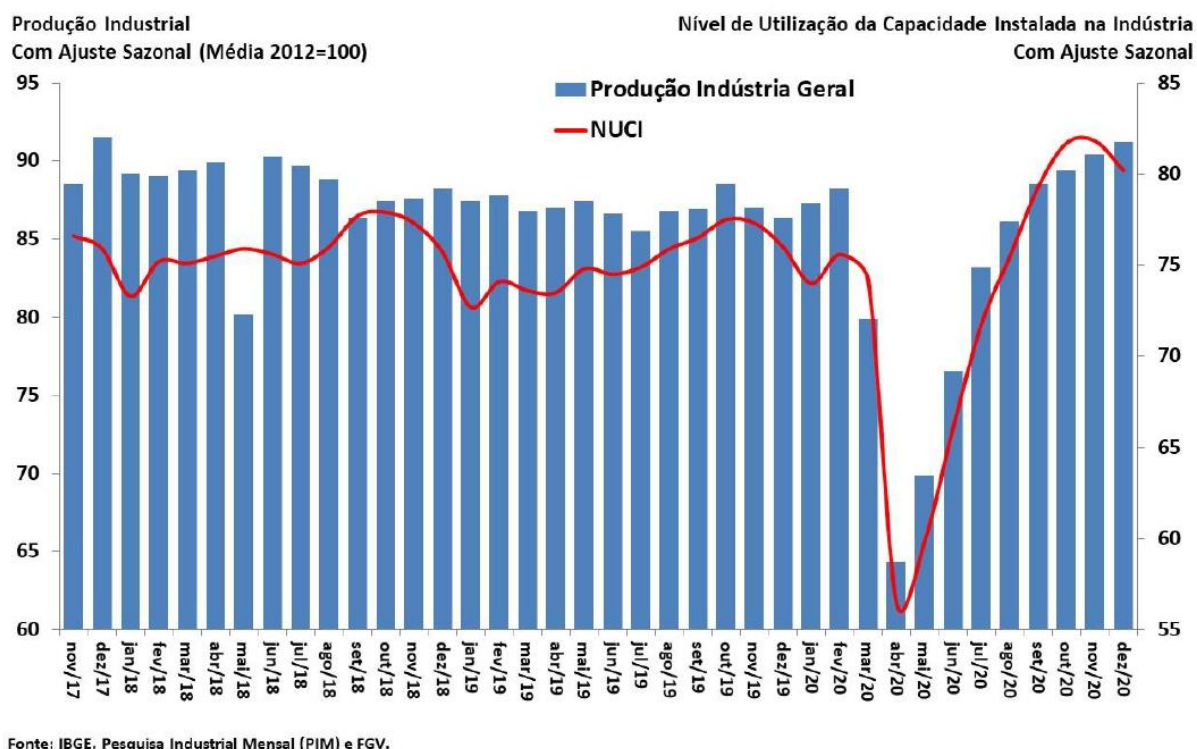
### j) Para Crescer o País Precisa Elevar a Confiança no Mercado

Gráfico 34 – Indicadores de Confiança



### k) O Desafio da Desindustrialização

Gráfico 35 – Indicador da Produção Industrial



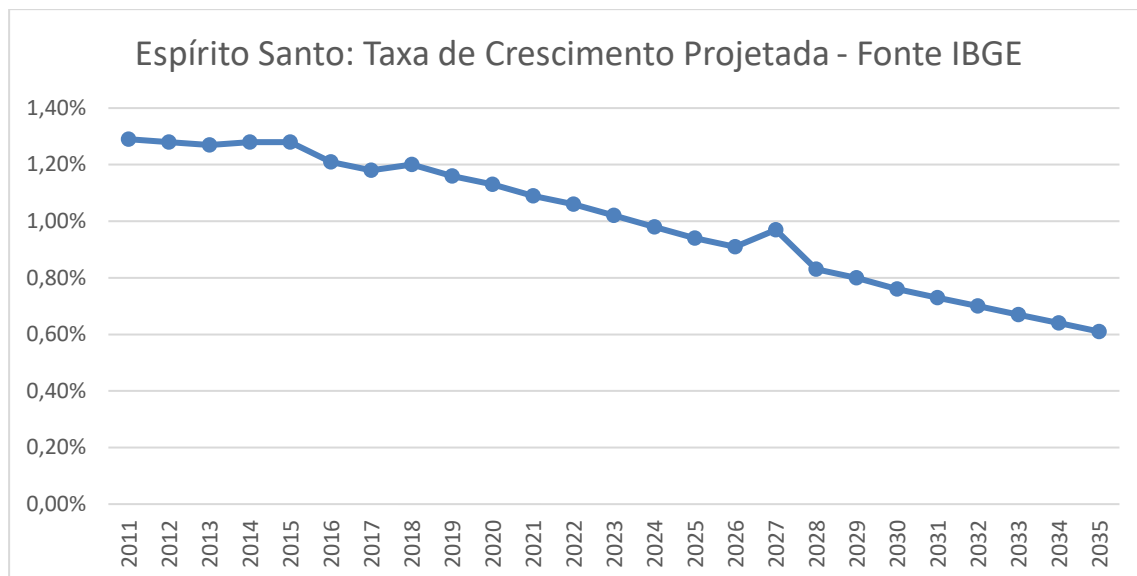
## 5- ESPÍRITO SANTO: TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

### 5.1 Tendências Relevantes

#### 5.1.1 Demografia e População

a) População em crescimento a taxas declinantes

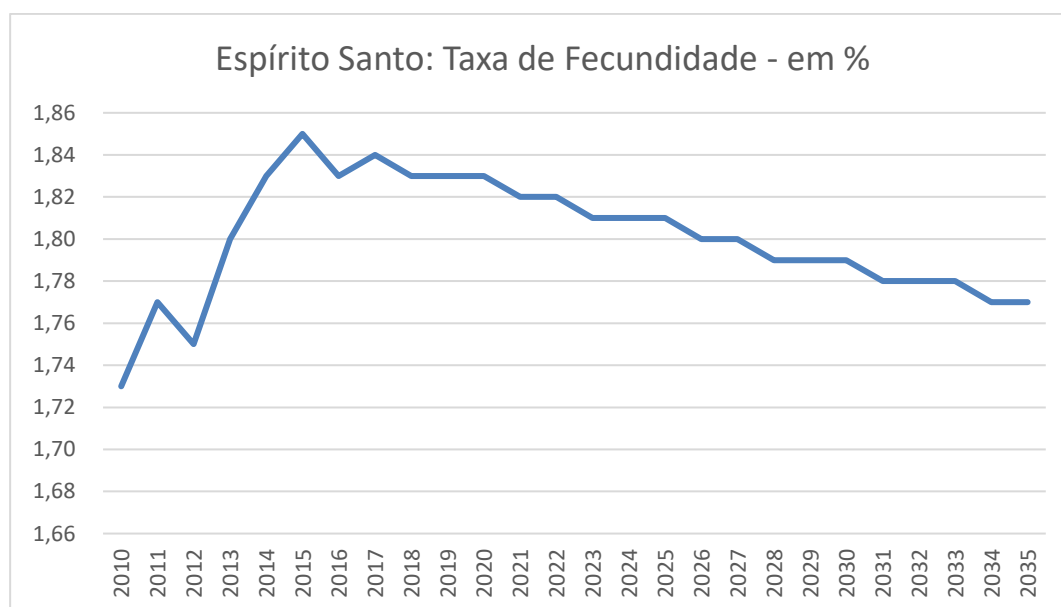
Gráfico 36 – Espírito Santo: Taxa Projetada de Crescimento da População



Fonte: IBGE

b) Fecundidade em declínio

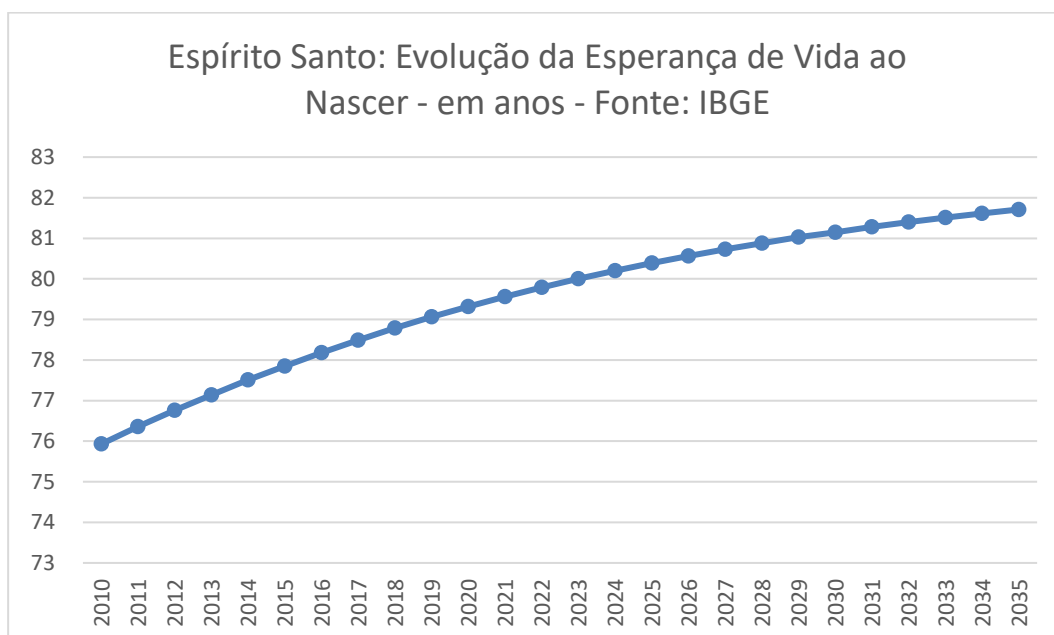
Gráfico 37 – Espírito Santo: Taxa de Fecundidade Projetada



Fonte: IBGE

c) Aumento da esperança de vida

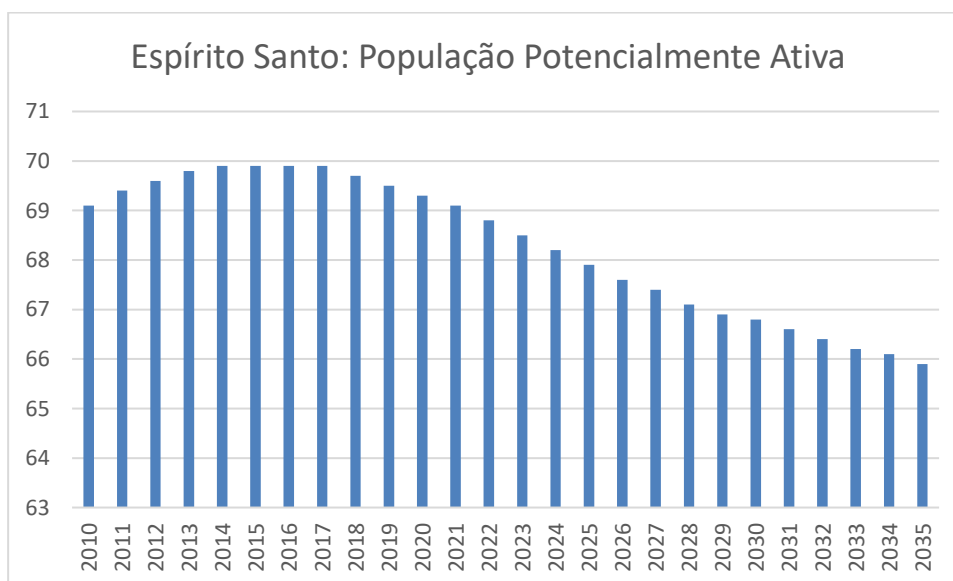
Gráfico 38 – Espírito Santo: Esperança de Vida Projetada



Fonte: IBGE

- d) Bonus Demográfico garante maior número de pessoas em idade ativa, mas já em declínio

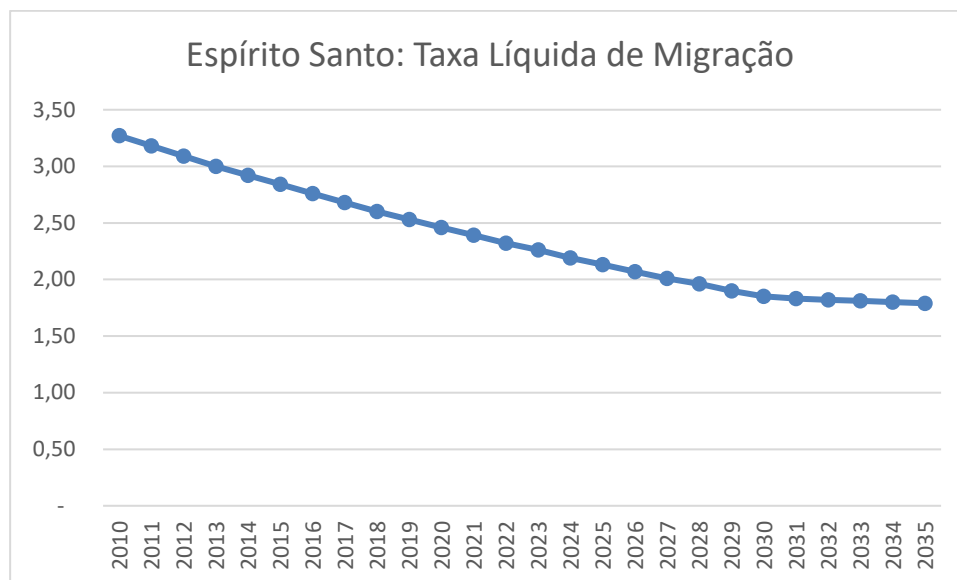
Gráfico 39 – Espírito Santo: População Potencialmente Ativa



Fonte: IBGE

e) Saldo migratório positivo, mas potencialmente declinante

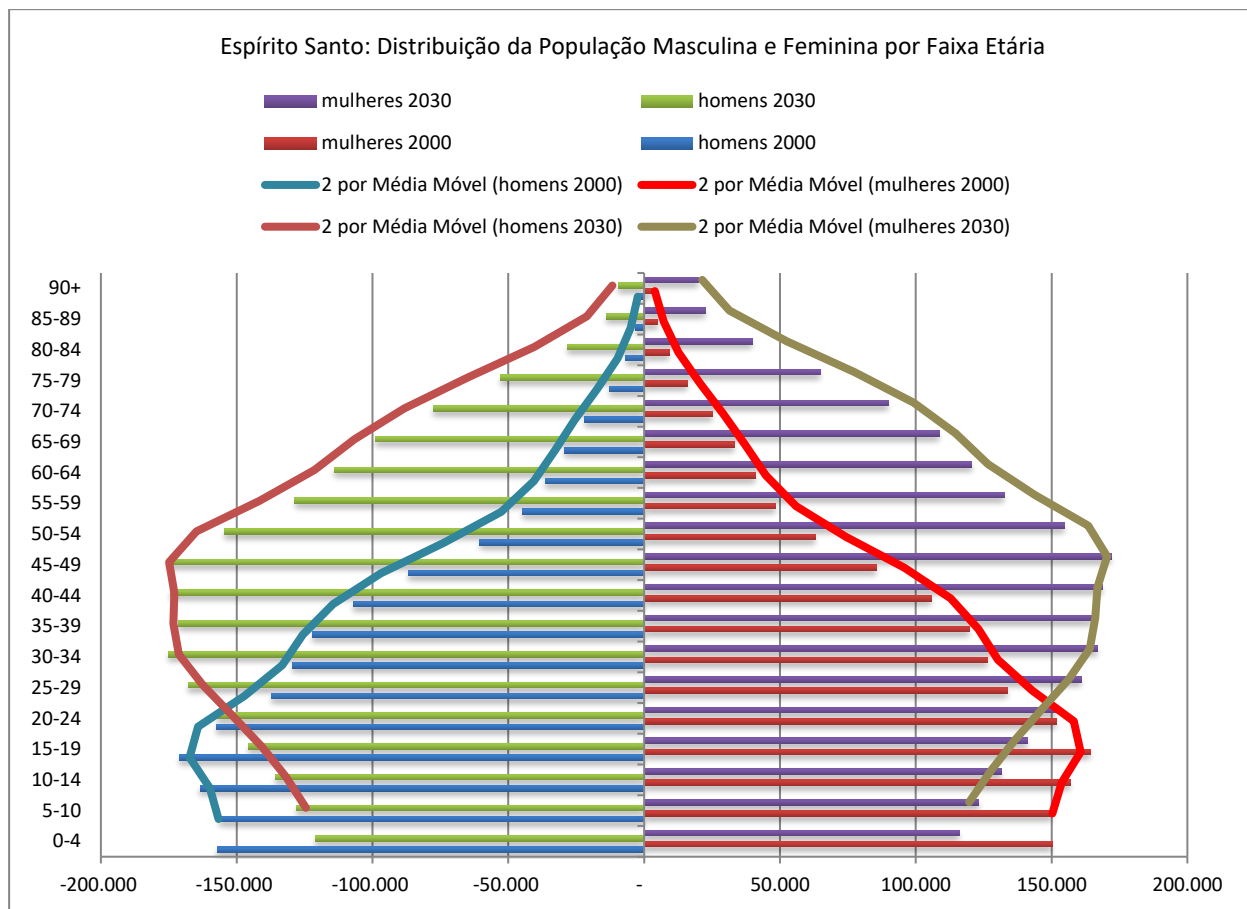
Gráfico 40 – Espírito Santo: Taxa Líquida de Migração



Fonte: IBGE

f) População mais velha em 2035

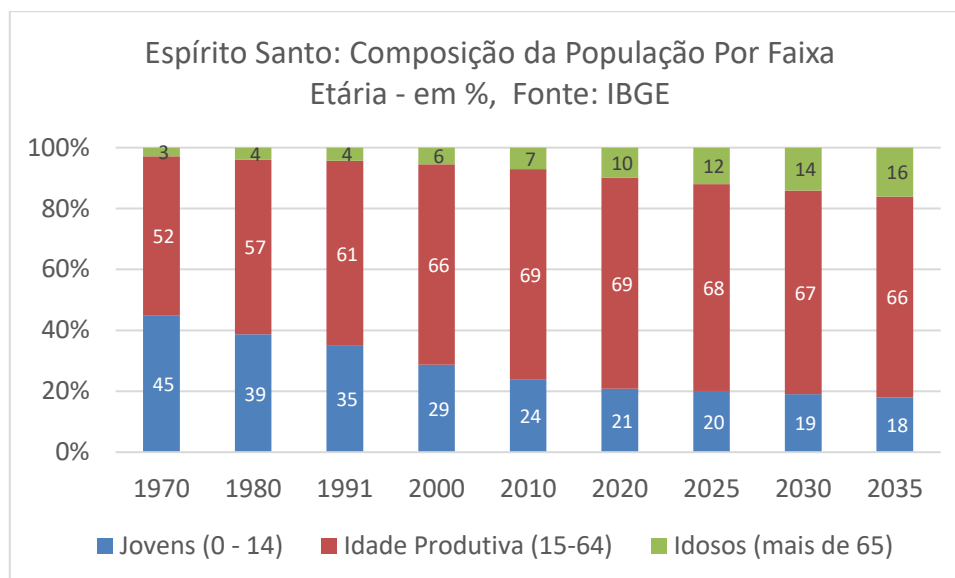
**Figura 5 - Pirâmide Etária ES 2030**



Fonte: IBGE, cálculo próprio.

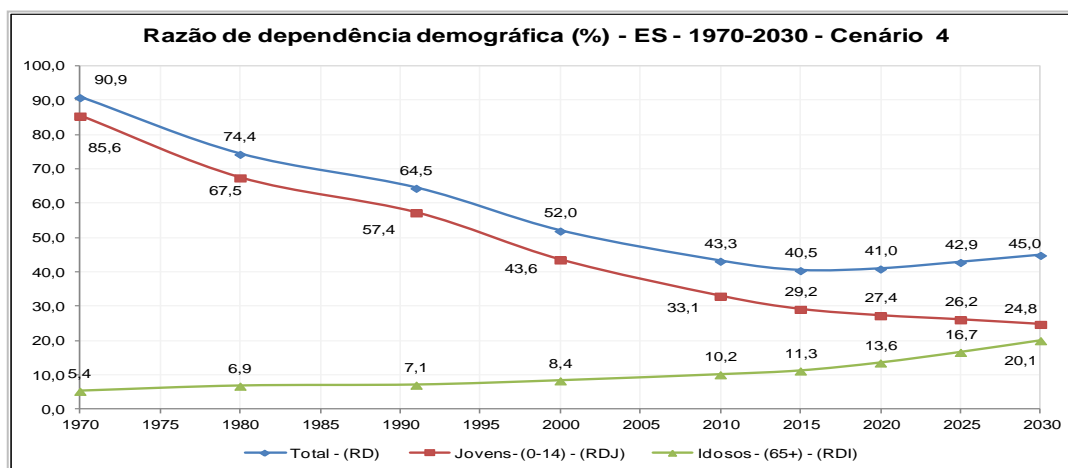
**Gráfico 41 - Evolução dos indicadores de idade por grupo etário no Espírito Santo (1970-2030) (%)**

## DRS



Fonte: IBGE.

**Gráfico 42- Razão de dependência demográfica (%)**

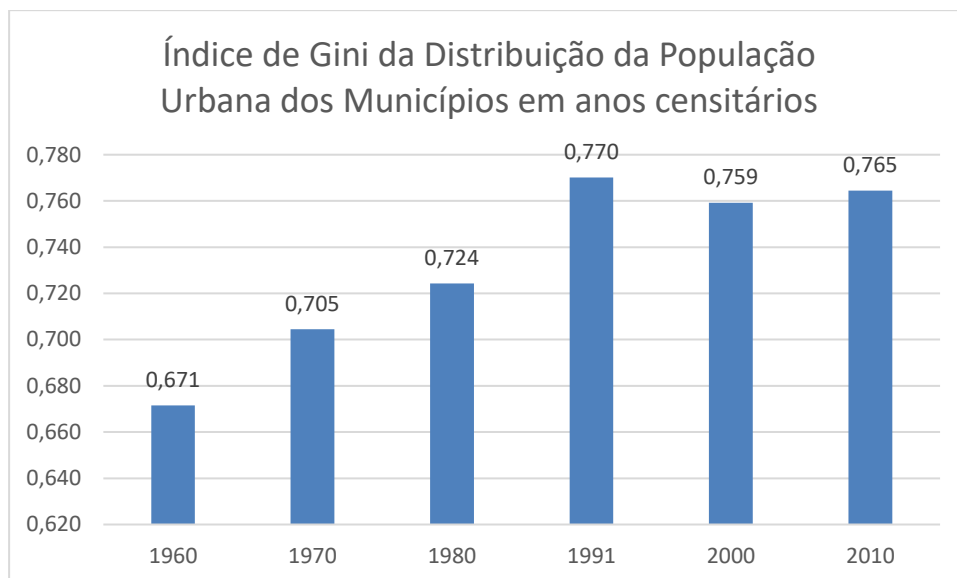


Fonte: Espírito Santo (2013g).

### g) Concentração Urbana da População

O gráfico abaixo apresenta o comportamento do índice de Gini em relação à distribuição da população urbana dos municípios em anos censitários:

Gráfico 43 – Espírito Santo: Índice de Concentração da População Urbana dos Municípios



Fonte: Censos do IBGE

Observa-se que o índice de Gini apresentou salto significativo na década de oitenta. Porém, na década de noventa o processo de concentração urbana perde velocidade e praticamente se estabiliza.

Isso significa que em termos de tendência não devem ocorrer mudanças acentuadas.

#### 4.1.2- Economia e Desenvolvimento

##### a) O Legado como Direcionador do Futuro

A economia capixaba é detentora de especificidades que lhes são bem próprias e ainda deverão pautar a sua trajetória num futuro longínquo. Dentre estas podem ser enumeradas:

- Industrialização fortemente centrada na produção voltada para o mercado externo, com ênfase em commodities como aglomerados de minério de ferro, aço, celulose e petróleo;
- Infraestrutura e logística moldada em atendimento a atividades de comércio externo, inclusive importações, sobretudo portos, ferrovia de ligação com o sul do país, além de rodovias de integração com grandes centros econômicos do país;
- Existência de gargalos de infraestrutura e logística que dificultam o acesso de produtos fora do âmbito das commodities, especialmente originados em regiões do interior do território;
- Esses gargalos tem provocado crescente evasão de produtos exportáveis para portos localizados em estados ao sul, como Rio de Janeiro e São Paulo;

## DRS

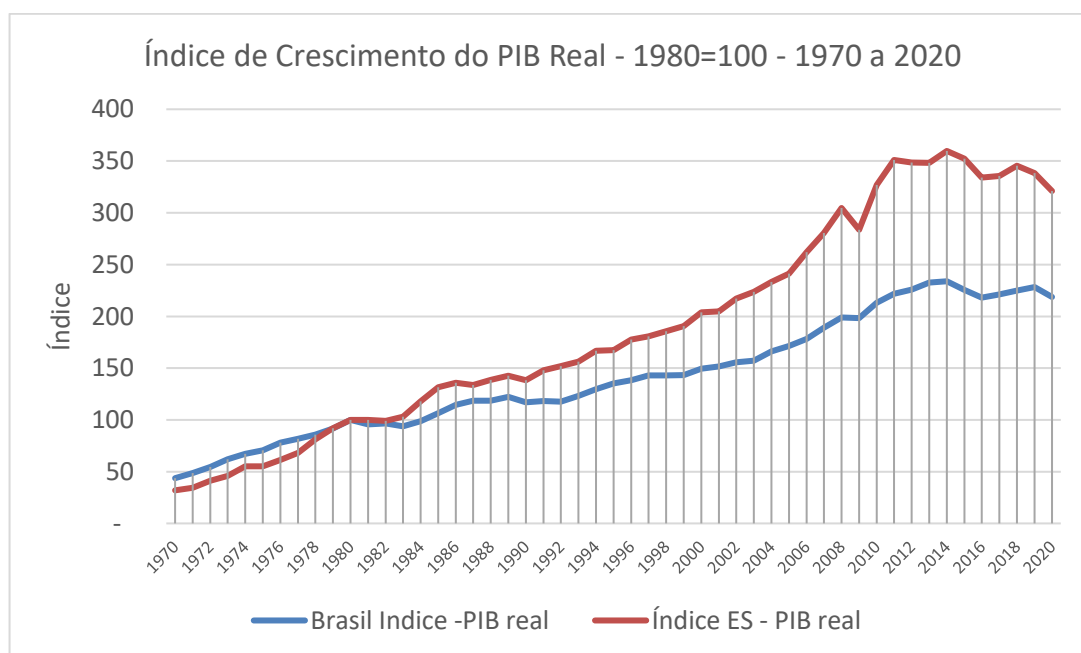
- Graus elevados de abertura tanto em relação ao mercado internacional, quanto ao nacional. A economia estadual é superavitária nos dois mercados;
- Histórico de concentração das atividades econômicas nas Regões Metropolitana e litorâneas, em especial no entorno da extensão norte da BR 101, provocando disparidades em indicadores de desenvolvimento entre as regiões;
- Incentivo da Sudene, que contempla 28 municípios ao norte do Rio Doce, funciona como atrativo de investimentos, em detrimento das regiões não atendidas pelo referido benefício fiscal;

### b) O Peso das Commodities

As commodities desempenharam um papel importante, senão fundamental, na transformação da base produtiva do estado, inclusive inserindo-a mais fortemente no mercado internacional e também nacional. É inegável também o papel desempenhado pelas empresas produtoras de commodities na qualificação e modernização do parque industrial capixaba. Estas, no desempenho das suas atividades acionam hoje várias cadeias produtivas que se encontram baseadas em território do Espírito Santo.

Nos últimos 50 anos o setor industrial de commodities contribuiu para a obtenção de taxas de crescimento do PIB estadual acima da média nacional, como pode ser observado no gráfico a seguir:

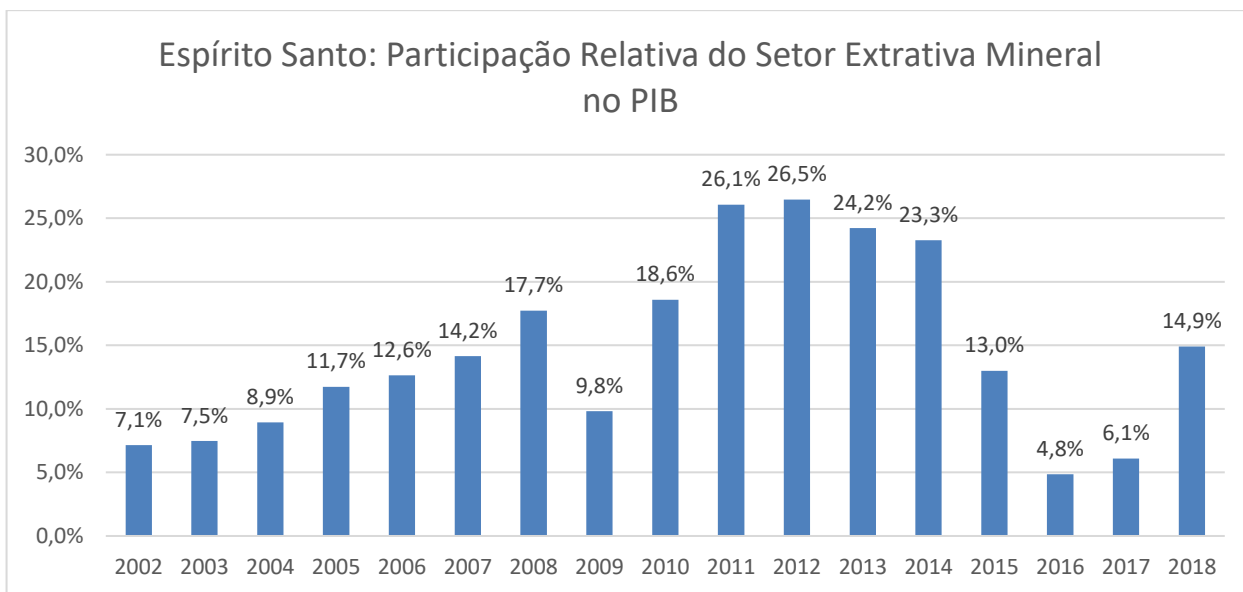
Gráfico 44 – Espírito Santo: Índice de Crescimento do PIB Real



Fonte: IBGE, IPEA, IJSN, cálculo próprio

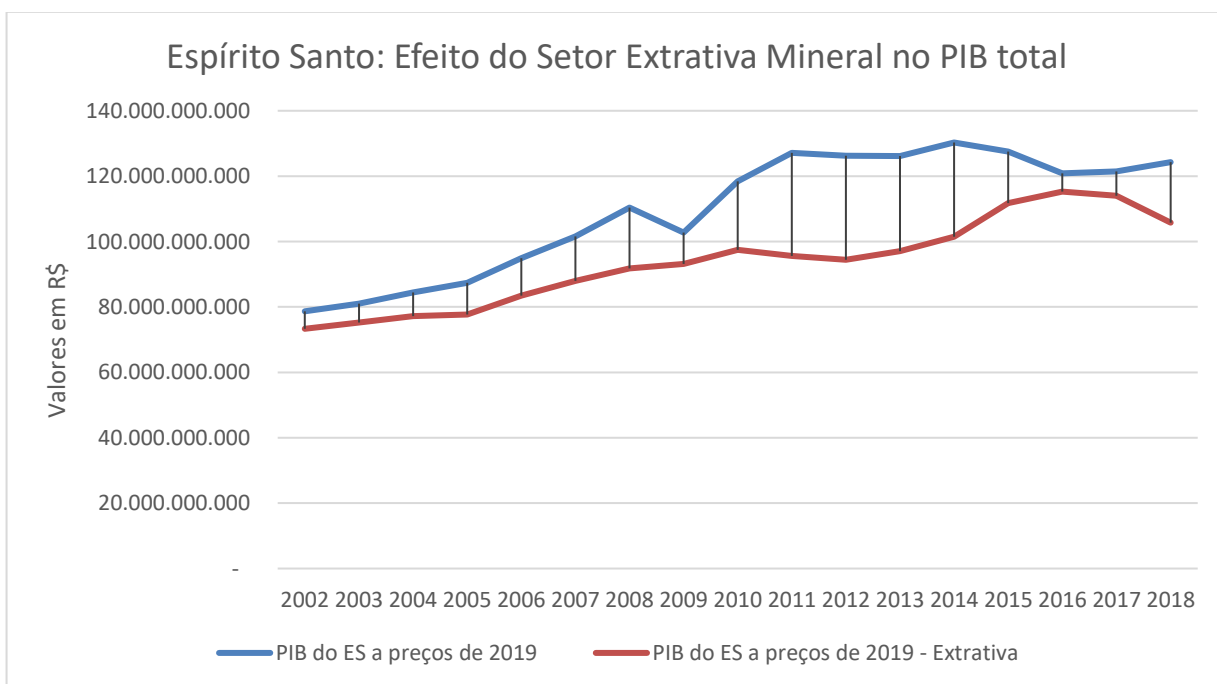
Oscilações nos preços e quantidades das commodities exportadas acabam provocando variações mais acentuadas no PIB:

Gráfico 45 – Espírito Santo: Participação do Setor Extrativa Mineral no PIB Estadual



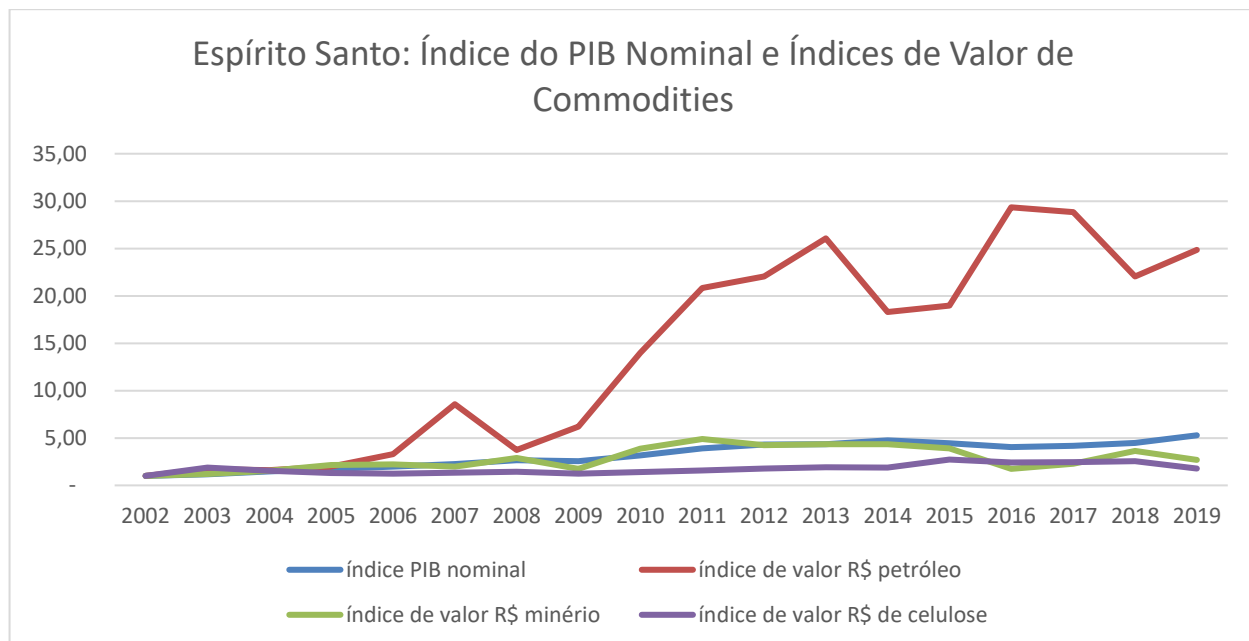
Fonte: IBGE/IJSN

Gráfico 46 – Espírito Santo: Efeito do Setor Extrativa Mineral no PIB



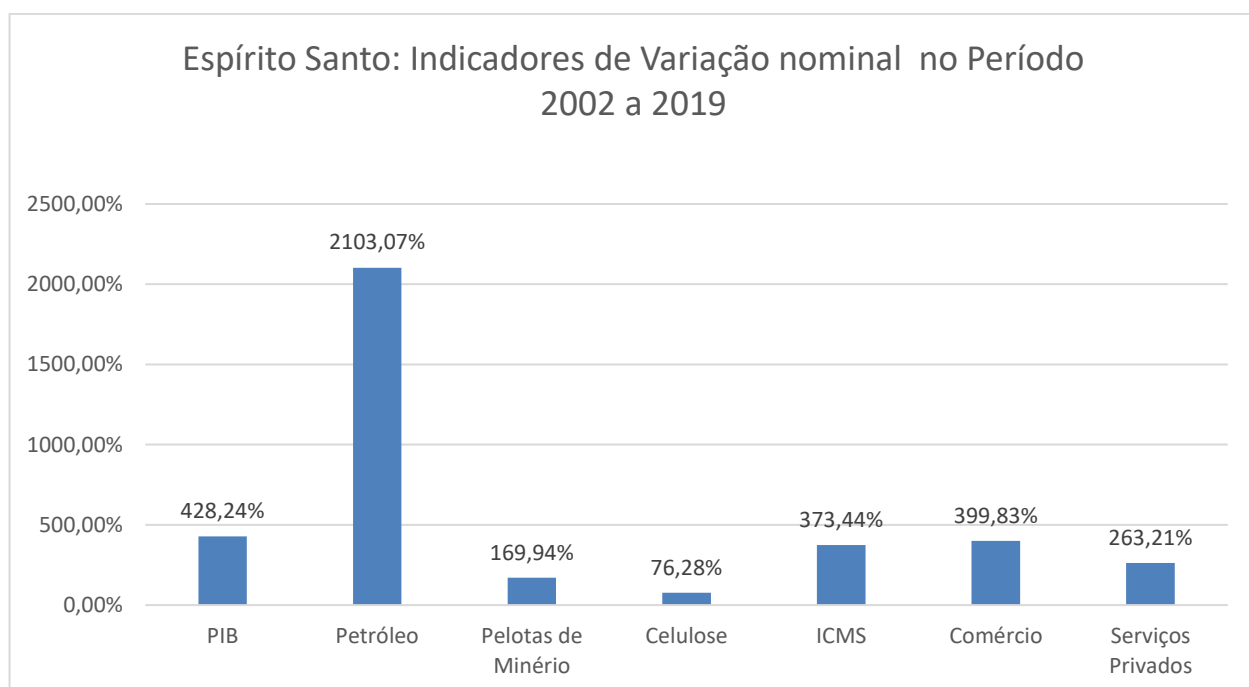
Fonte: IBGE/IJSN

Gráfico 47 – Espírito Santo: Índice do PIB Nominal e Índices de Valor de Commodities Exportadas



Fonte: IBGE, SECEX

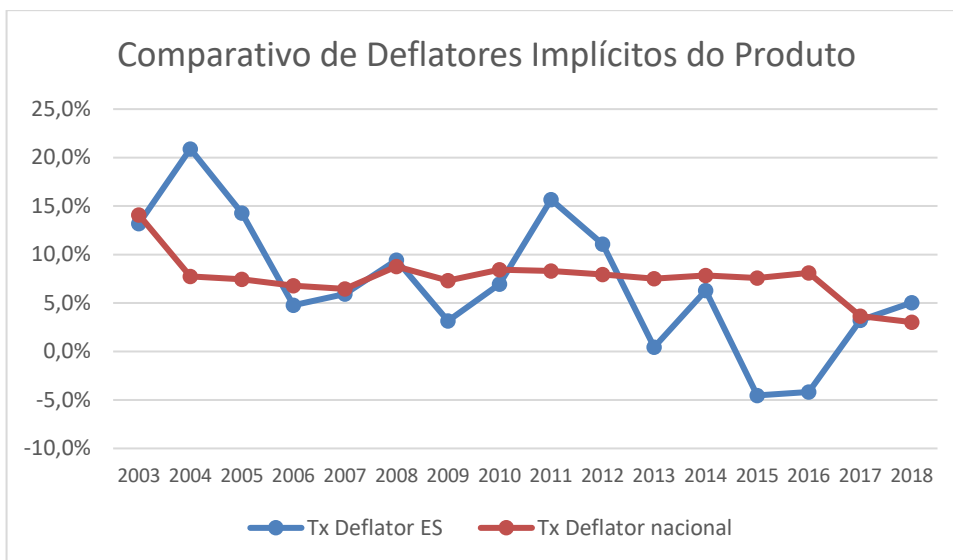
Gráfico 48- Espírito Santo: Variação Nominal de Indicadores Seleccionados



Fonte: IBGE, SECEX

O peso relativo das commodities na formação do PIB capixaba tem influência direta no deflator implícito do produto, como pode ser avaliado na comparação com o deflator implícito do produto nacional.

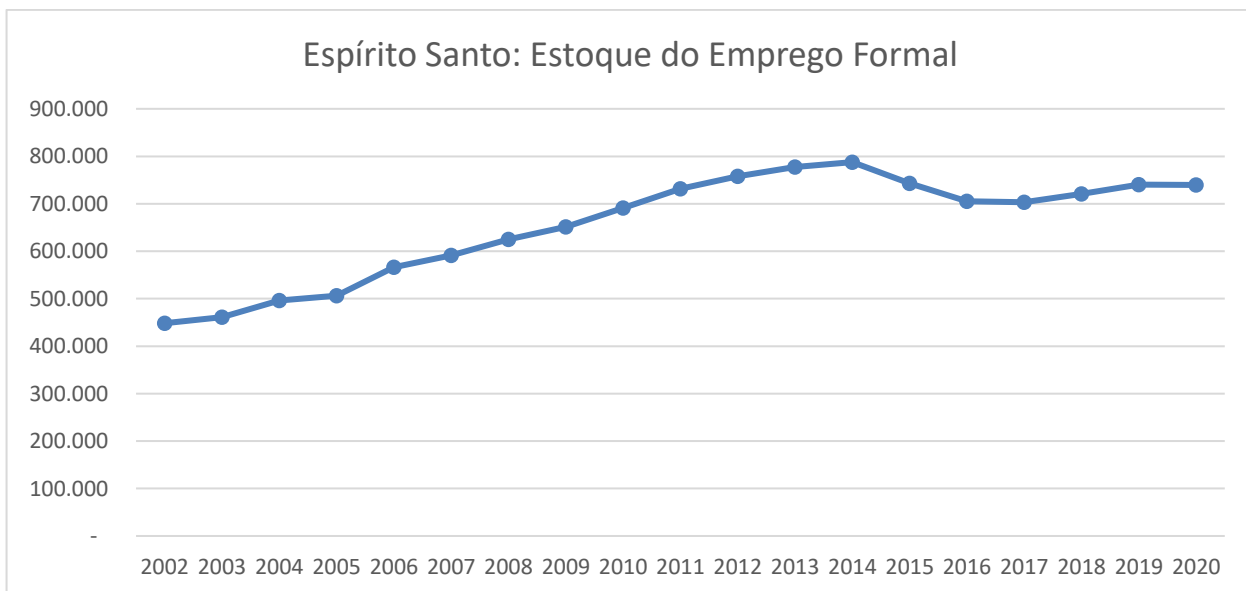
Gráfico 49 – Comparativo de Deflatores Implícitos do Produto: Brasil e Espírito Santo



Fonte: IBGE, IJSN

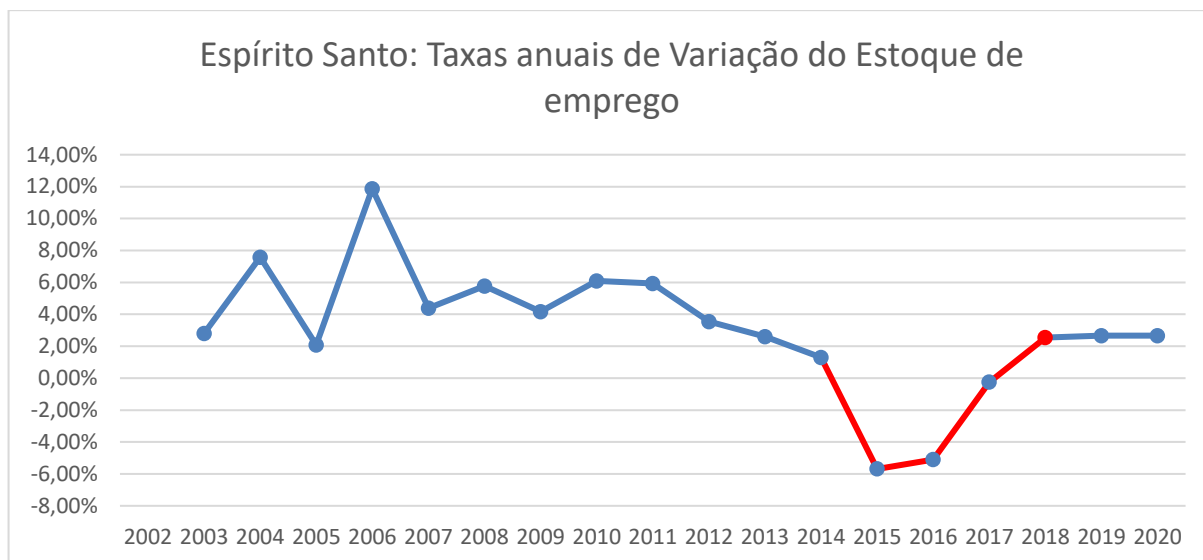
c) Emprego

Gráfico 50 - Espírito Santo: Estoque de Emprego Formal



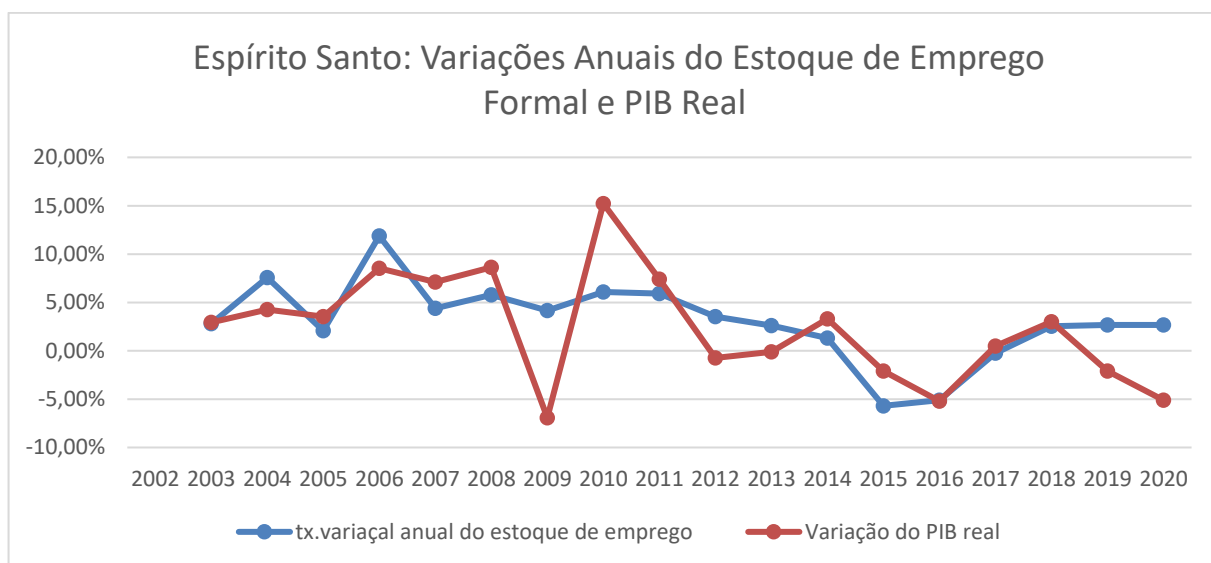
Fonte: CAGED

Gráfico 51 – Espírito Santo: Taxas Anuais de Variação do Estoque de Emprego



Fonte: CAGES

Gráfico 52 – Espírito Santo: Variações Anuais do Estoque de Emprego Formal e do PIB Real



Fonte: CAGED E ijsn

d) Estrutura Produtiva: Perda de Dinamismo da Transformação Industrial

**Tabela – 7 – Espírito Santo: Participação de Atividades no PIB Estadual - 2017**

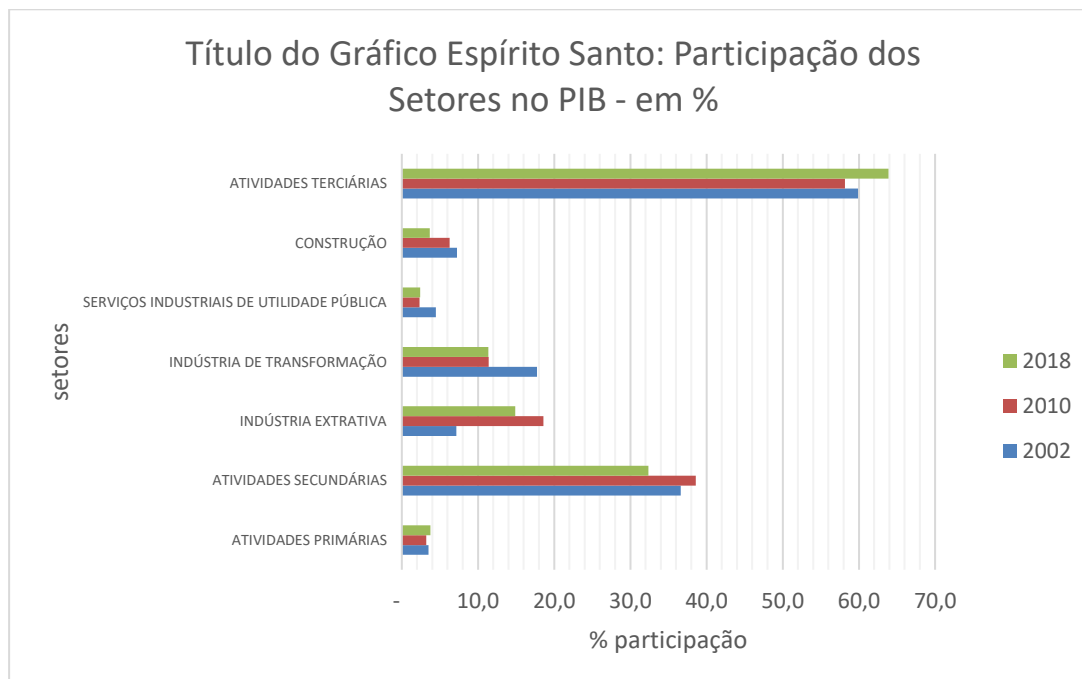
ATIVIDADES	2002	2010	2018
ATIVIDADES PRIMÁRIAS	3,5	3,2	3,8

## DRS

ATIVIDADES SECUNDÁRIAS	36,6	38,6	32,4
INDÚSTRIA EXTRATIVA	7,1	18,6	14,9
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	17,8	11,4	11,4
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	4,5	2,3	2,4
CONSTRUÇÃO	7,2	6,3	3,7
ATIVIDADES TERCIÁRIAS	59,9	58,2	63,9

Fonte: IJSN/IBGE

Gráfico 53 – Espírito Santo: Participação de Setores na Economia



Fonte: IBGE, IJSN

e) Abertura da Economia para o Exterior e Internamente

Tabela 8- Espírito Santo: Fluxo Comercial com o Exterior e Outros Estados

**Espírito Santo - Fluxo Comercial com o Exterior e Outros Estados -  
Em milhões de Reais - 2015**

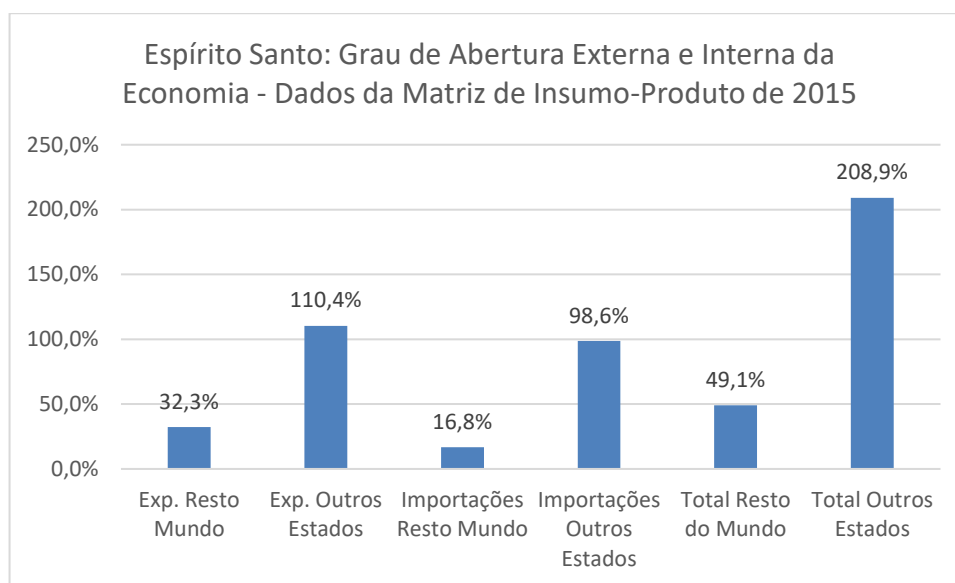
Discriminação	Valores	% em Relação ao PIB
Exp. Resto Mundo	32.419,00	32,3%
Exp. Outros Estados	110.896,35	110,4%
Importações Resto Mundo	16.899,03	16,8%
Importações Outros Estados	99.068,26	98,6%

## DRS

Total Resto do Mundo	49.318,03	49,1%
Total Outros Estados	209.964,61	208,9%
<b>PIB</b>	<b>100.486,85</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IJSN - Matriz de Insumo-Produto 2015

Gráfico 54 – Espírito Santo: Grau de Abertura Externa e Interna da Economia

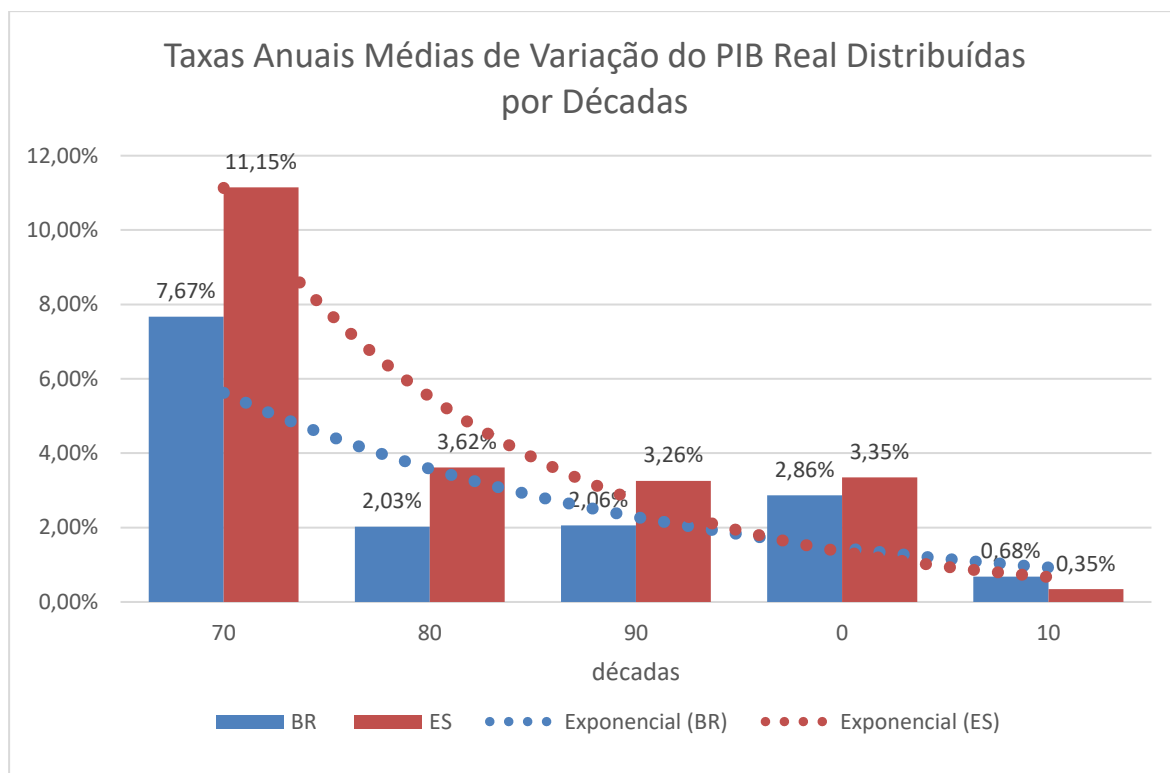


Fonte: IJSN - Matriz de Insumo-Produto 2015

### f) Perda de Dinamismo da Economia

Pela tendência histórica observada, tanto a economia nacional quanto a economia capixaba vem apresentando taxas decrescentes de crescimento do PIB em 4 décadas, com destaque negativo na última.

Gráfico 55- Espírito Santo: Taxas Anuais Médias de Variação do PIB Real Distribuídas por Décadas



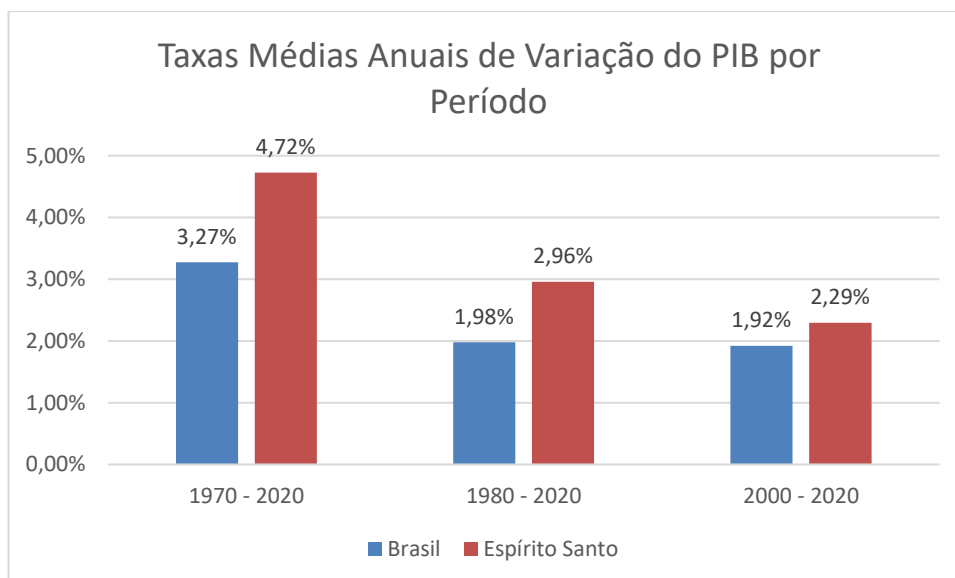
Fonte: IPEA, IBGE, IJSN

Observadas as tendências na economia internacional e nacional de que as taxas futuras de crescimento estarão em patamares relativamente baixos se comparados com períodos de maior crescimento, é de se esperar que a economia capixaba também apresente taxas relativamente menores, porém não tão baixas como na última década.

Observando-se o desempenho do PIB em períodos mais longos, inclusive abstraído-se a década de setenta, considerado período de alto crescimento, em especial para o Espírito Santo, a perda de dinamismo das economias nacional e estadual mostra-se ainda significativa:

Gráfico 56 – Espírito Santo: Taxas Médias Anuais de Variação do PIB por Período

## DRS



Fonte: IPEA, IBGE, IJSN

A tabela a seguir permite avaliar diferenças no comportamento das dinâmicas da economia nacional e capixaba. A economia capixaba, além de apresentar crescimento acima da média nacional, especialmente na década de setenta, apresentou variações maiores no entorno da média, conforme demonstrado estatisticamente pelos desvios padrões.

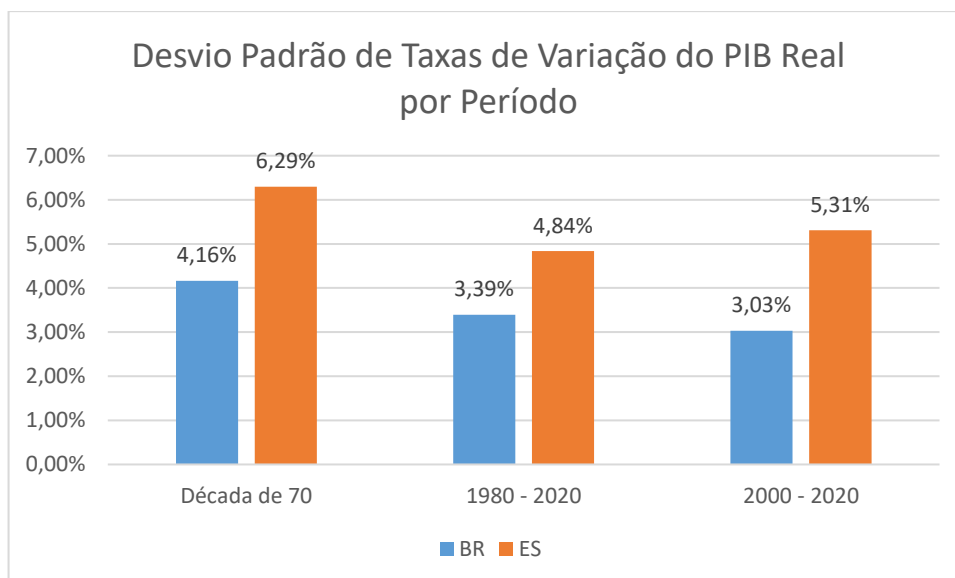
**Tabela 9 – Espírito Santo: Desvio Padrão de Taxas Médias Anuais de Variação do PIB**

Período	Tx. Anual média		Desvio padrão	
	BR	ES	BR	ES
Década de 70	7,67%	11,15%	4,16%	6,29%
1980 - 2020	1,98%	2,96%	3,39%	4,84%
2000 - 2020	1,92%	2,29%	3,03%	5,31%

Fonte: IPEA, IBGE, cálculo próprio

Gráfico – 57 – Espírito Santo: Desvio Padrão em Relação a Variações Anuais do PIB Real por Período

## DRS



Fonte: IPEA, IBGE, cálculo próprio

### g) Dinâmica Econômica das Microrregiões

A concentração da população e riqueza produzida praticamente pouco foi alterada em cerca de 40 anos, como pode ser observado na tabela abaixo.

Isso significa uma certa estabilidade na estrutura de distribuição da população e do PIB, tendência que muito provavelmente deverá ser mantida nos próximos anos.

**Tabela 10 – Espírito Santo: Síntese comparativa: PIB e População de municípios do ES em Quatro Décadas**

Classes	Especificação	1970	1980	2000	2010	2010/1970 variação em pp
10 maiores	Pib	75%	77%	77%	79%	4,20%
	Pop	52%	59%	62%	64%	11,70%
	Dif	23%	18%	15%	16%	-7,50%
20 maiores	Pib	86%	87%	85%	88%	2,40%
	Pop	73%	76%	73%	75%	1,50%
	Dif	13%	11%	12%	14%	0,90%
30 maiores	Pib	94%	94%	89%	92%	-1,80%
	Pop	86%	88%	81%	82%	-3,90%
	Dif	8%	6%	8%	10%	2,10%
municípios restantes	Pib	6%	6%	11%	8%	1,80%

## DRS

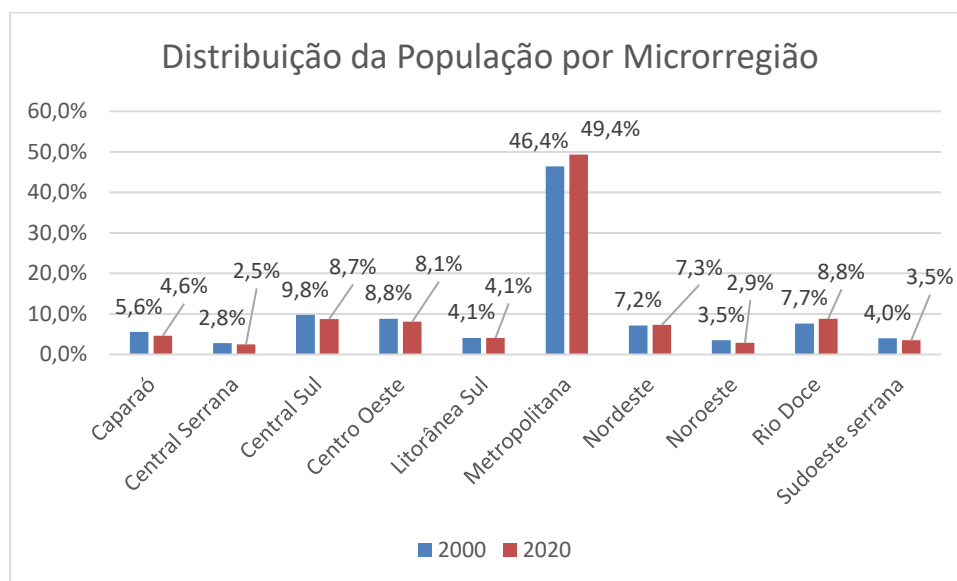
	pop	14%	12%	19%	18%	3,90%
	dif	-8%	-6%	-8%	-10%	-2%
Região Metropolitana	Pib	55%	56%	62%	58%	3,44%
	pop	26%	37%	47%	48%	21,85%
	dif	29%	19%	15%	10%	-18,41%

Fonte IBGE, cálculo Futura

As 10 maiores cidades, nos quarenta anos, ou seja de 1970 a 2010 aumentaram suas participações no PIB e na população total: 4,2% no PIB e 11,7% na população.

A Região Metropolitana foi beneficiada, especialmente na década de setenta, com a forte concentração do processo de industrialização. Em 1970 respondeu por cerca de 55% do PIB, bem próximo da atual participação.

Gráfico 58 – Espírito Santo: Distribuição da População Por Microrregião



Fonte: IBGE

Tabela 11 – Espírito Santo: Distribuição do PIB por Microrregião

Distribuição do PIB por Microrregião		
Mico Região	2002	2018
Caparaó	2,0%	2,3%
Central Serrana	1,5%	1,9%
Central Sul	6,3%	6,0%
Centro Oeste	4,9%	4,8%
Litorânea Sul	4,8%	8,2%

## DRS

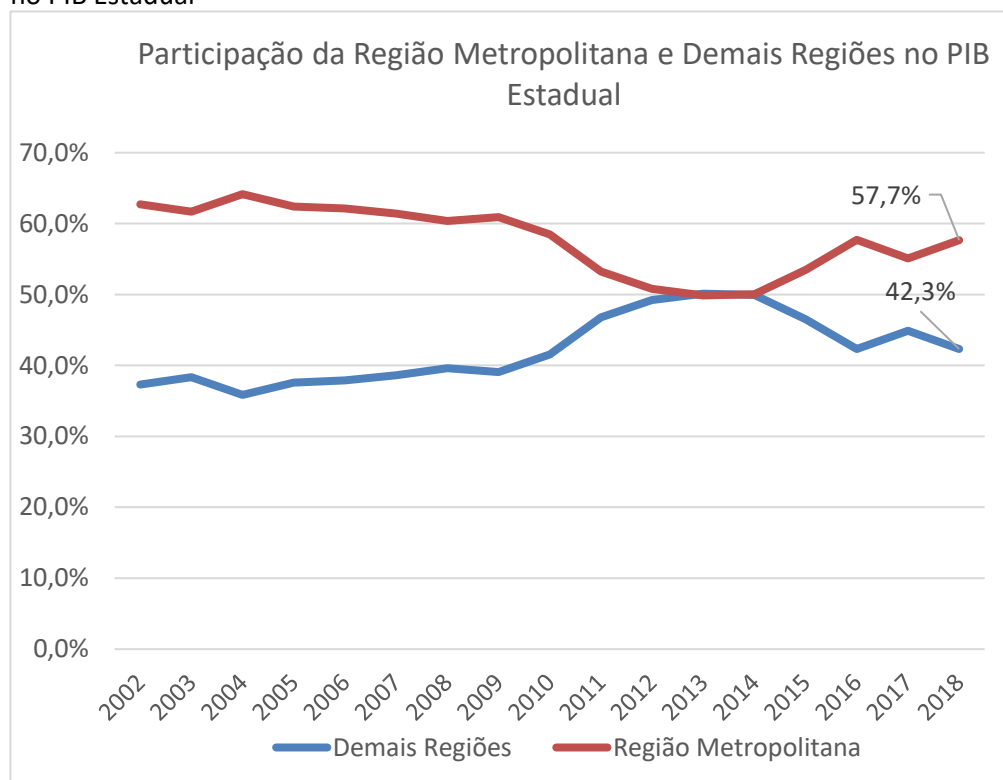
Metropolitana	62,7%	57,7%
Nordeste	4,8%	2,7%
Noroeste	1,5%	1,3%
Rio Doce	9,8%	12,6%
Sudoeste serrana	1,9%	2,4%
<b>Total Estado</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IJSN

De 2002 a 2018 a participação da Região Metropolitana no PIB estadual observa-se uma leve tendência de queda. No sentido inverso aumenta a participação do PIB das demais regiões.

A elevação da participação do PIB das demais regiões – à exceção da região metropolitana – se deu por conta do desempenho das economias das regiões do Rio Doce e Litorânea Sul. Esta última tendo como origem a extração de petróleo.

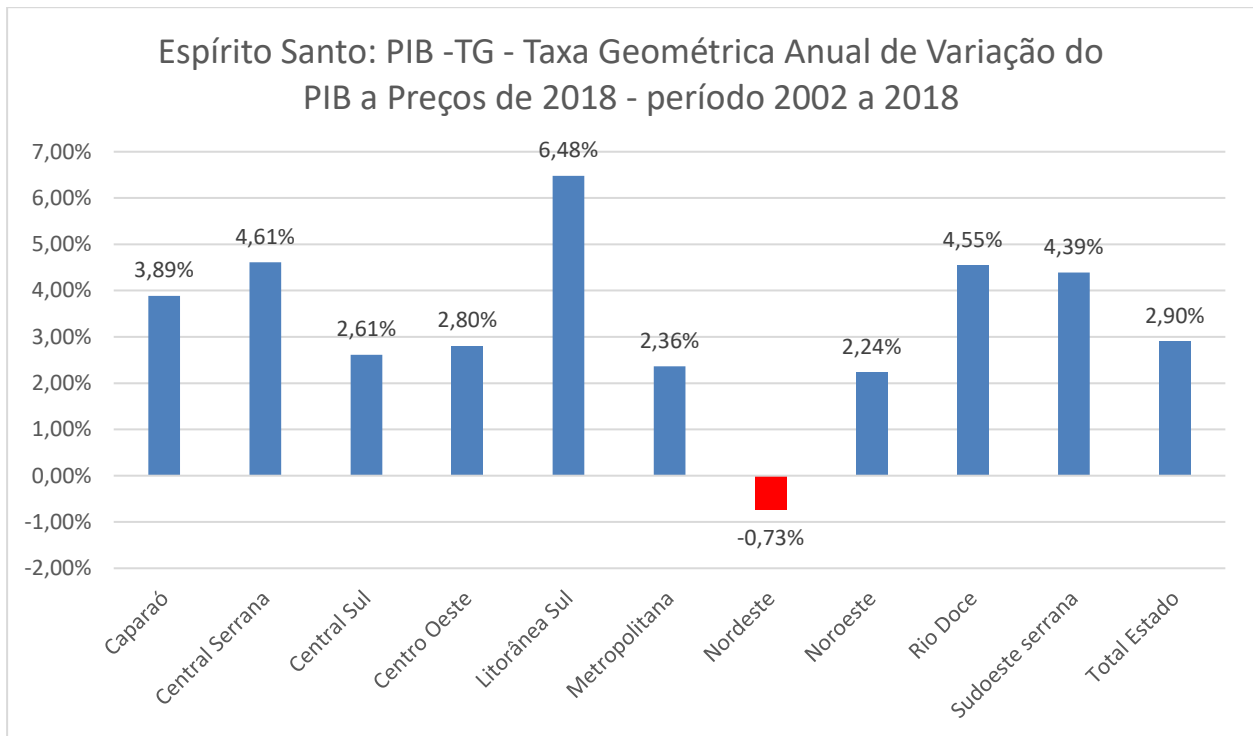
Gráfico 59 – Espírito Santo: Participação da Região Metropolitana e Demais Regiões no PIB Estadual



Fonte: IBGE, IJSN

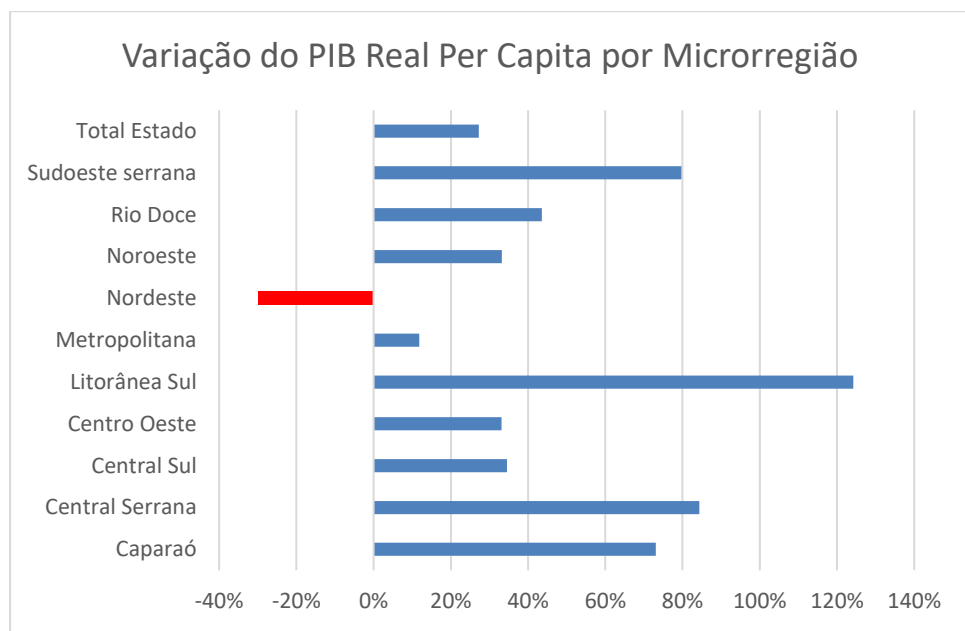
Esses movimentos podem também serem observados no comparativo de taxas anuais de crescimento do PIB por região.

Gráfico 60 – Espírito Santo: Taxa Geométrica Anual de Variação do PIB a Preços Constantes de 2018



Fonte: IBGE, IJSN

Gráfico 61 – Espírito Santo: Variação do PIB Real Per Capita Por Microrregião



Fonte: IBGE, IJSN

Numa avaliação síntese dos dados, tabelas e gráficos acima algumas tendências podem ser assinaladas:

- Concentração do crescimento populacional e do PIB nos litoral;
- A exceção fica por conta da microrregião Nordeste, que apresentou tendência de queda no PIB, porém crescimento da população;
- É, no entanto, previsível que a Microrregião Nordeste venha a apresentar taxas crescentes de variação do PIB em razão da perspectiva e anúncios de novos investimentos produtivos;
- A redução do crescimento da Região Metropolitana guarda relação direta com a redução das atividades ligadas ao FUNDAP e oscilações no mercado de aglomerados de minério de ferro.

### 5.1.3- Infraestrutura e Logística

Infraestrutura e logística formam um binômio determinante para o desenvolvimento da economia estadual. Isso, em razão do alto grau de abertura em relação aos mercados internacional e nacional.

O sistema portuário de Vitória foi responsável por cerca de 18% do volume total das exportações brasileira em 2017, segundo dados da SECEX – Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia. Esse percentual, no entanto, chega a patamares mais elevados de participação em períodos de “boom” do setor extrativa mineral.

## DRS

A tabela abaixo demonstra as origens, por estado, e destinos, por portos de estado, das mercadorias exportadas.

No caso dos portos do Espírito Santo, do total de 119 milhões de toneladas, 79 milhões foram originadas em Minas Gerais, 2,64 de Goiás e 36 milhões do próprio Espírito Santo.

Tabela 12 – Espírito Santo: Origem e Portos de Destino das Exportações

**Estado de Origem e Portos de Destino das Exportações - em milhões de toneladas - 2017**

Origem/destino	UF de porto de destino								Total
	ES	RJ	SP	PR	SC	PA	MA	Outros	
MG	79,64	93,22	6,03	-	-			2,12	181,00
GO	2,64	-	5,00	1,02	0,32			0,29	9,28
ES	35,98	1,42	1,07	-	-			1,03	39,50
MT	0,97	-	18,72	1,11	0,47	8,74	2,08	3,72	35,80
<b>Total</b>	<b>119,24</b>	<b>94,64</b>	<b>30,82</b>	<b>2,13</b>	<b>0,79</b>	<b>8,74</b>	<b>2,08</b>	<b>7,16</b>	<b>265,58</b>

Fonte: SECEX

Retirando-se o efeito “commodities” da pauta de exportações chega-se a que se poderia caracterizar de carga geral, composta por produtos mais elaborados.

Tabela 13 – Espírito Santo: Origem e Portos de Destino das Exportações Excluído o Minério de Ferro

**Origem e Portos de Destino das Exportações - em milhões de toneladas - 2017 - Sem minério de ferro, pelota de minério e celulose**

Origem/destino	UF de porto de destino								Total
	ES	RJ	SP	PR	SC	PA	MA	Outros	
MG	5,97	6,99	6,03	-	-	-	-	2,12	21,11
GO	2,64	-	5,00	1,02	0,32	-	-	0,29	9,28
ES	7,98	1,42	1,07	-	-	-	-	1,03	11,50
MT	0,97	-	18,72	1,11	0,47	8,74	2,08	3,72	35,80
<b>Total</b>	<b>17,57</b>	<b>8,41</b>	<b>30,82</b>	<b>2,13</b>	<b>0,79</b>	<b>8,74</b>	<b>2,08</b>	<b>7,16</b>	<b>77,69</b>

Fonte: SECEX

## DRS

Os dados acima apontam para uma deficiência crônica do sistema portuário. Este se mostra altamente eficiente no lidar com commodities, porém precariamente com cargas fracionadas, especialmente com contêineres.

Tabela 14 – Espírito Santo: Mercadorias com Origem e Destino nos Estados do ES, MG, GO e MT, Excluindo-se Minério de Ferro, em milhões de toneladas - 2017

Fluxo	ES	RJ	SP	PR	SC	PA	MA	Outros	total
Importações	14,54	1,27	4,30	3,94	1,21	0,62	0,18	0,67	26,72
Exportações	17,57	8,41	30,82	2,13	0,79	8,74	2,08	7,16	77,69
Total	32,10	9,68	35,12	6,07	2,00	9,36	2,25	7,82	104,41

Fonte: SECEX

Detecta-se, portanto, um potencial significativo de incremento do comércio exterior, desde que alguns gargalos infraestruturais sejam sanados.

Projetos estruturantes de infraestrutura considerados prioritários para o Espírito Santo:

- Duplicação da BR 381 Norte que liga Belo Horizonte a Governador Valadares, com impactos positivos no Norte do Espírito Santo;
- Concessão e duplicação da BR 262 em toda a sua extensão;
- Renovação da concessão da Estrada de Ferro Vitória a Minas Gerais;
- Implantação das estradas de Ferro 118 e 354, ligando Vitória ao Rio de Janeiro e conexão com o Centro-Oeste pela Ferrovia em projeção 354;
- Ramal ferroviário Vitória – Anchieta
- Construção do contorno ferroviário da Serra do Tigre
- Investimentos em distribuição de gás para as regiões do estado.
- Porto da Imetame em Aracruz
- Porto Central

O território capixaba funciona hoje como plataforma de integração e conexão logística entre a economia nacional e o mundo exterior, e também em integrações e conexões internas.

Em síntese funciona como plataformas de oferta e ao mesmo tempo de demanda. Condição que demanda infraestrutura e logística estruturadas de forma sistêmica entre modais:

- Portos
- Ferrovias

- Rodovias
- Aeroportos
- Infovias de alta capacidade

#### 5.1.4 – Educação

O fato do futuro não se desenvolver linearmente impõe sérias restrições em prevê-lo. No entanto, essa constatação não se mostra tão válida quando se lida com a educação. É bem mais fácil antecipá-la em perspectiva, pois será sempre mais importante para países que queiram avançar em desenvolvimento, para empresas e para pessoas.

Em uma sociedade cada vez mais complexa, tendencialmente mais rica e ao mesmo tempo mais exigente em suas demandas, nos mais diversos e diferenciados campos e dimensões da realidade, a educação ganhará peso e importância crescente.

É possível prever-se que o aprendizado deverá ser de forma contínua, perpassando todo o ciclo de vida das pessoas, e não contemplando apenas as atividades profissionais, mas também pessoais e sociais.

É nessa perspectiva que deverá ser pautada a educação no Espírito Santo numa visão de cenário de crescimento e desenvolvimento sustentável.

Nesse aspecto, temas considerados relevantes deverão estar constantemente presentes na formulação e execução de políticas educacionais:

- Futuro da educação/Educação do futuro
- Incorporação de novas dimensões do aprendizado
- Professores para o futuro e novos papéis
- Tecnologias na educação
- Educação e mudanças no mundo do trabalho: as profissões do futuro
- Novos paradigmas do ensino-aprendizagem
- Universalização x qualidade

Vale reproduzir e ao mesmo tempo reiterar o que preconiza o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 – ES 2030, no que se refere a educação e formação de recursos humanos:

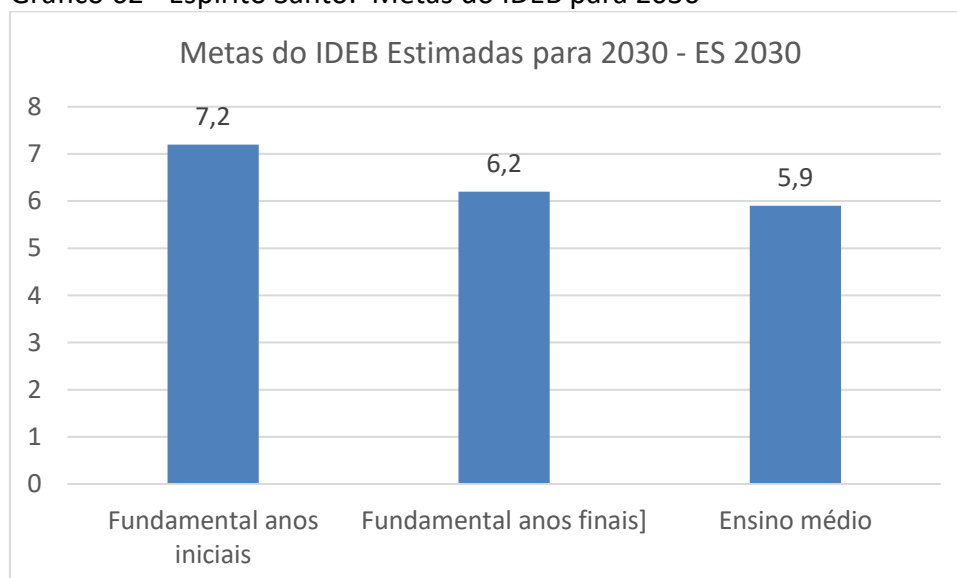
“A habilidade de adquirir e agregar novas competências são cruciais para o desempenho de indivíduos, empresas, regiões e países. O perfil do profissional na sociedade do conhecimento passa pela formação sólida e pelo desenvolvimento de competências diversas;

pela capacidade de resolver problemas; pela polivalência do conhecimento; pela capacidade de inovar; e pelo domínio de informações culturais e tecnológicas.

Essa estrutura de pensamento pode se reportar ao nível setorial das atividades econômicas. Cada setor ou atividade econômica é caracterizado por uma base específica de conhecimento, tecnologias e uso de insumos”<sup>3</sup>

O Plano de Desenvolvimento ES-2030 estabeleceu as seguintes metas para a educação para o ano de 2030.

Gráfico 62 - Espírito Santo: Metas do IDEB para 2030



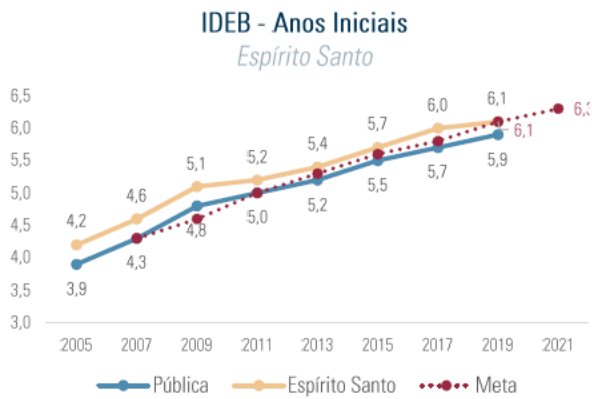
Fonte: ES 2030

Essas metas, tendo em vista a trajetória de eventos mais recentes poderá ser atingida antes do previsto, conforme evolução demonstrada nos gráficos abaixo.<sup>4</sup>

<sup>3</sup> ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 1, dez. 2013b.

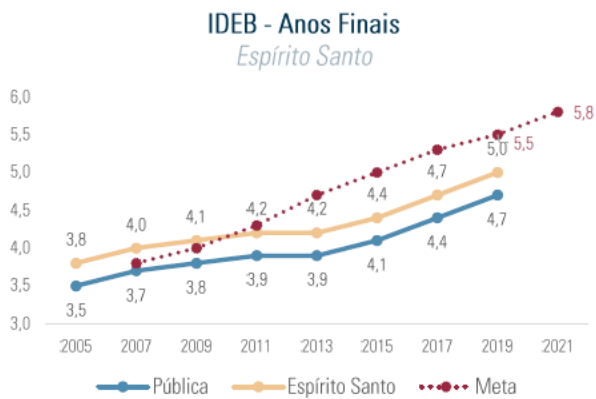
<sup>4</sup> Estimativa de resultados projetados pelo ESAção – ONG Espírito Santo em Ação

Gráfico 63- Espírito Santo: IDEB – Anos Iniciais



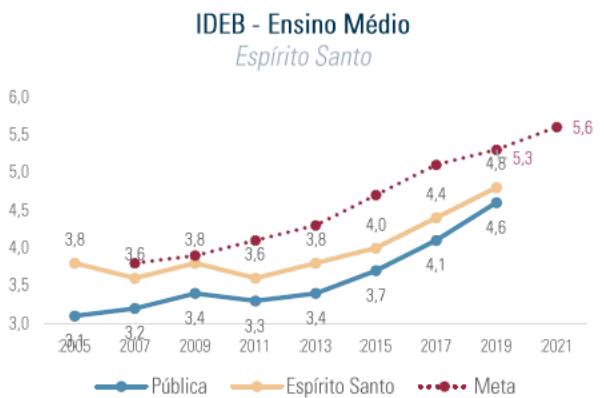
**IDEB Brasil: 5,9**

Gráfico 64 – Espírito Santo: IDEB – Anos Finais



**IDEB Brasil: 4,9**

Gráfico 65 – Espírito Santo: IDEB – Ensino Médio



**IDEB Brasil: 4,2**



Tabela 15 – Espírito Santo: Metas do IDEB – ES-2030

**Metas do IDEB - ES 2030**

Ensino	Metas 2030	Ano de Meta Atingida
Fundamental anos iniciais	7,2	2030
Fundamental anos finais]	6,2	2027
Ensino médio	5,9	2025

Fonte: ESAção

#### 5.1.5- Saúde

Também na área da saúde deve prevalecer a diretriz estratégica definida no Plano de Desenvolvimento ES 2030, com ênfase na regionalização:

“A regionalização da saúde tem como principais objetivos orientar o processo de seu planejamento com base nas necessidades e características regionais; garantir o acesso, a resolutividade e a qualidade das ações e serviços de saúde; garantir a integralidade da atenção à saúde em todos os níveis; avançar na equidade da política de saúde; reduzir as desigualdades regionais existentes; e racionalizar os gastos e otimizar a aplicação dos recursos na região.” (ES-2030, p. 161)

Vale ressaltar que a despeito dos impactos negativos, incalculáveis, pois principalmente foram ceifadas vidas humanas, a pandemia da COVID-19 viabilizou grandes investimentos em infraestrutura, equipamentos e serviços de saúde, com ganhos quantitativos e qualitativos para a população nos próximos anos.

#### 5.1.6- Meio Ambiente

Meio ambiente é tema central no mundo, e se apresenta ainda mais fortemente com a pandemia.

Em síntese, o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo depende do desenvolvimento sustentável das suas regiões, observadas as contribuições e especificidades.

E nesse aspecto considera-se com válida a avaliação contida no Plano de Desenvolvimento ES 2030, conforme descrito a seguir:

“O conceito de desenvolvimento sustentável está cada vez mais presente nas grandes economias mundiais. A proteção do meio ambiente tem se tornado tema das mais diferentes formas de discussão, tendo em vista as preocupações com as gerações futuras. Proteger o meio ambiente significa manter a biodiversidade existente e recuperar o capital ambiental. É preciso traçar os rumos de um novo contexto político e institucional que favoreça e induza os esforços dos agentes públicos e privados na direção do máximo valor agregado possível, em termos ambientais, econômicos e humanos, em cada porção do território capixaba, em todas suas cidades, vilas, distritos e patrimônios. Essa é a abordagem multisetorial e integrada da economia verde.” (ES – 2030, p. 115)

#### **5.1.7- Desigualdade e Pobreza**

Segundo cálculos elaborados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, o Espírito Santo tinha cerca de 827 mil pessoas na condição de pobreza em 2018 ( IJSN, Caderno DRS: Pobreza, 2021). O referido cálculo foi feito com base em dados da PNAD- IBGE utilizando como parâmetro de corte o rendimento de R\$ 425,22 de rendimento per capita.

Desigualdade e pobreza são resultantes de um mesmo fenômeno que se mostra já intrínseco à maioria dos modelos de crescimento e desenvolvimento no mundo. Na verdade explicitam a dificuldade ou mesmo a incapacidade em fazer com que processos de crescimento das economias se transformem também em processos distribuidores mais igualitários de renda e riquezas.

Sem dúvida, o Brasil se mostra hoje como um dos exemplos mais marcantes das assincronias e dissonâncias entre esses dois processos. Aparece nas estatísticas de países mais desiguais do mundo. As causas para tanto são múltiplas e fortemente enraizadas nas estruturas sociais e no modo de produção e apropriação da riqueza produzida.

O Espírito Santo é parte dessa realidade e como tal também não se distancia do que acontece no todo. Isso significa dizer que apesar do robusto crescimento da sua economia nos últimos 50 anos, inclusive em patamares acima da média nacional, também não logrou avançar como esperado na redução das desigualdades de renda e da pobreza.

Embora desigualdade e pobreza tenham caído no Espírito Santo, e inclusive em nível nacional, os números que as representam as mantém no topo dos desafios a serem enfrentados.

## DRS

A tabela a seguir confirma a posição do Espírito Santo não confortável em relação aos demais estados nos itens proporção de pobres e PIB per capita.

**Tabela 16- Pobreza segundo Unidades da Federação, 2018, e posição no Produto interno Bruto per capita, 2017**

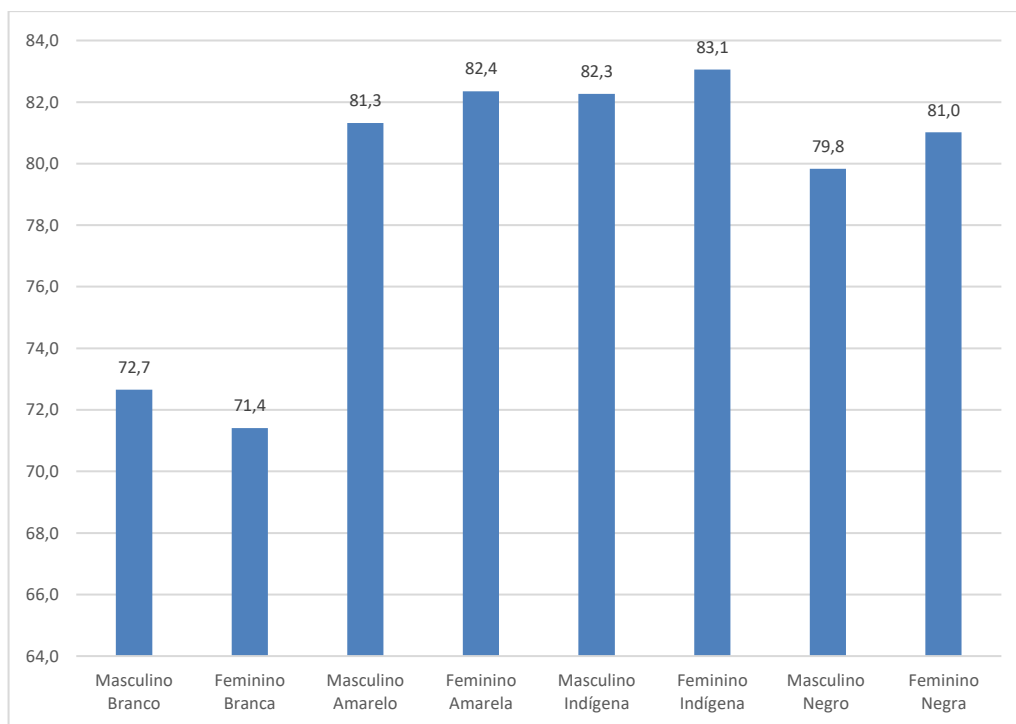
ESTADO	% de pobreza 2018	Posição pobreza 2018	Posição PIB per capita 2017
Santa Catarina	8,0	1º	4º
Distrito Federal	13,1	2º	1º
Rio Grande do Sul	13,1	3º	6º
São Paulo	13,4	4º	2º
Paraná	13,7	5º	7º
Mato Grosso	15,2	6º	5º
Mato Grosso do Sul	16,5	7º	8º
Rio de Janeiro	18,4	8º	3º
Goiás	18,4	9º	9º
Minas Gerais	19,9	10º	11º
<b>Espírito Santo</b>	<b>20,8</b>	<b>11º</b>	<b>10º</b>

Fonte: IJSN, Caderno DRS: Pobreza

As pessoas classificadas como pobres tem cor, idade, sexo, como pode ser observado no gráfico a seguir. Pessoas na categoria indígenas e do sexo feminino estão no topo de ranking.

**Gráfico 66 - Percentual de pobres por raça/cor e sexo, ES, 2019**

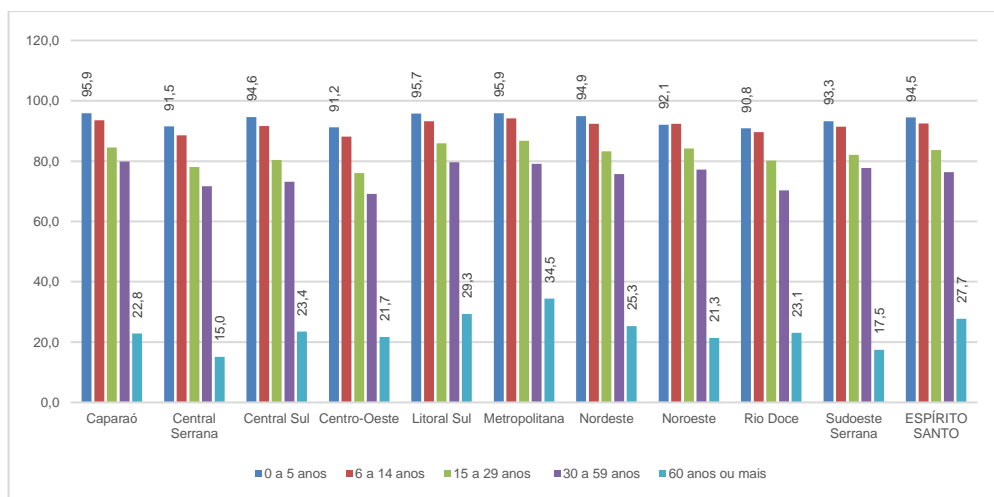
## DRS



Fonte: CadÚnico; Elaboração: CES

As desigualdades também são observadas de forma diferenciada entre regiões, com participação mais acentuada na Região Metropolitana.

**Gráfico 67 - Percentual de pobres por faixa etária, Espírito Santo e microrregião, 2019.**



Fonte: CadÚnico; Elaboração: CES

As desigualdades também podem ser medidas por meio do coeficiente de Gini. Este coeficiente tem um intervalo de variação entre 0 e 1, onde 1 indica o máximo de desigualdade e zero o mínimo.

## DRS

Tomando-se como base de cálculo dados da PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio, do IBGE, o Espírito Santo apresentou em 2015 um índice de 0,47, inferior a mesmo indicador nacional, mas bem superior ao observado para Santa Catarina (0,42).

**Tabela 17- Índice de Gini da Distribuição do Rendimento Mensal de Pessoas de 15 anos ou mais**

<b>Brasil e Unidade da Federação</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Brasil	0,501	0,497	0,491
Minas Gerais	0,479	0,473	0,478
Espírito Santo	0,466	0,48	0,471
Rio de Janeiro	0,503	0,502	0,503
Santa Catarina	0,438	0,429	0,419

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

## 5.2 TENDÊNCIAS: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES NAS REGIÕES

### 5.2.1- O Papel da Metrôpole

Sobretudo nos últimos 50 anos foi sob a lógica metropolitana que a economia capixaba cresceu e se desenvolveu, inclusive regionalmente. Naturalmente gerando desigualdades entre regiões. Ou seja, aquelas regiões mais integradas à lógica metropolitana lograram desempenhos melhores. Na outra ponta, algumas regiões perderam dinamismo relativo, como no caso da região Central Sul, liderada por Cachoeiro de Itapemirim, e região Nordeste, por São Mateus.

Enquanto tendência, a lógica metropolitana ainda persistirá enquanto núcleo dinâmico da economia capixaba, continuando, assim, a manter-se enquanto fator a interferir no ritmo de crescimento e desenvolvimento das demais regiões.

É preciso, portanto, entender que as qualificações das demais regiões do estado e a pretendida diminuição das desigualdades entre as regiões deverão passar pela qualificação da metrôpole, que funciona como “nó de conexões”, com alcances mais amplos.

A RMGV representa o principal elo por meio do qual o Espírito Santo se integra ao conjunto da economia nacional, como região consumidora, produtora (industrial e de serviços), importadora e exportadora.

Constitui-se também numa das principais regiões especializadas e dinâmicas do Sudeste e também nacional. O seu parque produtivo, de expressão nacional e internacional, representa para o país um elo com o mercado internacional, tanto no sentido de saída de bens e serviços, quanto de importações que alimentam as necessidades do mercado interno.

Algumas tendências firmes que poderão impactar a configuração da metrópole:

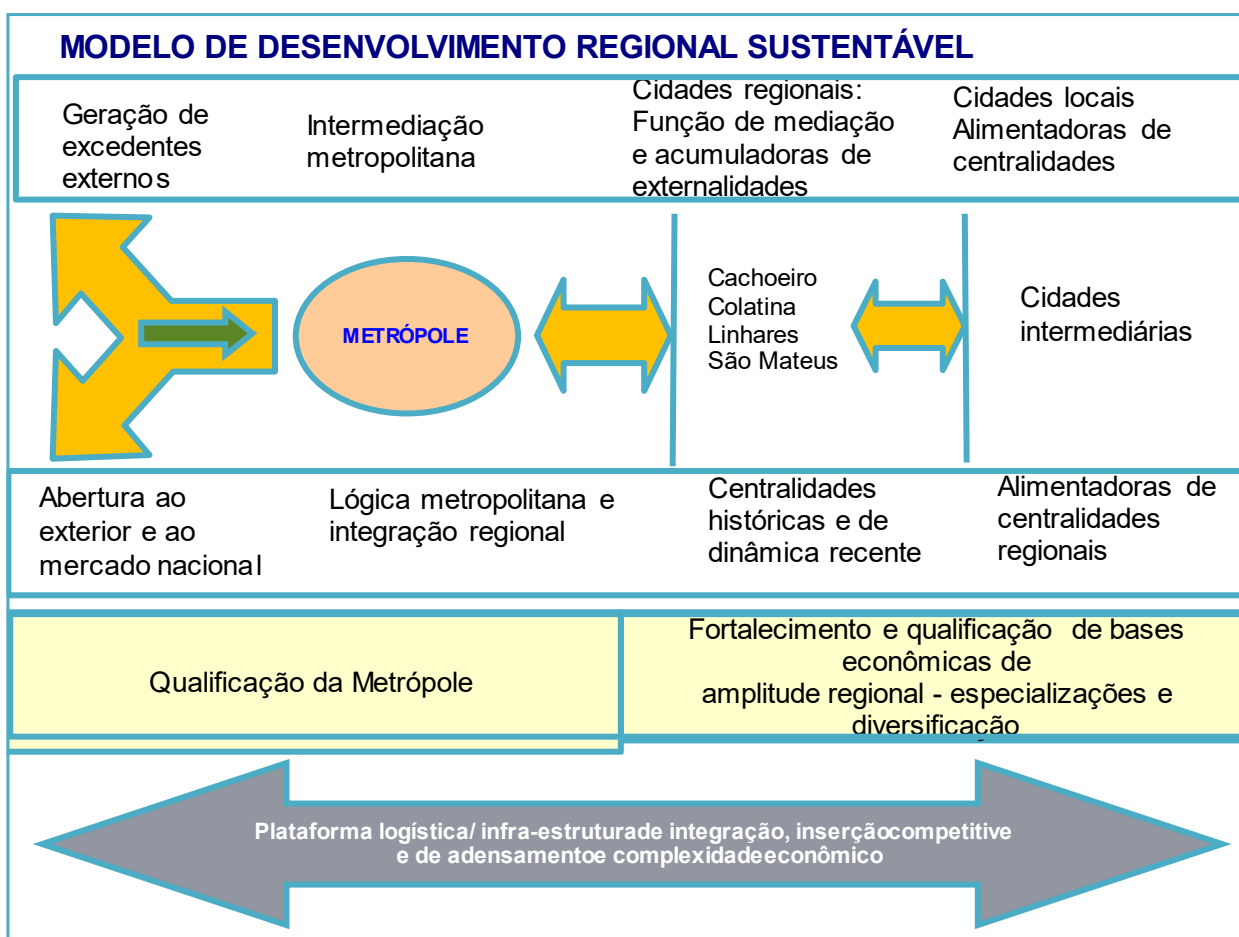
- Peso das *commodities*: minério de ferro, pelotas de minério, aço, celulose e petróleo – aproximadamente 28% do PIB;
- Concentração territorial de grandes plantas industriais e estruturas próprias de operação na Região Metropolitana;
- Crescimento e diversificação no eixo norte da BR 101, especialmente em razão de incentivos da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). A tendência é que esse processo se intensifique, principalmente, por conta de investimentos em infraestrutura portuária em Aracruz;
- Tendência de ocupação para fins econômicos da extensão norte da Metrópole, em especial, com a duplicação da BR 101 e com o contorno do Mestre Álvaro;
- Crescimento das atividades ligadas ao comércio atacadista e à logística nas “bordas” da Região Metropolitana;
- Adensamento econômico em direção ao norte do Estado, na extensão da BR 101, com ancoragem em Aracruz, sobretudo com o evento de ampliação e diversificação portuária – Porto da Imetame - e a própria duplicação da BR 101;
- Adensamento na direção sul do Estado na hipótese de confirmação da ferrovia que ligará inicialmente Vitória a Ubú, em Anchieta, e posteriormente a Presidente Kennedy (Porto Central), e futuramente ao Rio de Janeiro – EF 118.
- A duplicação da BR 101 poderá viabilizar novos investimentos na região sul;

- É possível trabalhar-se com a perspectiva de duplicação da BR 262, pelo menos na sua extensão no território capixaba. Investimento que facilitará a integração e inserção das microrregiões Sudoeste Serrana e Caparaó.

### 5.2.2 – Lógica Metropolitana e Desenvolvimento Regional Sustentável

A figura a seguir foi projetada quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento ES2025, em 2006, abordando o tema/dimensão Rede de Cidades. Foi mantido enquanto leitura com a finalidade prospectiva em 2013 no Plano de Desenvolvimento ES 2030. Acredita-se que também válido na avaliação e perspectiva de desenvolvimento regional que ora se propõe.

Figura 6- Modelo de Desenvolvimento Regional Sustentável



Cabe destacar a perspectiva de se trabalhar o desenvolvimento regional sustentável e sustentado a partir de visão integrada e de certa forma hierarquizada de funções, especializações e externalidades. Naturalmente espelhando-se potencialidades focadas em características específicas próprias, naturais, e construídas ou em construção.

Numa perspectiva de construção coletiva de um cenário de desenvolvimento regional sustentável e sustentado enquanto processo algumas diretrizes poderão servir de guia na definição de estratégias e iniciativas:

- A desconcentração econômica enquanto estratégia de redução das desigualdades;
- Para tanto é preciso que se qualifique a “rede de cidades”, proporcionando-lhes condições que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e oportunidades;
- O sentido do “qualifique” prende-se à melhoria da oferta de fatores locais que facilitem o desenvolvimento, incluindo-se, nesse aspecto, infraestrutura que facilite a logística interna e de integração externa, estrutura educacional e de saúde, saneamento básico, condições de acesso à habitação e demais serviços públicos;
- Que na perspectiva da sustentabilidade sejam observados os limites impostos pela natureza, em especial em questões como disponibilidade hídrica, preservação de mananciais, cobertura florestal e uso e ocupação do solo;

## 6 CENÁRIOS PARA O ESPÍRITO SANTO

### 6.1 “*BRAINSTORMING*” DE CENARIZAÇÃO

- O Espírito Santo ainda poderá se beneficiar do bônus demográfico, caracterizado por situação em que contará com maior proporção de pessoas em idade de trabalho (15 a 64 anos). A janela do Bonus Demográfico deverá se manter até o início dos anos 30;
- Com maior expectativa de vida, sem dispensar-se os impactos da COVID-19 sobre o perfil etário, a população capixaba passará a demandar mais serviços, mais investimentos em infraestrutura, especialmente em saúde e mobilidade de pessoas, bens e serviços;
- Com uma economia fortemente baseada na produção de *commodities* internacionais, o processo de industrialização e o conseqüente crescimento econômico dos países emergentes, especialmente na Ásia, poderão representar a abertura de novas oportunidades de negócios atrelados ao comércio exterior;
- À medida que novos países passam pelo processo de industrialização, novos padrões de competitividade são estabelecidos no mercado internacional, sendo necessários maiores esforços e investimentos das empresas capixabas, o que inclui logística, tecnologia, inovação e desenvolvimento de produtos;
- A lentidão e a falta de investimentos logísticos no estado podem comprometer a competitividade das empresas locais e reduzir a atratividade do Espírito Santo, em especial portos, ferrovias e rodovias;
- O Espírito Santo, enquanto plataforma de oferta e simultaneamente de demanda, perde competitividade se não ampliar sua integração logística regional, nacional e internacional;

- A falta de infraestrutura e logística adequada pode comprometer a integração das microrregiões capixabas, contribuindo para a concentração das atividades econômicas no litoral e para o baixo dinamismo econômico das regiões do interior;
- A base econômica e os produtos tradicionais da economia capixaba oferecem grandes oportunidades de agregação de valor, sendo as atividades de pesquisa científica e tecnológica fundamentais para esse processo;
- Enquanto economia aberta, o Espírito Santo precisa atentar-se a resolver os gargalos de competitividade em seu território;
- A educação capixaba deve buscar melhorar seus índices educacionais como forma de elevar a formação da população capixaba e a sua produtividade, o que resultará na melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- A ausência de políticas públicas voltadas para a questão ambiental pode comprometer a produtividade das lavouras capixabas, uma vez que as mudanças climáticas afetam o regime de águas e, conseqüentemente, a sobrevivência da atividade agrícola;
- O Espírito Santo é dependente de energia gerada em outros estados, mas, com o advento de novas tecnologias, abre-se oportunidade de geração local de energia limpa, principalmente a partir da biomassa;

## **6.2 EXERCITANDO CENÁRIOS**

Os eixos centrais e modelagem dos cenários apresentados a seguir foram construídos dentro do Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 (ES 2030).

Naturalmente, ajustes foram feitos adequando-os à temporalidade, principalmente em função mudanças ocorridas em anos subsequentes às suas formulações, em decorrência do comportamento de variáveis consideradas relevantes em anos recentes, em especial, decorrente da crise pela qual o Brasil vem passando, sobretudo a mais da pandemia da COVID - 19.

O ES 2030 trabalhou com perspectivas evolutivas de três cenários, conforme descritos:

- **Avançar com inovação:** representa a trajetória **otimista**, tendo como propósito principal o desenvolvimento sustentável, alinhado às tendências internacionais de competitividade, porém fundamentado nas potencialidades regionais e locais;
- **Reproduzir com crescimento:** Considerando-se a perspectiva de um cenário **moderado**, dando sequência e continuidade ao modelo de desenvolvimento até então estabelecido no Estado, isto é, fortalecendo o legado de exportação de *commodities*, mantendo-se baixa diversificação, e assim, ainda fortemente dependente do contexto econômico internacional;
- **Retroceder com desigualdades:** é o cenário mais **pessimista**, que tem como principais referências a desarticulação do desenvolvimento do Estado, tanto interna como externamente, inclusive com as demais regiões do país e do mundo, e o conseqüente agravamento dos problemas sociais, econômicos e ambientais.

Assim, de acordo com o ES 2030, os três cenários podem assim ser resumidos, em frases simbólicas:

- **Avançar com Inovação:** "o desenvolvimento é positivo e acompanha as principais tendências mundiais, siga adiante";
- **Reproduzir com Crescimento:** "o desenvolvimento requer atenção, ou pare agora para refletir ou siga com muita atenção"; e

- **Retroceder com desigualdades:** "o desenvolvimento requer muita atenção, é melhor parar e refletir, e mudar a tempo".

Projetando-se esses três cenários possíveis para o Espírito Santo para o ano de 2035 foram construídos possíveis tendências, consideradas relevantes, para eixos considerados estratégicos (Quadro 3):

**Quadro 2 - Cenários projetados para cada Eixo Estratégico**

<b>Cenário</b>	<b>Capital Humano</b>	<b>Infraestrutura e Logística</b>	<b>CT&amp;I</b>	<b>Dinamismo Econômico</b>
Avançar com Inovação	Sistema educacional de alta qualidade, com elevado desempenho dos alunos e na formação profissional	Ampliação e articulação dos modais logísticos dentro de padrões internacionais e com elevada competitividade: portos, ferrovias e rodovias integradas	Articulação sistêmica nos processos de inovação tecnológica	Crescimento acelerado, com ênfase em inovação e desenvolvimento tecnológico, diversificação, complexidade e diversificação
Reproduzir com Crescimento	Sistema educacional de média qualidade, com desempenho mediano, coexistindo com alguns centros de excelência	Conservação da infraestrutura já existentes, com pequenas melhorias, porém com limitações para um crescimento mais robusto	Existência de núcleos isolados de inovação	Crescimento acelerado, embora concentrado
Retroceder com Desigualdades	Sistema educacional de baixa qualidade e deteriorado	Deterioração da infraestrutura logística, com perda acentuada de competitividade	Baixa articulação institucional ou inexistência de processos inovativos relevantes	Crescimento baixo e concentrado

Fonte: Elaborado por IJSN (2017).

O **Cenário Azul** representa o que poderia ser denominado como terceiro ciclo de desenvolvimento do Espírito Santo. Um cenário para além das commodities;

O terceiro ciclo é fundamentado numa sociedade baseada no conhecimento, na qual os capitais social e institucional são centrais para o alcance de melhores índices de desenvolvimento social, humano, ambiental e econômico, rompendo-se com o paradigma até então presente de um crescimento assentado apenas no volume de exportações de *commodities*. Commodities são importantes, mas a estratégia é ir além, inclusive com elas e contando com elas;

Esse cenário contempla uma sociedade com elevado padrão educacional, empreendedora, capaz de transformar a sua realidade com base nas suas potencialidades e nos seus recursos naturais, mas, fundamentalmente em recursos humanos.

Assim, o Espírito Santo se desenvolverá de forma sustentável e contará com uma economia mais diversificada, complexa, sofisticada e tendo a ciência e a tecnologia como instrumentos e ferramentas básicas.

O trajeto para se chegar esse cenário exitoso, sem dúvida, deverá passar necessariamente pela inserção de cada uma das regiões e do seu conjunto integrados e alinhados ao propósito estadual.

## CENÁRIO ROSA

No **Cenário Rosa**, o Espírito Santo conviverá ainda com disparidades sociais e econômicas, embora em crescimento, fruto de uma economia ainda mantida de forma concentrada e mantendo-se fortemente dependente da dinâmica internacional, podendo comprometer potenciais avanços sociais, especialmente em termos de um desenvolvimento mais inclusivo.

A intensificação das atividades econômicas em torno de *commodities* - inclusive com o petróleo - sem uma contrapartida de produção local de conhecimento e de

desenvolvimento de novos negócios, não será suficiente para transformar a sociedade como um todo e de forma inclusiva e sustentável, podendo-se prever o surgimento de ilhas de prosperidade em meio à desigualdades.

## CENÁRIO CINZA

Por fim, a pior perspectiva é sintetizada num **Cenário Cinza**. Caracterizado por uma economia concentrada, tanto setorial quanto geograficamente. As regiões interioranas perderiam dinamismo econômico de forma acentuada, ampliando-se as disparidades entre elas.

## OS TRÊS CENÁRIOS EM CONFRONTO

O Quadro 3 traz as características desses três cenários (azul, rosa e cinza).

**Quadro 3 - Características dos cenários**

<b>Cenário Azul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competitividade sistêmica na era do conhecimento, com diversificação produtiva em um novo ciclo de desenvolvimento;</li> <li>• Ambiente institucional favorável aos negócios;</li> <li>• Desenvolvimento científico e tecnológico próximo da fronteira do conhecimento e desenvolvimento tecnológico;</li> <li>• Inserção competitiva dentro de um contexto global de desenvolvimento;</li> <li>• Uso racional e eficiente dos recursos naturais dentro do conceito de economia verde;</li> <li>• Integração regional e desenvolvimento sustentável do interior.</li> </ul>
<b>Cenário Rosa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção de forte dependência de <i>commodities exportáveis</i>;</li> <li>• Manutenção das condições de competitividade atuais, mantendo-se estrutura produtiva já existente, com avanços comedidos;</li> <li>• Sistema estadual de inovação e de desenvolvimento tecnológico ainda incipiente;</li> <li>• Infraestrutura incompleta do ponto de vista de inserção competitiva</li> <li>• Economia pouco eficiente em termos de usos de fontes alternativas de energia;</li> <li>• Reduzida integração regional, dificultando o desenvolvimento do interior.</li> </ul>
<b>Cenário Cinza</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda da competitividade e do dinamismo econômico;</li> <li>• Baixa qualidade do capital social e institucional,</li> <li>• Baixo investimento em CT&amp;I;</li> <li>• Piora nas condições de vida e aumento da pobreza e da violência;</li> <li>• Uso predatório dos recursos naturais;</li> <li>• <b>Baixa integração regional e aumento das desigualdades regionais</b></li> </ul>

Fonte: Elaborado por IJSN (2017). Atualização em 2021

### 6.3 CENÁRIOS EM NÚMEROS

A tradução de um cenário em números exige o esforço de se olhar para o comportamento de indicadores do passado recente, entender a estrutura econômica atual em suas principais inter-relações e projetar os indicadores, no tempo delimitado, com base nas possíveis transformações que poderão ocorrer no território considerado.

#### 6.3.1 Base de Dados e Premissas

Sem desconsiderar a base de conhecimento acumulado sobre a economia capixaba, já desenvolvida ao longo desse relatório, para efeito de projeções, a base de dados será limitada a duas estatísticas básicas: PIB e população.

- No caso do Espírito Santo, a série do PIB tomou como base para projeção o PIB trimestral disponibilizado até 2020 e o PIB municipal, disponibilizado até o anos de 2018, ambos calculados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).
- Já para o Brasil, tomou-se o PIB do mesmo ano, estimado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e expectativas do mercado em relação a possíveis tendências para os próximos anos;
- A série de 2002 a 2018 foi construída por retropolação com base nas taxas de variação do PIB real. A retropolação significa refazer a série de dados partindo-se da estatística mais atual, que incorpora no cálculo dos agregados uma nova estrutura das atividades econômicas. Além da incorporação da nova ponderação é desejável, sempre que possível, introduzir as alterações conceituais da nova série nos anos anteriores procurando com isso aumentar a homogeneidade das duas séries;
- Pairam grandes incertezas em relação à retomada da economia mundial, maiores ainda em relação à economia brasileira. Fatos que funcionam como dificultadores e também limitadores em trabalhos projetivos;
- Nas projeções regionais serão tomadas como referência tendências históricas tendo como baseline o anos de 2002, adicionando-se projeções de potenciais impactos relativos a investimentos em infraestrutura e nas bases produtivas de cada região.
- Nesse aspecto é importante que os cenários consigam de alguma forma refletir intervenções planejadas embasadas em políticas governamentais, sejam elas em nível nacional, estadual ou mesmo municipal, bem como derivadas de decisões de grupos privados – caso de investimentos em portos e ferrovias.

## POPULAÇÃO

- Foi considerada a população registrada pelo IBGE tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo até 2020.
- Projeções de população e indicadores demográficos elaboradas pelo IBGE
- Observada a tendência histórica – evidências - não se considera a hipótese de ocorrerem movimentos migratórios internos significativos de população;
- Tendência de redução do processo de urbanização;

### 6.3.2 Série Histórica do PIB

No período de 2002 a 2020, o PIB capixaba cresceu, em média, 2,2% ao ano, um pouco maior que a média nacional do mesmo período de 1,92%. Com isso, a participação do PIB do Espírito Santo no total do PIB brasileiro se elevou de 1,78% para 1,87%, chegando a alcançar 2,30% no ano de 2011, conforme Tabela 3. A crescente participação do Espírito Santo no PIB nacional é uma tendência histórica, que se verifica desde a década de 1970, quando foi acelerado o processo de industrialização no estado.

**Tabela 18 – Espírito Santo: PIB Real do Espírito Santo e Brasil, 2002-2020 -Tx. anuais**

ano	Tx anual pib real ES	Tx anual PIB BR	PB ES/PIB Brasil
2002	0,00%	0,00%	1,78%
2003	2,94%	1,15%	1,81%
2004	4,27%	5,71%	1,79%
2005	3,54%	3,16%	1,80%
2006	8,53%	3,96%	1,87%
2007	7,12%	6,09%	1,89%
2008	8,62%	5,17%	1,96%
2009	-6,92%	-0,33%	1,83%
2010	15,23%	7,53%	1,96%
2011	7,41%	3,97%	2,02%
2012	-0,73%	1,92%	1,97%
2013	-0,10%	3,00%	1,91%

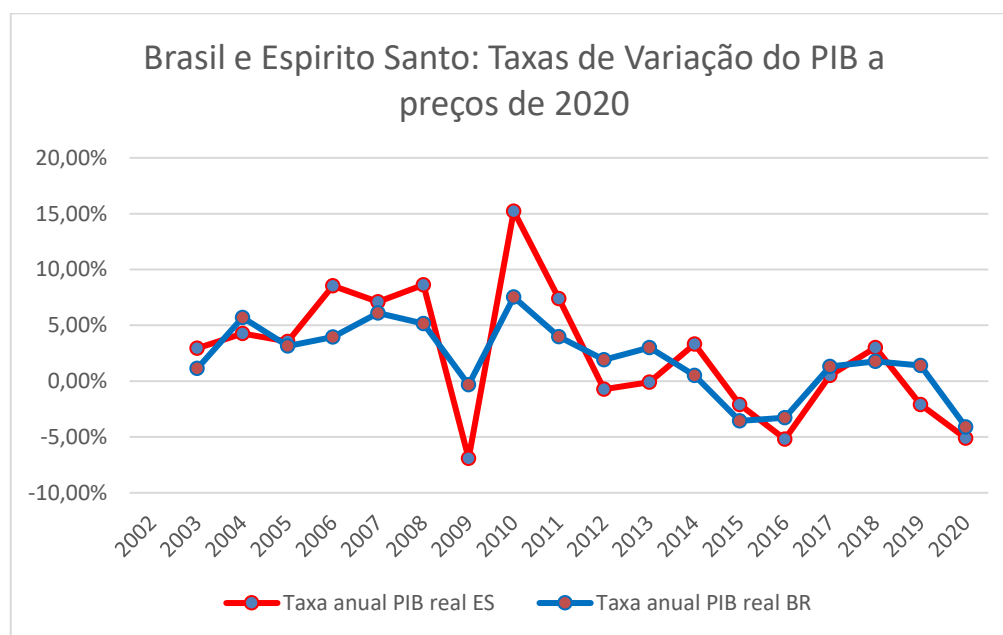
## DRS

2014	3,31%	0,50%	1,96%
2015	-2,10%	-3,55%	1,99%
2016	-5,20%	-3,28%	1,95%
2017	0,50%	1,32%	1,94%
2018	3,00%	1,78%	1,96%
2019	-2,10%	1,40%	1,89%
2020	-5,10%	-4,10%	1,87%

Fonte: IBGE/IJSN. Dados de 2018 e 2020, estimativa com base no PIB trimestral.

No entanto, quando examinado o comportamento anual, nota-se que as variações são bem mais intensas e expressivas no Espírito Santo do que na média brasileira, registrando-se ciclos mais acentuados. Ou seja, quando cresce, cresce bem acima da economia brasileira, como em 2006 e 2010, quando o estado registrou 4,54 e 7,67 pontos percentuais acima da média nacional, respectivamente.

**Gráfico 68 - Taxas anuais de variação do PIB a preços constantes, Brasil e Espírito Santo**



Fonte: IJSN/IBGE.

Com o processo de industrialização, a RMGV passou a exercer um forte poder de atração da população estadual, com um considerável crescimento de sua participação

desde 1970, quando representava 26,0% da população total do estado, até 2000, com 47%. A partir de então, houve uma estabilização desse índice. Em relação ao PIB, que já era concentrado na região em 1970, quando representava 55,0% do PIB estadual, também ocorreu um processo de concentração, chegando em 2000 a representar 62,0%. Desde então, a participação da RMGV no PIB estadual vem caindo em decorrência, especialmente, do desenvolvimento do norte do estado, que atraiu muitos empreendimentos industriais devido a presença da Sudene, e do Litoral Sul, em função do desenvolvimento das atividades ligadas ao petróleo e gás.

### 6.3.3 Premissas das Projeções

#### PIB

- Para as projeções, foram tomadas como referência as taxas médias de variação do PIB a preços de 2020. No Espírito Santo, utilizou-se como premissa um crescimento maior do PIB estadual – acima da média brasileira – no longo prazo, seguindo a trajetória dos últimos 40 anos;
- Critérios utilizados:
  - Tendência de histórico recente - 2002 a 2020 para o caso do PIB estadual e 2002 a 2018 para o PIB regional
  - Desvio padrão em torno da média observado mantendo-se acima da média nacional
  - Hipótese de crescimento médio, num cenário rosa: 3,33% para os próximos 15 anos
  - Hipótese de crescimento cenário azul - média de 4,26%
  - Hipótese de cenário cinza: crescimento de 2,2%
- O PIB metropolitano e demais regiões foi calculado tendo como base o histórico mais recente da participação no PIB estadual e prevendo uma queda de participação da Região Metropolitana no PIB estadual seguindo o ritmo de queda dos últimos anos e a hipótese de desconcentração econômica em direção aos eixos sul e norte da BR 101.
- Os dados do PIB estão referenciados aos preços de 2020, com a série retropolada para 2002;

- As projeções das demais regiões tomaram como base o histórico de tendência das participações relativas observadas no período de 2002 a 2018;

## **POPULAÇÃO**

- A população metropolitana foi estimada a partir de participação relativa na população do estado, tendo como base a trajetória histórica mais recente;
- Projeção, tendo como base projeções disponíveis no site do IBGE: População (IBGE, 2019);
- Proporções de participação da Região Metropolitana baseada no histórico e na hipótese de queda da participação, seguindo a tendência mais recente e em decorrência de desconcentração em direção ao norte da BR 101 e ao sul (impactos de novos investimentos em infraestrutura).

### **6.3.4- Resultados**

#### **CENÁRIO AZUL: DESEJÁVEL**

O resultado das projeções do PIB e da população encontra-se nas tabelas 19 e 20. Deve-se ressaltar que a participação do PIB capixaba no PIB nacional continuará sua trajetória de crescimento superior à média brasileira de tal forma que em 2035 o estado estará contribuindo com 2,5% do PIB nacional.

A evolução da população, por sua vez, apresentará taxas de crescimento bem mais próximas à média nacional, estabilizando sua participação no Brasil proximamente a 1,8% a partir de 2020.

Já em relação ao PIB da RMGV a previsão é de que apresente queda gradativa da participação no PIB estadual, chegando em 2035 com uma contribuição de 57,6%, partindo-se de um patamar no entorno de 58% em 2010.

Por outro lado, a população da RMGV passará de uma participação de 47,7% em 2010 para cerca de 50,9% em 2035.

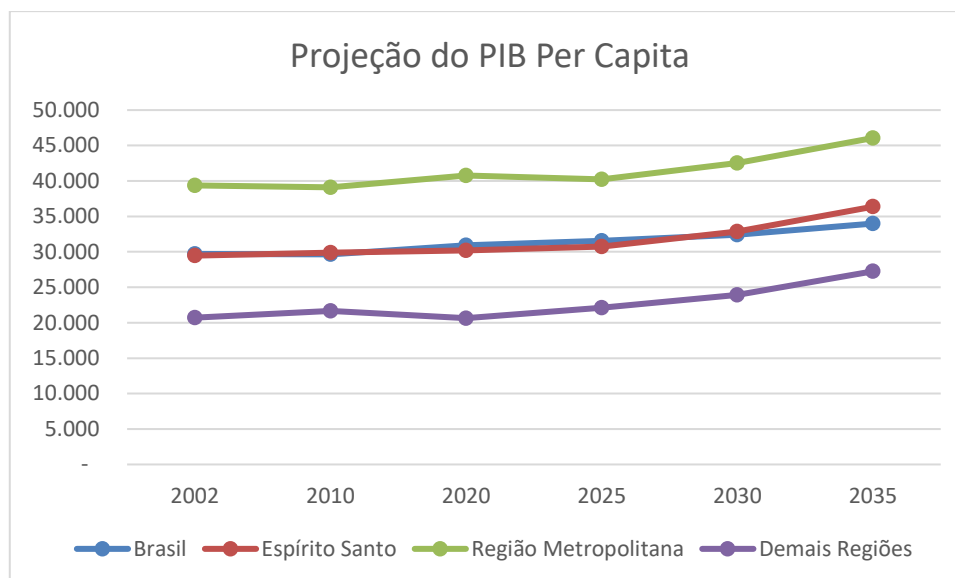
No sentido inverso, o total da população das demais regiões que em 2010 representava 52% cai para 49,1%.

**Tabela 19 - Projeção de PIB e População**

<b>Discriminação</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2020</b>	<b>2025</b>	<b>2030</b>	<b>2035</b>
<b>PIB a preços de 2020 - milhões R\$</b>						
Brasil	5.293.074	7.258.183	7.447.858	8.592.196	9.960.710	11.547.192
Espírito Santo	94.349	142.002	139.486	166.466	204.479	260.973
Região						
Metropolitana	59.165	83.026	80.445	95.956	117.806	150.277
Demais Regiões	35.185	58.976	59.042	70.511	86.673	110.697
<b>População</b>						
Brasil	178.276.128	195.497.797	212.077.375	218.330.014	223.126.917	226.438.916
Espírito Santo	3.201.722	3.512.672	4.064.052	4.283.232	4.472.729	4.631.312
Região						
Metropolitana	1.502.085	1.685.384	2.006.486	2.134.334	2.253.361	2.358.727
Demais Regiões	1.699.637	1.827.288	2.057.566	2.148.897	2.219.368	2.272.585
<b>PIB Per Capita</b>						
Brasil	29.690	37.127	35.119	39.354	44.641	50.995
Espírito Santo	29.468	40.426	34.322	38.865	45.717	56.350
Região						
Metropolitana	39.388	49.262	40.092	44.958	52.280	63.711
Demais Regiões	20.701	32.275	28.695	32.813	39.053	48.710

Fonte: Elaborado por IJSN (2017).

**Gráfico 68 - PIB per capita, Brasil, Espírito Santo e Região Metropolitana**



**Tabela 20 - Projeções de proporções**

Discriminação/Proporções	2002	2010	2020	2025	2030	2035
PIB ES/PIB BR	1,78%	2,20%	2,10%	2,20%	2,30%	2,50%
PIB Metropolitano/PIB ES	62,71%	58,47%	57,67%	57,64%	57,61%	57,58%
PIB Demais Regiões/PIB ES	37,3%	41,5%	42,3%	42,4%	42,4%	42,4%
População ES/População BR	1,80%	1,80%	1,92%	1,96%	2,00%	2,05%
Pop. Metropolitana/População ES	46,91%	47,98%	49,37%	49,83%	50,38%	50,93%
Pop. Demais Regiões/Pop. ES	53,1%	52,0%	50,6%	50,2%	49,6%	49,1%
Relação PIB metropolitano/PIB Demais Reg.	1,90	1,53	1,40	1,37	1,34	1,31

Fonte: Elaborado por IJSN (2021).

**Tabela 21- Projeção de taxas médias anuais de variação do PIB e da população**

## INDICADORES PROJETADOS

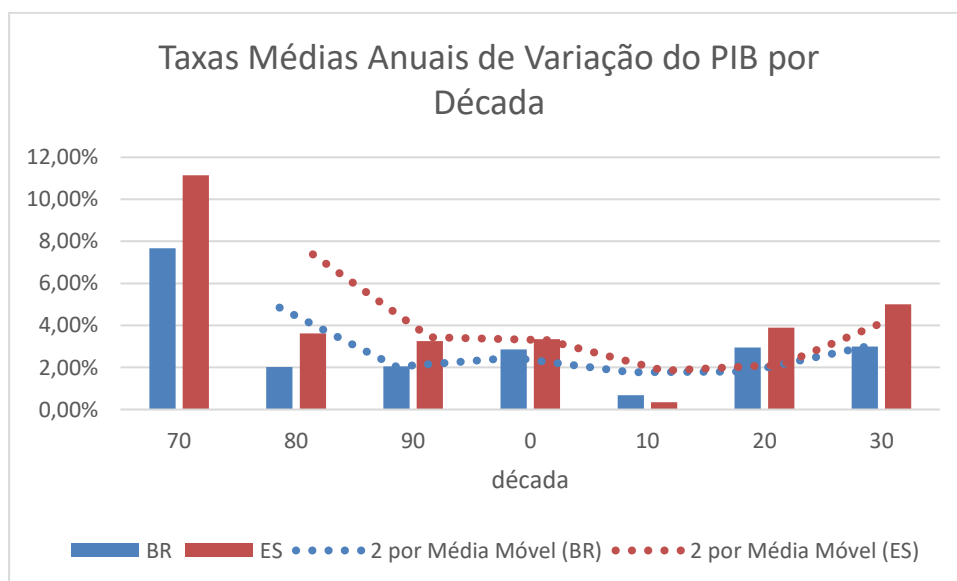
Discriminação	2010/2002	2020/2010	2025/2020	2030/2025	2035/2025
<b>PIB</b>					
Brasil	4,61%	0,26%	2,90%	3,00%	3,00%
Espírito Santo	6,01%	-0,18%	3,60%	4,20%	5,00%
Região Metropolitana	4,96%	-0,32%	3,59%	4,19%	4,99%
Demais Regiões	7,66%	0,01%	3,61%	4,21%	5,01%
<b>População</b>					
Brasil	1,33%	0,82%	0,58%	0,44%	0,30%
Espírito Santo	1,33%	1,47%	1,06%	0,87%	0,70%
Região Metropolitana	1,66%	1,76%	1,24%	1,09%	0,92%
Demais Regiões	1,04%	1,19%	0,87%	0,65%	0,48%
<b>PIB Per Capita</b>					
Brasil	3,24%	-0,55%	2,30%	2,55%	2,70%
Espírito Santo	4,62%	-1,62%	2,52%	3,30%	4,27%
Região Metropolitana	3,25%	-2,04%	2,32%	3,06%	4,03%
Demais Regiões	6,55%	-1,17%	2,72%	3,54%	4,52%

Fonte: Elaborado por IJSN(2021)

O gráfico a seguir apresenta um histórico de taxas médias de crescimento anuais por décadas, iniciando-se pela década de setenta. Como pode ser observado, tanto a economia brasileira quanto a capixaba praticamente não demonstraram crescimento na década que vai de 2010 a 2020.

A projeção mais otimista parta da hipótese de que ocorreriam reações mais significativas principalmente a partir de 2025, com a economia capixaba mantendo-se a frente em desempenho, porém com margem menor de diferença do que observada historicamente.

### Gráfico 69- Taxas Médias Anuais de Variação do PIB por Década



**CENÁRIO ROSA**

Para o CENÁRIO ROSA, bem como para o CENÁRIO CINZA serão apresentados apenas os dados globais. Portanto, sem regionalizá-los.

**Tabela 22 – Projeção do PIB e População**

Discriminação	2002	2010	2020	2025	2030	2035
<b>PIB a preços de 2020 - milhões R\$</b>						
Brasil	5.293.074	7.258.183	7.447.858	8.592.196	9.960.710	11.547.192
Espírito Santo	94.349	142.002	139.486	158.586	184.380	216.878
Região						
Metropolitana	59.165	83.026	80.445	91.413	106.227	124.885
Demais Regiões	35.185	58.976	59.042	67.173	78.153	91.993
<b>População</b>						
Brasil	178.276.128	195.497.797	212.077.375	218.330.014	223.126.917	226.438.916
Espírito Santo	3.201.722	3.512.672	4.064.052	4.283.232	4.472.729	4.631.312
Região						
Metropolitana	1.502.085	1.685.384	2.006.486	2.134.334	2.253.361	2.358.727
Demais Regiões	1.699.637	1.827.288	2.057.566	2.148.897	2.219.368	2.272.585
<b>PIB Per Capita</b>						
Brasil	29.690	37.127	35.119	39.354	44.641	50.995
Espírito Santo	29.468	40.426	34.322	37.025	41.223	46.829
Região						
Metropolitana	39.388	49.262	40.092	42.830	47.141	52.946
Demais Regiões	20.701	32.275	28.695	31.259	35.214	40.479

Fonte: Elaborado por IJSN(2021)

**Tabela 23 – Projeção de Proporções**

Discriminação/Proporções	2002	2010	2020	2025	2030	2035
PIB ES/PIB BR	1,78%	2,20%	2,10%	2,20%	2,30%	2,50%
PIB Metropolitano/PIB ES	62,71%	58,47%	57,67%	57,64%	57,61%	57,58%
PIB Demais Regiões/PIB ES	37,3%	41,5%	42,3%	42,4%	42,4%	42,4%
População ES/População BR	1,80%	1,80%	1,92%	1,96%	2,00%	2,05%
Pop. Metropolitana/População ES	46,91%	47,98%	49,37%	49,83%	50,38%	50,93%
Pop. Demais Regiões/Pop. ES	53,1%	52,0%	50,6%	50,2%	49,6%	49,1%

DRS

Relação PIB metropolitano/PIB Demais Reg.	1,90	1,53	1,40	1,37	1,34	1,31
---	------	------	------	------	------	------

Fonte: Elaborado por IJSN(2021)

**Tabela 24 – Taxas Medias Anuais de Variação**

Discriminação	2010/2002	2020/2010	2025/2020	2030/2025	2035/2025	2035/2020
<b>PIB</b>						
Brasil	4,61%	0,26%	2,90%	3,00%	3,00%	3,0%
Espírito Santo	6,01%	-0,18%	2,60%	3,06%	3,30%	3,0%
Região						
Metropolitana	4,96%	-0,32%	2,59%	3,05%	3,29%	3,0%
Demais Regiões	7,66%	0,01%	2,61%	3,07%	3,31%	3,0%
<b>População</b>						
Brasil	1,33%	0,82%	0,58%	0,44%	0,30%	0,4%
Espírito Santo	1,33%	1,47%	1,06%	0,87%	0,70%	0,9%
Região						
Metropolitana	1,66%	1,76%	1,24%	1,09%	0,92%	1,1%
Demais Regiões	1,04%	1,19%	0,87%	0,65%	0,48%	0,7%
<b>PIB Per Capita</b>						
Brasil	3,24%	-0,55%	2,30%	2,55%	2,70%	2,5%
Espírito Santo	4,62%	-1,62%	1,53%	2,17%	2,58%	2,1%
Região						
Metropolitana	3,25%	-2,04%	1,33%	1,94%	2,35%	1,9%
Demais Regiões	6,55%	-1,17%	1,73%	2,41%	2,83%	2,3%

Fonte: Elaborado por IJSN(2021)

**CENÁRIO CINZA**

**Tabela 25- Projeção de PIB e População**

Discriminação	2002	2010	2020	2025	2030	2035
<b>PIB a preços de 2020 - milhões R\$</b>						
Brasil	5.293.074	7.258.183	7.447.858	8.592.196	9.960.710	11.547.192
Espírito Santo	94.349	142.002	139.486	153.401	170.198	192.563
Região Metropolitana	59.165	83.026	80.445	88.424	98.056	110.884
Demais Regiões	35.185	58.976	59.042	64.977	72.142	81.679
<b>População</b>						
Brasil	178.276.128	195.497.797	212.077.375	218.330.014	223.126.917	226.438.916
Espírito Santo	3.201.722	3.512.672	4.064.052	4.283.232	4.472.729	4.631.312
Região Metropolitana	1.502.085	1.685.384	2.006.486	2.134.334	2.253.361	2.358.727

**DRS**

Demais Regiões	1.699.637	1.827.288	2.057.566	2.148.897	2.219.368	2.272.585
<b>PIB Per Capita</b>	-	-	-	-	-	-
Brasil	29.690	37.127	35.119	39.354	44.641	50.995
Espírito Santo	29.468	40.426	34.322	35.814	38.052	41.579
Região Metropolitana	39.388	49.262	40.092	41.429	43.515	47.010
Demais Regiões	20.701	32.275	28.695	30.237	32.506	35.941

Fonte: Elaborado por IJSN(2021)

**Tabela 26 – Taxas Anuais Médias de Variação**

<b>Discriminação</b>	<b>2010/2002</b>	<b>2020/2010</b>	<b>2025/2020</b>	<b>2030/2025</b>	<b>2035/2025</b>	<b>2035/2020</b>
<b>PIB</b>						
Brasil	4,61%	0,26%	2,90%	3,00%	3,00%	3,0%
Espírito Santo	6,01%	-0,18%	1,92%	2,10%	2,50%	2,2%
Região Metropolitana	4,96%	-0,32%	1,91%	2,09%	2,49%	2,2%
Demais Regiões	7,66%	0,01%	1,93%	2,11%	2,51%	2,2%
<b>População</b>						
Brasil	1,33%	0,82%	0,58%	0,44%	0,30%	0,4%
Espírito Santo	1,33%	1,47%	1,06%	0,87%	0,70%	0,9%
Região Metropolitana	1,66%	1,76%	1,24%	1,09%	0,92%	1,1%
Demais Regiões	1,04%	1,19%	0,87%	0,65%	0,48%	0,7%
<b>PIB Per Capita</b>						
Brasil	3,24%	-0,55%	2,30%	2,55%	2,70%	2,5%
Espírito Santo	4,62%	-1,62%	0,85%	1,22%	1,79%	1,3%
Região Metropolitana	3,25%	-2,04%	0,66%	0,99%	1,56%	1,1%
Demais Regiões	6,55%	-1,17%	1,05%	1,46%	2,03%	1,5%

Fonte: Elaborado por IJSN(2021)

## 7- CENÁRIOS REGIONAIS

### 7.1- Projeções de Indicadores Regionais

As projeções a seguir apresentadas tomam como base apenas as estimativas projetadas para o CENÁRIO AZUL.

#### 7.1.1- População

Tabela 27

POPULAÇÃO REGIONAL RESIDENTE						
Microrregiões	2002	2010	2020	2025	2030	2035
Caparaó	176.008	178.213	188.066	201.567	214.051	225.396
Central Serrana	89.831	93.263	101.453	108.110	114.145	119.503
Central Sul	311.947	323.713	355.118	377.793	398.221	416.222
Centro Oeste	278.037	297.286	330.326	350.654	368.811	384.645
Litorânea Sul	133.101	143.941	165.638	174.723	182.613	189.253
Metropolitana	1.502.085	1.685.384	2.006.486	2.104.244	2.186.476	2.252.806
Nordeste	228.133	254.646	296.084	311.717	325.158	336.325
Noroeste	110.163	112.803	118.556	127.146	135.105	142.354
Rio Doce	244.403	291.364	359.053	374.245	386.494	395.785
Sudoeste serrana	128.014	132.059	143.272	152.752	161.363	169.024
<b>Total</b>	<b>3.201.722</b>	<b>3.512.672</b>	<b>4.064.052</b>	<b>4.282.953</b>	<b>4.472.437</b>	<b>4.631.312</b>

Tabela 28

POPULAÇÃO RELATIVA POR REGIÃO						
Microrregiões	2002	2010	2020	2025	2030	2035
Caparaó	5,5%	5,1%	4,6%	4,7%	4,8%	4,9%
Central Serrana	2,8%	2,7%	2,5%	2,5%	2,6%	2,6%
Central Sul	9,7%	9,2%	8,7%	8,8%	8,9%	9,0%
Centro Oeste	8,7%	8,5%	8,1%	8,2%	8,2%	8,3%
Litorânea Sul	4,2%	4,1%	4,1%	4,1%	4,1%	4,1%
Metropolitana	46,9%	48,0%	49,4%	49,1%	48,9%	48,6%
Nordeste	7,1%	7,2%	7,3%	7,3%	7,3%	7,3%
Noroeste	3,4%	3,2%	2,9%	3,0%	3,0%	3,1%
Rio Doce	7,6%	8,3%	8,8%	8,7%	8,6%	8,5%
Sudoeste serrana	4,0%	3,8%	3,5%	3,6%	3,6%	3,6%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

## 7.1.1 – PIB

Tabela 29 – PIB por Região – em milhões de Reais de 2020

<b>PIB REGIONAL - em milhões de R\$</b>						
<b>Microrregiões</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2020</b>	<b>2025</b>	<b>2030</b>	<b>2035</b>
Caparaó	1.874	2.422	3.215	3.836	4.709	6.003
Central Serrana	1.396	1.871	2.642	3.013	3.534	4.305
Central Sul	5.906	7.737	8.329	9.865	12.019	15.205
Centro Oeste	4.619	6.390	6.781	8.232	10.280	13.330
Litorânea Sul	4.498	17.002	11.697	14.567	18.663	24.828
Metropolitana	59.165	83.026	80.080	94.377	114.416	144.039
Nordeste	4.487	5.109	3.871	5.050	6.776	9.441
Noroeste	1.409	1.975	1.904	2.337	2.952	3.872
Rio Doce	9.215	14.104	17.643	21.196	26.195	33.615
Sudoeste serrana	1.780	2.367	3.325	3.994	4.936	6.335
<b>Total</b>	<b>94.349</b>	<b>142.002</b>	<b>139.486</b>	<b>166.466</b>	<b>204.479</b>	<b>260.973</b>

Tabela 20

<b>PIB REGIONAL - Participação Relativa Por Região</b>						
<b>Microrregiões</b>	<b>2002</b>	<b>2010</b>	<b>2020</b>	<b>2025</b>	<b>2030</b>	<b>2035</b>
Caparaó	2,0%	1,7%	2,3%	2,3%	2,3%	2,3%
Central Serrana	1,5%	1,3%	1,9%	1,8%	1,7%	1,6%
Central Sul	6,3%	5,4%	6,0%	5,9%	5,9%	5,8%
Centro Oeste	4,9%	4,5%	4,9%	4,9%	5,0%	5,1%
Litorânea Sul	4,8%	12,0%	8,4%	8,8%	9,1%	9,5%
Metropolitana	62,7%	58,5%	57,4%	56,7%	56,0%	55,2%
Nordeste	4,8%	3,6%	2,8%	3,0%	3,3%	3,6%
Noroeste	1,5%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%
Rio Doce	9,8%	9,9%	12,6%	12,7%	12,8%	12,9%
Sudoeste serrana	1,9%	1,7%	2,4%	2,4%	2,4%	2,4%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

## 7.2- Visão de Futuro

As visões de futuro para cada região tomaram como referências as visões discutidas e referendadas em oficinas quando da realização do Plano de Desenvolvimento ES 2030

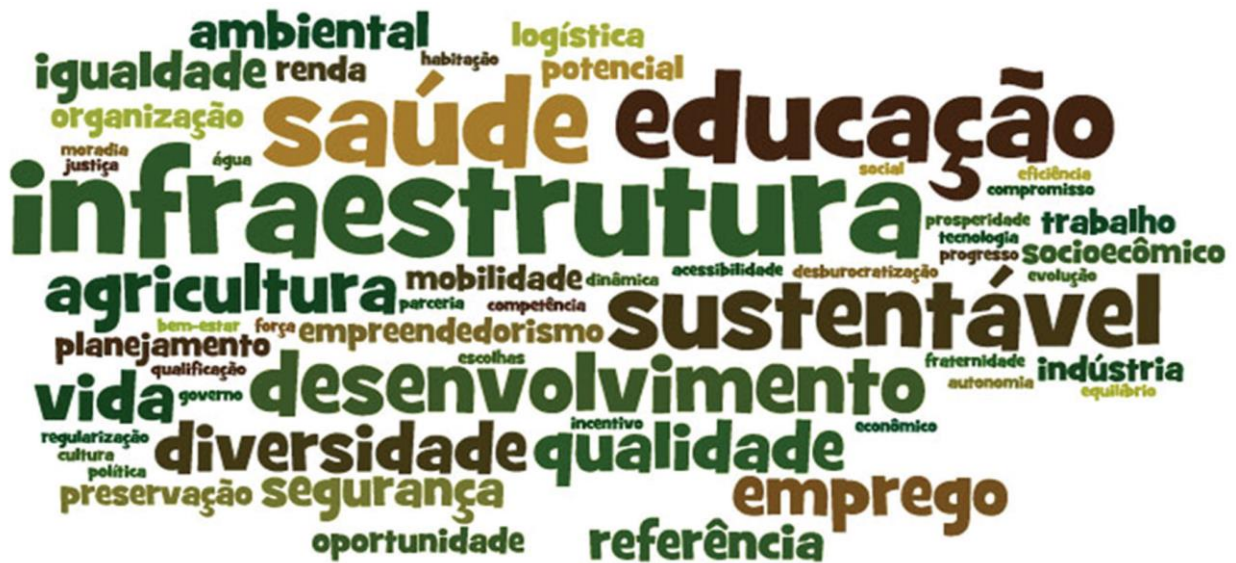
## 7.2.1- Microrregião Litorânea Sul







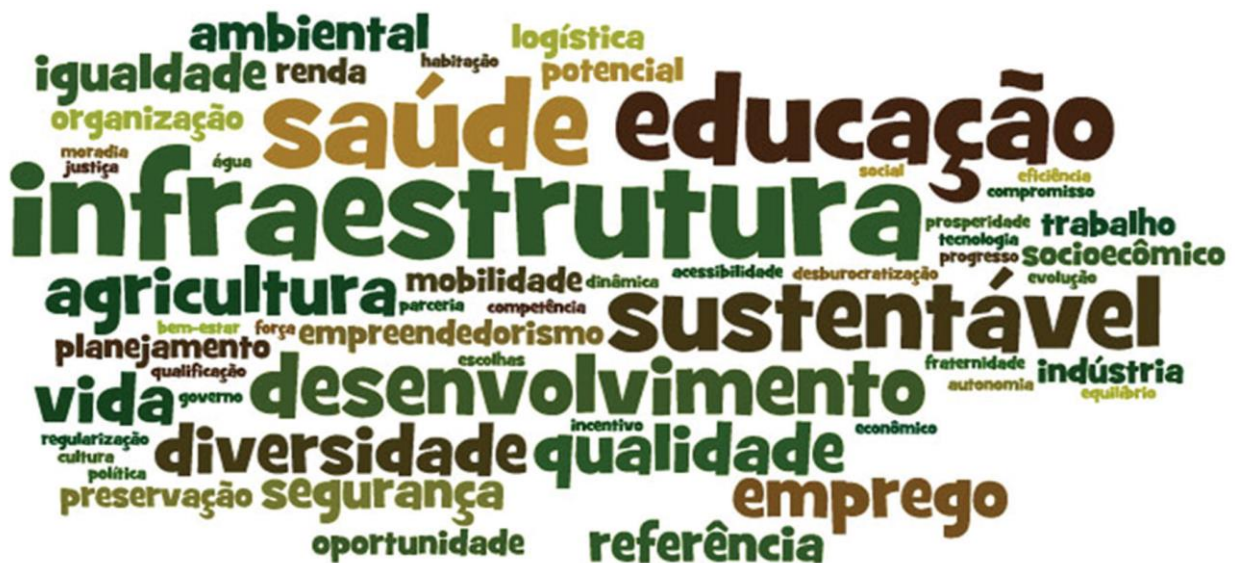
## 6.2.6- Microrregião Rio Doce



## VISÃO DE FUTURO

A microrregião Rio Doce quer se tornar uma região sustentável que, garantindo os serviços básicos e especializados à sua população, propicie uma elevada qualidade de vida associada à preservação de seus recursos naturais.

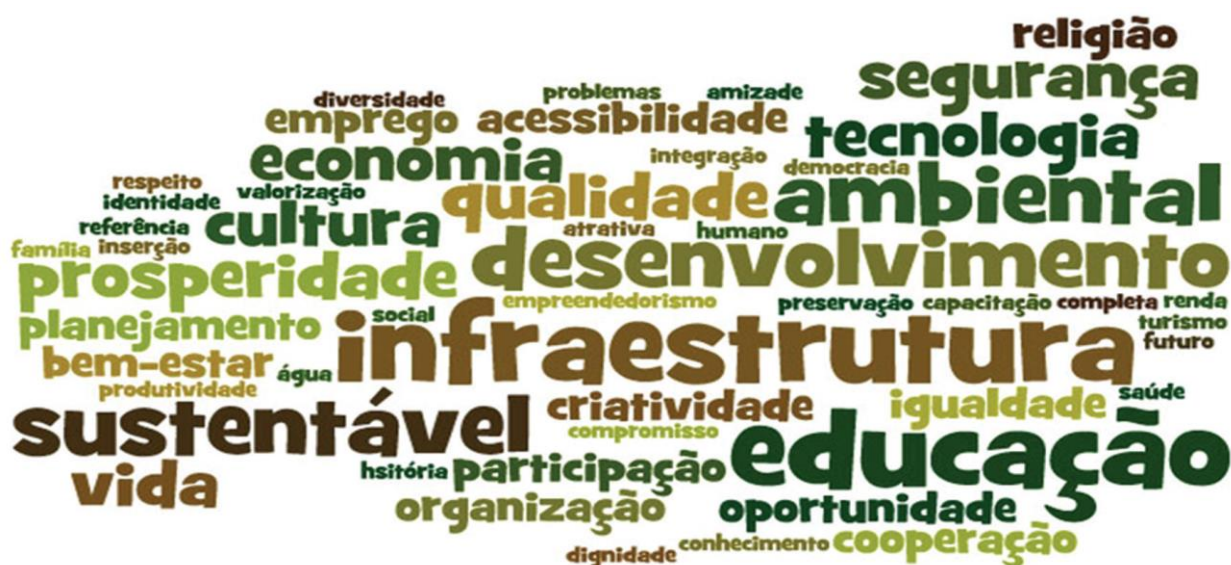
## 7.2.7- Microrregião Centro-Oeste



## VISÃO DE FUTURO

Na microrregião Centro-Oeste a infraestrutura está em posição central. Esta região quer a participação de instituições públicas e privadas, além da sociedade, na promoção do desenvolvimento sustentável, que deve ser pautado na diversificação para gerar emprego, distribuir renda e melhorar a qualidade de vida, garantindo saúde e educação à população.

### 7.2.8- Microrregião Nordeste



## VISÃO DE FUTURO

A região Nordeste visa a um futuro com desenvolvimento próspero, com atratividade em tecnologia e infraestrutura, onde suas bases social, cultural e ambiental são valorizadas.

### 7.2.9- Microrregião Noroeste



## VISÃO DE FUTURO

A região Noroeste quer um desenvolvimento sustentável pautado em suas bases social e econômica, que permita viver com qualidade de vida.

### 7.3- Desafios Regionais

Os desafios de cada região foram extraídos dos diagnósticos regionais desenvolvidos pelo IJSN dentro do Convênio com a FAPES.

#### 7.3.1- Microrregião Litorânea Sul

QUADRO DE DESAFIOS: MICROREGIÃO LITORÃNEA SUL

Área Temática	Desafios Chave - Challenges
Ambiental	
Território	

<b>Mobilidade, Infraestrutura e Logística</b>	
<b>Saneamento</b>	
<b>Social</b>	
<b>Economia</b>	
<b>Cultura</b>	
<b>Gestão Pública</b>	

7.4 – Cenários Síntese para as Regiões

## DRS

Obs: a proposta é que esses cenários sejam construídos por grupos de trabalho a serem constituídos por microrregião ou grupo delas.

Os cenários deverão ser extraídos tendo como referência as visões de futuro de cada microrregião, os seus desafios contrapostos às respectivas visões de futuro.

É dessa contraposição/confronto que deverão ser extraídas as iniciativas que comporão o plano de ação. Isso numa outra etapa.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse relatório, foram construídas as bases que fundamentam e dão suporte aos possíveis cenários para o Espírito Santo e microrregiões, a exceção da região Metropolitana, já tratado no PDUI, bem como reflexões sobre o futuro do Espírito Santo no contexto do seu Plano de Desenvolvimento – o ES 2030, com as devidas atualizações e observando-se os contextos.

Vivemos em um mundo de grandes transformações e experimentamos mudanças que afetam tanto a dinâmica demográfica quanto o sistema produtivo e a geopolítica mundial. Entre as transformações no cenário internacional, destaca-se o fato de que, pela primeira vez na história, a população urbana no mundo superou a rural, embora ainda haja muitos países com predomínio de população rural.

A introdução e a difusão de inovações também ganham cada vez mais destaque nas discussões que envolvem o sistema produtivo, incluindo o sistema de transportes, o modo de vida das pessoas e as próprias relações entre o público e o privado. Este tema tem sido alvo de reflexão, tanto em relação aos sistemas educacionais, quanto em relação à maior inter-relação dos setores produtivos e das instituições de pesquisa.

Diante desse cenário e das incertezas que permeiam o futuro das próximas gerações, o meio ambiente e o crescimento econômico de modo inclusivo têm assumido um papel central na formulação de políticas de desenvolvimento das nações.

Assim, a análise dos condicionantes e das tendências observáveis no mundo e no Brasil serviram de suporte para se pensar a inserção do Espírito Santo nesse futuro que se vislumbra, no sentido de identificar as oportunidades que poderão ser aproveitadas pelo estado nesses cenários, ampliar as condições de bem-estar da população capixaba e superar as possíveis ameaças que, se não percebidas a tempo, poderão impedir os alcances almejados de sustentabilidade social, econômica e ambiental do estado.

Com isso, procurou-se estabelecer um pano de fundo para apoiar a construção de cenários para o Espírito Santo e microrregiões, num horizonte que vai até 2035, refletindo os grandes temas selecionados, iniciando-se pelas tendências demográficas e econômicas até alcançar o que pode ser vislumbrado para o futuro na importante área da ciência, da tecnologia e da inovação.

Com o apoio de estudos retrospectivos, das estatísticas e das discussões realizadas no decorrer dos trabalhos de elaboração dos Planos Regionais de Desenvolvimento Sustentável, mas especificamente nos diagnósticos regionais elaborados sob a coordenação do IJSN, foi possível traçar as perspectivas de desenvolvimento que se colocam diante de cada uma das microrregiões, com indicações dos principais desafios – challenges – e fatores/drivers que guiarão e definirão os respectivos destinos até 2035.

A metodologia da construção dos cenários consistiu em formular hipóteses sobre possíveis ocorrências que poderão moldar o futuro do Espírito Santo e das microrregiões. Sendo que o ponto de partida de cada cenário está amparado nas hipóteses sobre o comportamento dos indicadores econômicos e das possibilidades de mudanças estruturais no âmbito da inserção competitiva do Espírito Santo e dos mercados de bens e serviços que poderá manter e conquistar.

Essa análise se concentrou em avaliar a evolução do estado, para melhor situá-lo em seu contexto atual e identificar os elementos estruturais de sua dinâmica; apontar as principais condicionantes exógenas de futuro, para identificar seus reflexos na sociedade e na economia capixabas; levantar hipóteses e incertezas relacionadas ao futuro, para a identificação de possíveis trajetórias; e, finalmente, quantificar os cenários construídos por meio de indicadores selecionados.

Os cenários passam, então, a servir de referência para a construção de estratégias de desenvolvimento que irão reforçar as potencialidades e mitigar os efeitos das ameaças e dos riscos de forma a guiar o estado em direção ao futuro desejado pela sociedade.

A consolidação desses cenários dependerá da evolução dos diferentes aspectos de ordem social, institucional, econômica e ambiental e a trajetória a ser seguida pelo estado do Espírito Santo depende de sua capacidade de entender tais condicionantes, aproveitar as oportunidades que se apresentam e reagir aos desafios que lhe forem apresentados.

As reflexões sobre o futuro do Espírito Santo foram delineadas em três distintos cenários. A concepção de cada cenário apresenta, respectivamente, uma ótica de avanço,

reprodução e estagnação ou retrocesso nos setores selecionados para intervenção por meio de políticas especificamente voltadas para as microrregiões.

É importante destacar que essa é uma ferramenta de análise que simplifica a realidade. A realidade ao longo desses anos vai se mostrar muito mais complexa e dinâmica na relação entre as diversas variáveis. Mas esse é um esforço necessário e importante como instrumento de planejamento.

## REFERÊNCIAS

INDICATORS. The World Bank. Disponível em:  
<<http://data.worldbank.org/indicator?display=default>>. Acesso em: fevereiro 2020.

IBGE. Censo Demográfico 2010: Características da população e dos domicílios: Resultados do universo. Disponível em:  
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 17 mai. 2017.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governador (2011-2014: José Renato Casagrande). **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030**. Vitória: [s.n.], 2013a.

ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 1, dez. 2013b.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 4, dez. 2013c.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 8, dez. 2013d.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 9, dez. 2013e.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 14, dez. 2013f.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória, Secretaria de Estado de Economia e Planejamento, vol. 15, dez. 2013g.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma perspectiva sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

IBGE. Projeção da população. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2013/default.shtm](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm)>. Acesso em: 09 ago. 2017.

IBGE. Contas regionais do Brasil - 2012. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2012/default\\_ods\\_2002\\_2012.shtm](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2012/default_ods_2002_2012.shtm)>. Acesso em: 09 ago. 2017.

INSTITUTO Jones dos Santos Neves. PIB Estadual. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/assuntos/pib-estadual>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Megatendências mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo?: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil. Organizadora: Elaine C. Marcial. Brasília: Ipea, 2015.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasil 2035: cenários para o desenvolvimento. Brasília: Ipea; Assecor, 2017.

ONU - Organização das Nações Unidas. World Population Prospects: revisão de 2010. 2010. Disponível em: <<http://esa.un.org/wpp>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

ONU – Organização das Nações Unidas. **A Projeção da População Mundial: Revisão de 2012**. 2012. Disponível em: <<https://esa.un.org/unpd/wpp/>>. Acesso em: 01 set. 2017

POPULATION PYRAMID. Pirâmide Etária. Disponível em: <<http://populationpyramid.net/>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

RABAN, Jonathan. Soft city: What cities do to us, and how they change the way we live, think and feel. Hamish Hamilton: London, 1974.

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. UnctadStat. Disponível em: <<http://unctadstat.unctad.org/>>. Acesso em: 03 nov. 2012.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **World water development report 2014: water and energy**. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/1prKvk>>. Acesso em: 19 set. 2014.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2014. World Urbanization Prospects: The 2014 Revision, CD-ROM Edition.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2014. World Urbanization Prospects: The 2014 Revision, custom data acquired via website.

UNITED NATIONS. World urbanization prospects: highlights – 2014 revision. (Economic & Social Affairs, n. 352). New York: United Nations, 2014.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2017. World Population Prospects: The 2017 Revision, DVD Edition.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Disponível em: <[http://esa.un.org/unpd/wup/Maps/maps\\_urban\\_2011.htm](http://esa.un.org/unpd/wup/Maps/maps_urban_2011.htm)>. Acesso em 15 nov. 2012.

UNITED STATES. National Intelligence Council. Global trends 2030: alternative worlds. Washington: NIC, 2012. Disponível em: <<https://globaltrends2030.files.wordpress.com/2012/11/global-trends-2030-november2012.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2017.

Confederação Nacional da Indústria.

Tendências mundiais e nacionais com impacto na indústria brasileira : insumos para a elaboração do mapa estratégico da indústria 2018-2022 / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2017. 81 p. : il.

Brasil 2035 : cenários para o desenvolvimento / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ipea : Assecor, 2017. 320 p. : il., gráfs. color.

